

HELENA CRISTINA FRADE GUERREIRO

**Uma vivência no Fórum Socio-Ocupacional da Associação de Saúde
Mental do Algarve**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
2022

HELENA CRISTINA FRADE GUERREIRO

Relatório de Estágio

**Uma vivência no Fórum Socio-Ocupacional da Associação de Saúde
Mental do Algarve**

Mestrado em Educação Especial: Domínios Cognitivo e Motor

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Cláudia Cristina Luísa

Professora Doutora Maria Leonor Borges



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
2022

Uma vivência no Fórum Socio-Ocupacional da Associação de Saúde Mental do Algarve

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser autora deste trabalho, que é o original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright

Autorizo os direitos de copyright da presente dissertação de mestrado, em nome de Helena Cristina Frade Guerreiro.

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Dedicatória

Dedico este trabalho de pesquisa aos meu pais, os meus pilares de uma vida, pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado durante toda a minha existência.

Aos meus amigos pelo apoio e suporte que me deram durante todo o curso e pelas inúmeras horas de ajuda dedicadas e partilha de experiência e conhecimento. Sempre disponíveis para as minhas dúvidas e questões.

A todos os professores com quem me cruzei na minha trajetória, em especial às minhas orientadoras de estágio, com que partilhei dúvidas e angústias e cuja dedicação e paciência foram grandes pilares para a conclusão deste trabalho.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar, como não poderia deixar de ser, para os meus pais que sempre me ajudaram a superar e ultrapassar as adversidades da vida, que sempre acreditaram nos meus sonhos e sempre me apoiaram e incentivaram incondicionalmente, durante toda esta longa caminhada, para que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço ainda à restante família, amigos e colegas, pela disponibilidade, paciência e demonstrações de apoio, carinho e força, para que fosse persistente e acreditasse mais em mim e nas minhas capacidades.

Agradeço à Universidade do Algarve, por me ter aberto portas, e por todo o conhecimento adquirido. Ao corpo docente e não docente que me auxiliaram ao longo desta caminhada das mais variáveis formas. Um muito obrigado às minhas orientadoras de estágio, professora Cláudia Cristina Luísa Guerreiro e professora Maria Leonor Borges dos Santos Terremoto.

Agradeço a esta instituição, que me proporcionou momentos únicos, que me realizaram enquanto pessoa, pois deram-me a oportunidade de me autoavaliar, crescer, ganhar independência e autonomia, acreditar que eu sou capaz. A minha autoestima elevou-se, o que me ajudou a ultrapassar as minhas inseguranças, medos e receios. Aos professores que me acompanharam e auxiliaram, a todos os utentes com quem fiz as minhas atividades e às técnicas da ASMAL pela partilha de conhecimento e vivência, foi uma grande aprendizagem, um grande ensinamento para a vida.

Deixo também o meu agradecimento à minha assistente pessoal, pela dedicação, carinho e amizade de todos os dias.

Estou muito grata a todos, pois sem o vosso apoio não seria possível ter realizado todo este percurso, que foi o culminar de um sonho.

RESUMO

Este relatório é consequência de um estágio de sete meses realizado no âmbito do Mestrado em Educação Especial, Domínios Cognitivo e Motor, no Fórum Sócio Ocupacional da ASMAL (FSO), em Faro.

Pretende-se que seja um relatório demonstrativo das interações com os utentes e monitores da instituição durante o tempo de intervenção na mesma.

O objetivo geral do trabalho foi compreender/saber se os utentes sentem que o trabalho desenvolvido no Fórum Sócio Ocupacional contribui a sua independência e autodeterminação.

De forma a alcançar os objetivos delineados optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo, com recurso a vários instrumentos de recolha de dados, (pesquisa documental, observação participante, diários de campo e entrevista semiestruturada) e pela elaboração de um plano de intervenção com diversas atividades, onde os utentes participavam, de acordo com os seus interesses.

As atividades dinamizadas durante o estágio foram divididas em dois grupos: atividades em que a investigadora colaborou com as ações já calendarizadas pela ASMAL e atividades promovidas pela própria.

Os resultados indicam-nos que os utentes da ASMAL gostaram do plano de estágio implementado e que melhoraram as suas competências, nomeadamente a autonomia e a autodeterminação.

Palavras-chave: Deficiência; Inclusão; Intervenção; Autonomia; Autodeterminação; Vivência.

ABSTRACT

This report is the result of a seven-month internship carried out within the scope of the Master in Special Education, Cognitive and Motor Domains, at the Socio-Occupational Forum of ASMAL (FSO), in Faro.

It is intended to be a report demonstrating the interactions with users and monitors of the institution during the time of intervention in the same.

The general objective of the work was to understand/know if users feel that the work developed in the Socio-Occupational Forum contributes to their independence and self-determination.

In order to achieve the outlined objectives, a qualitative methodology was chosen, using various data collection instruments (documentary research, participant observation, field diaries and semi-structured interviews) and the elaboration of an intervention plan with various activities, in which users participated, according to their interests.

The activities promoted during the internship were divided into two groups: activities in which the researcher collaborated with the actions already scheduled by ASMAL and activities promoted by the researcher.

The results indicate that ASMAL users liked the implemented internship plan and that their skills improved, namely autonomy and self-determination.

Keywords: Disability; Inclusion; Intervention; Autonomy; Self-determination; Experience.

Índice Geral

Agradecimentos	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
Introdução	1
Capítulo I- Enquadramento Teórico	3
1.1 Conceção de deficiência.....	4
1.2 Deficiência e autodeterminação.....	7
1.3 Educação e formação	8
1.3.1 Educação Inclusiva	8
1.3.2 Formação profissional, inclusão social e laboral	11
Capítulo II- Metodologia	14
2.1 Paradigma de investigação.....	14
2.2 Objetivos do Estágio.....	15
2.2.1 Objetivo geral.	15
2.2.2 Objetivos específicos.	15
2.3 Instrumentos de recolha de dados	15
2.3.1 Observação Participante.....	15
2.3.2 Análise Documental.....	18
2.3.3 Diário de Campo.....	18
2.3.4 Entrevista semiestruturada.....	19
2.3.5 Análise de conteúdo.....	20
2.4 Procedimentos éticos	21
Capítulo III - Enquadramento Contextual da Instituição	22
3.1 Caracterização da ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	22
3.2 Áreas de Intervenção, Organização e Recursos	23
Capítulo IV- Apresentação das Atividades e seus Resultados	25
4.1 Atividades promovidas pela Associação ASMAL.....	25
4.2 Atividades promovidas pela estagiária	30
4.2.1 Entrevista semiestruturada	37
Conclusões	42
Referências Bibliográficas	48
APÊNDICES	53

Apêndice A – Guião da entrevista semiestruturada	53
Apêndice B – Transcrição das entrevistas	55
Apêndice C – Tabelas com a planificação das atividades.....	120
Apêndice D - Informação e Consentimento.....	137
Apêndice E - Diário de Campo	139

Siglas e Abreviaturas

A.A.P.A.C.D.M. - Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

ASMAL- Associação de Saúde Mental do Algarve

FSO - Fórum Sócio Ocupacional

I.E.F.P - Instituto de Emprego e Formação Profissional

O.I.T. – Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

Introdução

O presente relatório de estágio é o culminar de um processo de aprendizagem realizado no decorrer do mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, que resultou de uma prática profissional supervisionada de 7 meses de trabalho em regime de estágio na instituição ASMAL- Associação de Saúde Mental do Algarve. A escolha da instituição prendeu-se com o gosto pela problemática e com toda a envolvimento da instituição.

A escolha deste público-alvo deveu-se aos objetivos que um estágio na área de Educação Especial requer, o gosto pela problemática da instituição e contribuir para desmistificar a ideia de que por terem deficiência mental, não são “pessoas válidas”, mas quando ajudadas podem fazer uma vida normal. Tendo eu consciência do que significa limitação, sendo que no meu caso é física, foi talvez esta a principal motivação que me levou a escolher este grupo, e as minhas motivações passam por aqui mesmo, por aprender a fazer cada vez melhor o meu trabalho enquanto educadora social com especial foco no trabalho com pessoas com deficiência; crescer enquanto pessoa; ganhar competências profissionais e pessoais de forma a poder ajudar no futuro este público a tornar-se cada vez mais autónomo e autodeterminado e a fazê-los acreditar que têm potencialidades para decidirem a própria vida, quer pessoal quer profissional. Gostaria de dar o meu contributo, não obstante reconhecer que neste campo é necessário que se criem oportunidades e mudança de mentalidades, pois por muito que se fale em inclusão e na aceitação da diferença, esta ainda está longe de ser alcançada na sociedade. É um processo longo e lento, mas com orientação os resultados serão certamente muito gratificantes para todos os envolvidos no processo, em particular para as pessoas com deficiência.

O facto de se ter uma limitação ou deficiência intelectual não significa que não se consiga decidir sobre a sua própria vida. No entanto é preciso trabalhar para se construir a autodeterminação, de forma apoiada, num processo de construção que feito ao longo da nossa vida, para que tenhamos conhecimento e consciência das nossas potencialidades e competências, bem como das nossas fraquezas e necessidades.

O estágio apresenta como objetivo geral compreender/saber se os utentes sentem que o trabalho desenvolvido no Fórum Sócio Ocupacional (FSO) contribui para a sua independência e autodeterminação e proporcionar novas experiências. E como objetivos

específicos desenvolver competências de trabalho autónomo: conceção e desenvolvimento de atividades; participar das atividades existentes na instituição; aprender a trabalhar em equipa; desenvolver competências de trabalho, aplicadas à deficiência intelectual; compreender o papel/contributo do trabalho desenvolvido na instituição, na autodeterminação dos utentes e conhecer o percurso vida dos utentes, suas vivências, inclusive desde que se encontram na ASMAL.

Estes objetivos foram possíveis de concretizar através de um plano de intervenção, constituído por diversas atividades. As atividades já faziam parte do cronograma da ASMAL mas a dinâmica das mesmas foram elaboradas por mim, de acordo com as necessidades e interesses dos utentes do FSO.

Este relatório apresenta-se dividido em cinco capítulos, sendo o capítulo I sobre o Enquadramento Teórico, onde se pretende dar resposta aos conceitos chaves deste trabalho. O capítulo II incide sobre a Metodologia bem como todos os instrumentos utilizados. O capítulo III, refere-se à caracterização da Associação ASMAL bem como da valência Fórum Sócio Ocupacional. No capítulo IV encontra-se a apresentação das atividades e os resultados alcançados. Por último, no capítulo V temos as conclusões do trabalho e as aprendizagens efetuadas pela investigadora durante o seu período de estágio.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

Neste capítulo pretende-se abordar os conceitos referentes à problemática investigada durante o trabalho de estágio, nomeadamente o conceito de deficiência, de autodeterminação, de educação e formação e de inclusão social e laboral.

Todos estes conceitos estão presentes na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006).

A Convenção invoca ao claro exercício da autodeterminação como um direito de cada cidadão com deficiência nos seus artigos 9.º, 1.º, 19.º, 3.º, 7.º e no artigo.º 23.º, n.º.1, b).

E ainda no seu artigo n.º 21 está presente a necessidade de cada um exercer as suas escolhas, de poder ser independente, de decidir sobre os vários aspetos da sua vida e poder ter a liberdade para expressar as suas ideias, sendo as mesmas respeitadas pelos outros.

Para além da autodeterminação, a Convenção expressa o direito à educação inclusiva, referindo no seu artigo n.º 24.º, o reconhecimento do direito das pessoas com deficiência à educação por parte do Estado, bem como, assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino e à aprendizagem ao longo da vida sem discriminação com assento na igualdade de oportunidades.

Relativamente à inclusão social e laboral, prevista no artigo n.º 27º, reconhece o direito das pessoas com deficiência de usufruírem de condições de trabalho iguais, com direito a escolherem livremente um trabalho que lhes permita ganhar a vida, num mercado e ambiente aberto, inclusivo e acessível.

Ao longo do tempo o reconhecimento dos direitos de cidadania das pessoas com deficiência levou à criação de políticas sociais potenciadoras da inclusão social, da participação e da autodeterminação das pessoas com deficiência. A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da Organização das Nações Unidas - ONU, no seu artigo n.º 19.º estabelece o direito de escolha a viver a sua própria vida, ou seja, a ter uma vida independente, o que significa que as pessoas com deficiência devem ter a mesma escolha, controlo e liberdade na gestão das suas vidas e na vida nas suas comunidades como qualquer outra pessoa. Ou seja, o direito à autodeterminação. Há que fomentar a autodeterminação, mas para isso é preciso ainda quebrar hábitos de dependência. “(...) permitir às pessoas com deficiência viverem de modo independente e participarem

plenamente em todos os aspetos da vida” (artigo n.º 9.º, n.º 1) e que os Estados devem reconhecer o direito igual “(...) a viverem na comunidade, com escolhas iguais às demais e tomar medidas eficazes e apropriadas para facilitar o pleno gozo, por parte das pessoas com deficiência, do seu direito e a sua total inclusão e participação na comunidade” (artigo 19.º) (2007, p.9).

A Convenção Internacional das pessoas com deficiência, de 2006, é um documento importante, pois defende e preconiza que as sociedades devem assegurar os meios físicos, sociais, económicos e culturais, que reduzam as dificuldades das pessoas com deficiência, capacitando e alterando estabelecimentos para receber todo e qualquer indivíduo.

1.1 Conceção de deficiência

Ao longo dos tempos existiram diferentes concepções da deficiência. Lançando um olhar atento sobre a história, observa-se que os sujeitos com deficiência foram alvo de políticas radicais e que “os homens aceitaram mal os que eram tão diferentes deles, mesmo se essa diferença os tornava seres de exceção, inquietantes (...)” (Simon, 1991, p.13 citado em Loureiro, 2013).

A nossa sociedade aborda a deficiência tendo como princípio os modelos conceptuais de incapacidade, que mais não são que ferramentas que a sociedade utiliza para criar estratégias que atendam melhor às necessidades das pessoas com deficiência. Abordo apenas três desses modelos, que passo a contextualizar:

O primeiro a referir foi o modelo médico ou biomédico, que segundo Carrondo (2006), começou em meados do século XVII, a propósito das ideias mecanicistas e reducionistas em relação ao homem e à natureza, por parte de alguns filósofos da época. Neste modelo tudo é visto como máquina, o corpo do ser humano neste modelo é dividido entre corpo e mente, sendo do interesse da medicina, o corpo, desvalorizando aspetos sociais, psicológicos e ambientais. Sendo assim saúde, segundo este modelo, é o perfeito funcionamento da máquina, ou seja, o corpo e doença é uma anomalia no corpo devido a defeitos no desenvolvimento do processo biológico e químico e que precisa de ser reparado. Durante a vigência deste modelo conseguiu-se encontrar alguns tratamentos para determinadas doenças.

A definição dos autores, Amiralian et al. (2000), refere que, o facto de se ter deficiência prende-se com fatores como: a perda, anomalia da estrutura ou função psicológica, fisiológica e anatómica do ser humano, esta pode ter carácter permanente ou temporário. Admite-se assim que qualquer pessoa com anomalia, defeito, perda de membro, órgão, tecido ou outra qualquer estrutura corporal, incluindo as funções mentais, terá uma deficiência.

Ainda segundo os mesmos autores, a deficiência é a exteriorização de uma patologia, refletindo uma perturbação num órgão. A deficiência em si tem várias dimensões, ou seja, afeta várias áreas no ser humano, como é o caso das enumeradas a seguir: a locomoção, a motricidade fina, os cuidados pessoais, a continência urinária e fecal, a audição, a visão, a comunicação, a aprendizagem, o comportamento e integração social, a saúde física, a consciência, o grau de severidade e as desvantagens em relação ao ambiente (Amiralian et al., 2000). Estes autores, dão a entender que a deficiência não é só parte do indivíduo, uma vez que falam em várias áreas onde a deficiência pode ser percebida, como as desvantagens a nível do ambiente.

Também para Almeida, Tardelli e Vianna (2012), a deficiência afeta a integridade da pessoa e causa dificuldades a nível da locomoção, coordenação de movimentos, dificuldade na fala, compreensão de informação, na orientação espacial ou na conceção e contacto com outras pessoas (p.100).

Segundo Braga (2018), o modelo individual ou médico tem como principal foco a pessoa com deficiência e as suas falhas, perdas ou disfunção corporal e tem como objetivo a reabilitação através da medicina, este é um modelo que se entende como assistencialista. Para este modelo existem três características, desvantagem, deficiência e incapacidade. Para o autor, estas características são diferentes, sendo que incapacidade é a perda ou funcionamento anormal psicológico, fisiológico ou anatómico do corpo e a deficiência vem da dificuldade em desenvolver normativamente uma tarefa e desvantagem tem exatamente a ver com a desvantagem que uma pessoa com deficiência sente por causa da sua incapacidade ou deficiência.

Segundo Augustin (2012), o modelo social, que aparece nos anos 60 e 70 na Grã-Bretanha é uma crítica ao modelo médico ou biomédico. No ano de 1976, conduzido por pessoas com deficiência, aparece a primeira organização política. O modelo social, aparece como uma crítica à sociedade que não tem em conta a diversidade das pessoas. Segundo este

modelo a pessoa com deficiência tem que enfrentar barreiras de acessibilidade, institucionais e atitudinais. O modelo social defende que a pessoa com deficiência faça a sua vida, tome as suas decisões e participe ativa e politicamente na comunidade. Para este modelo, o problema não está na pessoa com deficiência, mas na sociedade, na dimensão social, que leva à exclusão. Do ponto de vista sociopolítico do presente modelo, a deficiência resulta de uma falha na sociedade. O modelo social defende a igualdade e a equidade. Resumindo, uma sociedade plenamente desenvolvida, “não tem deficiência”, que é como quem diz, a deficiência deixa de ser um problema, se a sociedade estiver preparada para a diversidade funcional de cada indivíduo. Ou seja, uma sociedade plenamente desenvolvida “não tem deficiência”, porque uma sociedade consciencializada para a problemática das pessoas com deficiência é uma sociedade sem preconceitos, estruturada e com meios, recursos e tecnologias assistidas que ofereçam todas as condições para que todas as barreiras sejam ultrapassadas e estes indivíduos tenham o pleno direito de viver em sociedade como qualquer cidadão comum.

Como sublinha Braga (2018), para o modelo social o problema passa a ser a organização social em que se analisa a relação pessoa/contexto. Para este modelo são importantes os direitos e igualdades de oportunidade, pretende-se por isto, habilitar as pessoas com deficiência e eliminar barreiras, porque o problema não é a pessoa ter deficiência, mas a forma como ela é vista pela sociedade e as barreiras sociais, políticas, físicas e psicológicas que esta impõe. Surgem nesta fase as primeiras organizações lideradas por pessoas com deficiência.

Segundo Carrondo (2006) após o modelo social, surge o modelo biopsicossocial. Este vem no decorrer de debates sobre o modelo falado anteriormente, na década de 70, e nas críticas que lhe são feitas. Neste modelo, a origem e progressão da doença são explicados através de fatores biológicos e psicossociais. O modelo em questão relaciona condições sociais, emocionais e incapacidades, e defende que as pessoas com deficiência, devem participar de forma ativa na sociedade, devendo esta criar condições para que tal seja possível (Braga, 2018).

Em modo conclusivo e reflexivo, o termo deficiência sofreu mudanças ao longo dos tempos, e podemos dizer que deixou de ser “problema” de uns, para ser de outros, ou seja, no início dos tempos, a deficiência era um problema corporal da própria pessoa, mas

passou a ser um problema da sociedade, que não se adapta à diversidade funcional existente nas pessoas.

1.2 Deficiência e autodeterminação

Segundo a *Federación de Organizaciones en Favor de Personas con Discapacidad Intelectual de Madrid* (2004), a autodeterminação, tem a ver com o facto de a pessoa poder fazer a sua vida, tomar as suas decisões, sem grande interferência de terceiros. Para se ter autodeterminação é também necessário que se tenha consciência das forças, limitações e crenças, para que se consiga ter autonomia e atingir os objetivos. Autodeterminação tem ligação direta com o facto de se cumprir horários, agendar atividades adequadas e seguir o planificado, finalizar tarefas, sabendo quando é necessário pedir ajuda, resolver problemas em vários contextos, defender pontos de vista, opiniões e interesses assertivamente e com habilidade. Também significa dizer o que se sente, o que se pensa e o que é importante enquanto pessoa com algum tipo de deficiência ou incapacidade. Sendo assim, a autodeterminação está ligada ao autoconhecimento, à comunicação, às interações sociais, e a outros conceitos.

Segundo Silva (2012), a autodeterminação tem a ver com um conjunto de atividades que permitem aos indivíduos, por iniciativa própria, criar objetivos adequados e ter iniciativa para os concretizar. A pessoa tem que identificar outras capacidades, pontos fortes, para que consiga ter a sua autodeterminação. Capacidades como a assertividade, a autorrealização, a criatividade, que tipo de crenças apresenta determinado indivíduo em relação a si e ao autorreconhecimento das suas capacidades e às suas contribuições sociais e qual o seu nível de autorrepresentação. Por outras palavras, quanto mais a pessoa se conhece, mais consegue estabelecer objetivos de forma a não se frustrar tanto e a controlar a sua própria vida. Quanto mais autoconhecimento, mais responsabilidade.

A autodeterminação só pode ser percebida através de ações em que o indivíduo mostra competências para definir o seu projeto de vida (Silva, 2012).

Segundo Simões (2015), o conceito da autodeterminação não pode ser só visto como uma habilidade, capacidade ou comportamento específico, mas sim poderá ser considerada um direito, ideal, princípio e ainda poderá ser uma motivação interna, um traço ou

característica, de todo e qualquer indivíduo, seja ele com ou sem deficiência. O conceito em si tem a ver com o poder de a pessoa decidir a sua vida e para isso a sociedade deve criar condições através de políticas públicas.

A autodeterminação requer dos indivíduos, características individuais como: organização cognitiva, psicológica, fisiológica para que, o comportamento da pessoa com deficiência, seja o mais parecido ao de alguém que não tenha nenhuma deficiência. Autodeterminação é definida como um processo e ao mesmo tempo um resultado a alcançar (Simões, 2015). A autodeterminação é mais do que habilidade, capacidade ou comportamento.

Também para Santos (2017), a autodeterminação é o ato de se decidir por si e que está associado a um conjunto de competências sociais e que se desenvolve ao longo da vida dos indivíduos, no caso específico, das pessoas com deficiência.

1.3 Educação e formação

1.3.1 Educação Inclusiva

Todos os seres humanos têm direito à educação. E como qualquer cidadão, a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita, assim estabelece o artigo n.º 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A educação deve ser direcionada para o completo desenvolvimento da personalidade humana e para o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. A Convenção também apela ao Direito à educação inclusiva, no seu artigo n.º 24, como foi referido anteriormente, ao reconhecimento do direito das pessoas com deficiência à educação por parte do Estado, bem como, assegurar um sistema de educação inclusiva a todos os níveis e uma aprendizagem ao longo da vida sem discriminação com assento na igualdade de oportunidades.

Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação.

Com vista ao exercício deste direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes asseguram um sistema de educação inclusiva

a todos os níveis e uma aprendizagem ao longo da vida (...)” (Artigo 24.º, nº.1) (2007, p.11).

Até se chegar à educação inclusiva o ensino passou pelas fases da exclusão, segregação e da integração. Primeiramente, até ao final do séc. XIX as pessoas com deficiência eram consideradas inválidas, eram rejeitadas e perseguidas, depois veio a fase da segregação em que as pessoas eram marginalizadas, isoladas da sociedade e da família, não tinham direito à educação. Por fim deu-se a integração, a pessoa começou a ter acesso à escola desde que se conseguisse adaptar, sem causar transtorno no contexto escolar, mais tarde chamada educação educativa.

A partir do modelo médico entre 1950 e 1980 foi dada atenção as pessoas com deficiências e dá--se a integração nas escolas de classes especiais. De 1990 até aos nossos dias e em grande parte graças ao modelo social as pessoas com deficiência passaram a ser cada vez mais compreendidas e dá-se a inclusão, percurso que passou por um conjunto de decisões, medidas e políticas sociais favoráveis à implementação da inclusão. Não podemos deixar de referir que este processo foi impulsionado pela Declaração de Salamanca (1994), que defende que a escola deve ser inclusiva, ajustar-se a todas as crianças independentemente das suas condições físicas, sociais, entre outras. Nesta declaração estão incluídos os princípios educativos da declaração universal dos direitos humanos, da declaração e educação para todos e das normas de oportunidade para pessoas com deficiência (Henriques, 2012). Este documento contribuiu de forma decisiva para potenciar na educação condições fundamentais, como perspetivar a educação de todos os alunos em termos das suas capacidades e potencialidades, criar estratégias pedagógicas e recursos adequados, organização escolar que facilite a cooperação entre docentes e comunidade. Inclusão significa que TODAS as crianças devem estar na escola regular. A inclusão escolar, significa que todos os alunos têm direito ao mesmo tipo de educação, com objetivos e planos de estudo iguais. Para que a escola seja inclusiva, deve corresponder a um conjunto de regras, de entre as quais se destacam as seguintes: adequar currículos escolares, a escola adaptar-se ao ritmo e estilo de cada aluno, a escola tem que se organizar de modo a chegar a todos os alunos, tendo em conta as suas necessidades (Henriques, 2012).

Segundo Henriques (2012), a Declaração de Salamanca proclama a educação inclusiva e a escola inclusiva como o local onde todos aprendem independentemente das suas dificuldades. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as diversas necessidades e adaptar-se aos vários estilos de aprendizagem, adequando currículos, tendo uma boa organização escolar, estratégias pedagógicas e boa cooperação e utilização de recursos. Todos têm direito à educação, logo a escola deverá adaptar-se aos indivíduos e não o contrário, e o local de aprendizagem tem que ser comum a todos os alunos. Esta declaração é importante, na medida em que envolve muitos países em torno de um conceito cada vez mais importante: a inclusão (Henriques, 2012).

Ao defender a inclusão reconhece-se que cabe à escola adaptar-se a todas as crianças que integrem as mesmas, sejam elas crianças com patologias, diferentes etnias, crianças sobredotadas, entre outras características. A escola deve ser para todos e atender às especificidades de cada integrante, e implica que o aluno se sinta pertencente à escola e esta, responsável por ele, mais do que estar em presença física (Cavalheiro, 2015).

Em Portugal, a inclusão só chegou na década de 90, com a execução do congresso em Salamanca, onde estiveram 92 países a apelar ao direito à educação conjunta com crianças com e sem necessidades educativas especiais (NEE) (Cavalheiro, 2015).

Como vimos a referir, a inclusão é um processo que envolve desenvolvimento de aprendizagens e participação de todos os alunos, pressupõe que sejam implementadas práticas democráticas, valorizar mais as capacidades do que as incapacidades do aluno, igualar a diferença e contribuir de forma ética para o enriquecimento cultural e educativo de todas as crianças. Mais uma vez, a escola é responsável pelos alunos e é esta que tem que se adaptar, seja na reestruturação do currículo ou da escola, de modo a permitir a educação diversificada conjunta. Ou seja, o foco em vez de ser na criança em si, passa a ser o seu currículo e o seu conteúdo e estratégias pedagógicas adequadas a cada especificidade (Cavalheiro, 2015).

Para Cavalheiro (2015) incluir pressupõe quatro elementos-chave que são a inclusão como processo; identificação e eliminação de barreiras; presença e participação de todos os alunos e ter em atenção os grupos mais suscetíveis de marginalização, exclusão ou mau aproveitamento. O autor fala na inclusão como um processo, que tem como objetivo que todos os alunos sejam integrantes do espaço educacional, fazendo cair logo a ideia de que todos os alunos são iguais, que existem turmas homogéneas. Sendo assim, a escola

deverá mudar, seja a nível físico ou a nível dos currículos escolares, a ideia é esta estar preparada para a diversidade de cada aluno.

Segundo Faciola, Pereira, Pontes, Ramos e Silva (2016), o conceito da inclusão estende-se a conceitos como educação, política e ambiente social. O conceito defende a ideia de que todo e qualquer cidadão tem o direito de participar na sociedade e que deve ser respeitada na sua individualidade. No caso da inclusão escolar, os alunos que tenham alguma deficiência devem poder desenvolver-se e aplicar as suas potencialidades. Também poderão aprender competências através de uma educação de qualidade, que vá ao encontro das necessidades, características e interesses de cada indivíduo. Ainda no mesmo âmbito, e com o foco na inclusão, participação e não discriminação ou constrangimentos, houve que fazer mudanças na escola a nível de paradigmas com a ajuda de ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas. O ponto de partida deste conceito partiu de vários movimentos mundiais organizacionais, líderes políticos, educadores e as próprias pessoas com deficiência, como referido anteriormente quando abordado o modelo social.

A educação inclusiva reafirmada através de várias conferências internacionais, nomeadamente a Conferência Mundial da Educação para Todos, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, em 1990, na Tailândia. Seguiu-se a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, com o intuito de estabelecer regras comuns a vários países e, depois reafirmada em 1994 na Declaração de Salamanca, já aqui referida.

1.3.2 Formação profissional, inclusão social e laboral

Segundo Dias (2011), a inclusão social começa logo desde que a criança nasce, dentro de vários sistemas ecológicos, sendo os principais, a família, a escola, os pares, a comunidade e a cultura. A inclusão, deve ser entendida como um processo que começa logo no nascimento, na família, na escola, com amigos, na comunidade e na cultura em si. Para a inclusão social é fundamental o acesso ao mercado de trabalho, e ao emprego, que permita à pessoa com deficiência sustentar-se economicamente e a determinar-se. Para tal, o acesso à educação, já aqui referido, e à formação profissional tem relevância particular.

Segundo Lourenço (2015) apesar do conceito formação profissional ser antigo e de estar ligado aos processos de aprendizagem, em território nacional, é um conceito recentemente tratado, surgido na década de 30, sendo chamado de ensino técnico formal para profissões na base da cadeia operacional. Na década de 50, este conceito tornou-se mais abrangente, incluindo desempregados de determinada duração temporal. Na década de 60, e por recomendação da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), o conceito volta a crescer na medida em que abrange todos os níveis profissionais e várias áreas, de modo a desenvolver atitudes, capacidades e personalidades, ou seja, de forma que cada vez mais pessoas, cresçam tanto pessoal como profissionalmente. Segundo o mesmo autor e a O.I.T., uma das recomendações do documento diz que a formação profissional passa a ser para identificação das aptidões humanas e para as desenvolver, com o objetivo de uma vida mais produtiva e satisfatória. Cada país deverá ter em conta a população adolescente e adulta, durante a sua vida. No âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo - L.B.S.E. (1986), a formação profissional deverá ser como uma preparação dos indivíduos para a sua vida ativa laboral, fornecendo conhecimento e competências profissionais, que correspondam às necessidades a nível nacional e tecnológico. Na década de 60, e segundo recomendação da organização internacional do trabalho, a formação profissional começou a abranger todos os níveis de profissionais, incluindo várias modalidades, com o objetivo de desenvolver atitudes, capacidades e personalidade (Lourenço, 2015).

Em 1975, segundo recomendação n.º 150 da O.I.T. a formação profissional passa a servir para identificar e desenvolver aptidões humanas, de forma que a vida ativa seja mais produtiva e satisfatória. Cada país deve ainda ter na sua formação profissional, as necessidades da população adolescente e adulta ao longo da vida (Lourenço, 2015). Ainda segundo o mesmo autor, no que toca à educação, a L.B.S.E. (1986) determina que a formação profissional deverá ser uma preparação para a vida ativa, tendo em conta a integração dinâmica no mundo laboral através da aquisição de conhecimentos e competências profissionais. O autor refere que o conceito de formação profissional, ao longo do tempo, sofreu alterações. Inicialmente só alguns tinham acesso à formação profissional e hoje em dia qualquer que seja a situação em que se encontra a pessoa, esta já pode fazer formação profissional.

A formação profissional reveste-se de grande importância no acesso ao mercado laboral para a pessoa com deficiência. Segundo Almeida, Tardelli e Vianna (2012), a inclusão

laboral é um processo recente que passou inicialmente pela exclusão da pessoa com deficiência, passando à segregação em que a pessoa com deficiência ou trabalhava a partir de casa ou em instituições filantrópicas. Na integração da pessoa com deficiência, só as que tinham qualificações, podiam ser admitidas por órgãos públicos e empresas particulares. Nos tempos que vivemos, em que a competitividade é a ordem, os empregadores valorizam as diferenças de cada empregado, ajudando assim na melhoria de resultados. Ao tentar criar programas de inclusão para estas pessoas, cada um vai sentir-se capaz e valorizado, interessado e motivado e esse pode ser o caminho para uma maior produtividade. Atualmente já vemos a inclusão a acontecer por se ter mudado o foco das diferenças, para as pessoas.

Se a inclusão ao nível da educação não foi fácil, ao nível laboral, a dificuldade duplica. A inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, ainda é muito reduzida, embora já se tenham feito alguns progressos, atendendo às medidas criadas pelo Estado, mas mesmo assim os índices de empregabilidade são muito diminutos. A integração da pessoa com deficiências ou incapacidade no mercado de trabalho é um fator decisivo para a sua inclusão social, independência económica, valorização e realização pessoal, -antes de descartar a possibilidade de se dar emprego às pessoas com deficiência, deveriam ser criados instrumentos de avaliação para identificar a capacidade de cada indivíduo para a exigência da tarefa a desempenhar (Almeida, Tardelli & Vianna, 2012).

Capítulo II- Metodologia

No presente capítulo pretende-se apresentar o paradigma de investigação, os objetivos do estudo e os instrumentos utilizados. As opções metodológicas são sustentadas em autores. Por fim, abordam-se as questões éticas, relacionadas com o trabalho investigativo feito no decorrer do estágio.

2.1 Paradigma de investigação

O estudo realizado enquadra-se no paradigma qualitativo, interpretativo. Na sua concretização recorreu-se a observação participante e a entrevista semiestruturada.

Segundo Mendes (2009) este é um método que trabalha valores, crenças, representações, hábitos e opiniões, centrando-se na compreensão dos problemas, tentando compreender comportamentos, atitudes e convicções dos investigados. Neste tipo de método não é relevante a dimensão da amostra nem as generalizações, também a fiabilidade ou validade, aqui não são valorizadas e este método pode ser acompanhado de outros. O método é indutivo e descritivo, o que permite ao investigador tirar conclusões generalizadas em padrões encontrados nos dados recolhidos. Ainda segundo este autor, este método engloba várias componentes humanas, uma vez que a finalidade é compreender os problemas, comportamentos, atitudes e convicções dos investigados.

Segundo Neves (2015), a investigação qualitativa é parte integrante do paradigma interpretativo, é utilizada por vários autores, pois os investigadores têm interesse no estudo em contextos naturais. Este método é considerado interdisciplinar e transdisciplinar, atravessando as ciências físicas e humanas. Este autor, diz-nos que a investigação qualitativa está inserida no paradigma interpretativo, ou seja, as situações acontecem no seu espaço de ação e necessariamente, os dados recolhidos, passam por uma análise do investigador, que tirará as suas interpretações do material que obtém, consoante os instrumentos que utiliza.

A subjetividade é um problema apontado para este tipo de metodologia, uma vez que cada pessoa é movida por alguns fatores extrínsecos e ou intrínsecos como convicções e interesses. Outro problema que se encontra neste método é pouca experiência do investigador, falta de sensibilidade ou falta de conhecimentos, também o envolvimento do investigador com os investigados, na medida em que os últimos podem aperceber-se de que tipos de resposta estão os investigadores à procura e podem arranjar estratégias

que levem a comportamentos que os investigados sentem que são os procurados, poderá ser um problema (Mendes, 2009).

Segundo Marreiros (2013), a metodologia qualitativa tem 5 características que correspondem: ao ambiente natural dos acontecimentos e das pessoas a serem estudados; os dados recolhidos são essencialmente de caráter descritivo; o investigador que utilize esta metodologia mostra mais interesse no processo do que no resultado; a análise dos dados é sobretudo feita através da indução; o que interessa ao investigador é compreender o significado dos acontecimentos para o investigado (pp.62/63).

2.2 Objetivos do Estágio

2.2.1 Objetivo geral

Compreender/saber se os utentes sentem que o trabalho desenvolvido no Fórum Sócio Ocupacional contribui para a sua independência e autodeterminação e-lhes proporciona novas experiências.

2.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver competências de trabalho autónomo: conceção e desenvolvimento de atividades;
- Participar das atividades existentes na instituição; aprender a trabalhar em equipa;
- Desenvolver competências de trabalho, aplicadas à deficiência intelectual;
- Compreender o papel/contributo do trabalho desenvolvido na instituição, na autodeterminação dos utentes e conhecer o percurso vida dos utentes, suas vivências, inclusive desde que se encontram na ASMAL.

2.3 Instrumentos de recolha de dados

2.3.1 Observação Participante

Observação participante tem o seu primeiro registo na pessoa de Malinowski num estudo sobre argonautas no pacífico oeste. Após este aparecimento, o método encontrava-se esquecido perante as dúvidas à sua fiabilidade, vindo a aparecer após décadas. Hoje é uma técnica muito utilizada, pois tem como objetivo compreender as pessoas e o que fazem no seu contexto (Sem Autor, Sem Data). Como também diz Correia (2009) existem

estudos sobre a observação participante, desde o século XX, pela mão de Malinowski, sendo que teve algumas décadas no esquecimento. Atualmente podemos contar com uma larga aplicação do mesmo método e existem diversas formas, termos ou modos de classificação da observação participante, o que pode dificultar a sua sistematização. Contudo, esta visa compreender as pessoas e as suas atividades, e é uma técnica que permite uma análise indutiva e compreensiva.

É um método realizado em contacto direto e prolongado no tempo, nos contextos dos investigados, tem que se estar aberto à investigação para poder compreender os factos e as interações entre as pessoas no seu contexto, para isso é desejável que exista, sempre que possível, treino de habilidades e capacidades para ser possível o uso desta técnica (Correia, 2009).

Segundo Oliveira (s.d.) é uma técnica que permite ao investigador: atuar com os sujeitos e investigar ao mesmo tempo; a observação intensiva do ambiente que é natural ao investigado; entrevistas abertas informais e análise documental. Esta técnica foi impulsionada em Chicago e os investigadores tinham como interesse interagir com os investigados; compartilhar rotinas; preocupações e experiências de vida, para se tentar meter no papel do outro e entendê-los, esta observação resume-se no final, em relatar os acontecimentos, no que se chama de relatório etnográfico.

Segundo Boni e Quaresma (2005) na observação participante o investigador integra o grupo a investigar, chegando até o investigador a adotar o estilo de vida dos investigados. Segundo o mesmo autor, alguns cientistas desaconselham o uso desta técnica, pois o investigador deverá manter uma distância para manter a objetividade científica.

Esta é uma técnica que tem que ser feita de forma direta, frequente e prolongada no tempo, dentro dos contextos e em que o investigador é o seu instrumento de pesquisa, tanto na recolha de dados, como na interpretação dos mesmos. A observação participante não tem como objetivo a mera observação, a utilização desta técnica tem que permitir perceber o sentido, orientação e dinâmica de cada momento. Durante a utilização desta técnica existem interações sociais intensas entre investigador e sujeitos e a informação é organizada de forma sistemática. Designa-se de observação participante, todo o momento, desde a chegada do investigador ao contexto do estudo, para perceber se pode efetuar a sua pesquisa, até abandonar o local (Sem Autor, Sem Data).

É necessário para que a investigação tenha os resultados que o investigador vá de mente aberta, sem preconceitos e com a capacidade de conhecer novas realidades sem o conceito de certo ou errado.

Para que esta técnica seja o mais bem-sucedida possível, o investigador terá de perceber como funciona o seu papel enquanto observador, que poderá ter diferentes tipos de participação, podendo ir o seu envolvimento, do mais baixo ao mais elevado nível e a sua participação pode ser nula, baixa, passiva ou moderada, ativa ou completa. Inicialmente o trabalho do investigador é mais descritivo, onde se observa o geral e ao longo do tempo, o trabalho de observação vai ficando mais focado num determinado ponto. Por último, temos a observação seletiva, depois de algumas observações, aquando da elaboração do relatório “são o refinar de observação, implicando regressar ao campo, na procura de diferenças entre categorias específicas já identificadas”, sendo que estes 3 tipos não têm necessariamente que ser sequenciais, ou seja, mesmo estando em observação e análise, poderemos continuar a fazer observação descritiva até quase ao final (Sem Autor, Sem Data).

A observação pode ser mais estruturada, tendo que ser feito um guião orientador, tendo em conta os objetivos. Este terá como objetivo a não dispersão dos pontos que se pretende analisar, embora esta estruturação não permita grande sensibilidade por parte do investigador, ao contrário da observação mais livre, que apesar de objetivada, não tem orientação prévia. Dentro da observação participante temos 3 tipos: observação participante periférica, em que o investigador apesar de implicado nas situações, não o impede de analisar; no segundo tipo observação com participação ativa, permite que se participe em todas as atividades do grupo, mantendo a distância necessária, vários autores optam por esta segunda opção; no terceiro tipo é observação participante total ou completa, é controversa e aplicada em estudos etno metodológicos ou em estudos de contexto investigação-ação. A presença visível do investigador pode levar a certos constrangimentos, o que poderá comprometer a espontaneidade dos integrantes do grupo. Esta questão de o investigador ser ator e espectador levanta dúvidas, como é que o investigador faz esta distinção, pois a seguir tem que transmitir a experiência aos que estão fora do contexto e para tal tem que compreender o processo.

No presente estudo a observação participante foi uma observação com participação ativa, uma vez que o estudo decorreu durante o período de estágio, e participou nas atividades

e no seu quotidiano na associação. Tratou-se de uma observação não estruturada (sem guião) em que se procedeu a anotações em diário de campo.

2.3.2 Análise Documental

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, podendo os documentos ser as únicas fontes que registam princípios, objetivos e metas de um objeto em análise.

Segundo Araújo (2018) é um método que permite que se reescreva as informações que se recolhem de determinado documento, quem utiliza este método tem necessidade de conhecer informação específica de determinada documentação; conhecer o que se tem feito sobre os temas a investigar e conhecer, além do específico que se conhece, conhecer o que rodeia o tema. Para Barbosa (2012) este é um método que poderá ajudar a complementar informações obtidas por outros métodos, em forma de documentos informativos; este método pode atuar por si só. Segundo Pedro (2014) a análise documental servirá para se reescrever informações de forma diferente da original, para que posteriormente seja facilitada a consulta de informação.

Este método, como os autores referenciam acima, foi escolhido com o intuito de recolher informação de documentos informativos, de forma a se conhecer as informações específicas, conhecer o que se tem falado sobre os temas e aquilo que os rodeia. Para o estudo foram consultados os seguintes documentos: Sistema de Gestão da Qualidade, panfletos e artigos científicos.

2.3.3 Diário de Campo

Outro dos instrumentos utilizado foi o diário de campo (Apêndice E), para poder ter acesso, nomeadamente, a outras informações necessárias, e ao registo de acontecimentos e de observações no decurso da observação participante relevantes para os objetivos do estudo. Neste caso, o diário de campo permitiu recolher informações de conversas informais, comportamentos ou outras informações.

Segundo Araújo (2018) deve servir para anotar informações que não estejam nas entrevistas, ou seja, conversas informais; comportamentos; entre outras situações relevantes para o estudo. Os apontamentos são diários, implicando uma observação

participada no local que se pretende investigar. Este instrumento requer que o investigador esteja presente no local onde acontecem as ações, para que se acrescente tudo o que for necessário ao estudo. No diário podem ainda registrar-se observações, comentários e reflexões do investigador. Um dos ganhos que o pesquisador pode ter ao utilizar este instrumento é a capacidade de descrição pormenorizada, atenção e reflexão. As informações descritas no diário deverão ser situadas no tempo e no espaço, ou seja, devemos escrever, local, data e hora antes das descrições.

Para Lima, Miotto e Prá (2007), o diário de campo serve para registrar observações, comentários e reflexões do profissional ou do aluno pesquisador, pode ser utilizado para registrar pesquisas ou processos de trabalho. Este método pode auxiliar a melhorar competências como a atenção, descrição com maior precisão e reflexão sobre os acontecimentos do dia a dia, deve ser utilizado diariamente para melhorar a sistematização e os detalhes. Podemos ter 3 tipos de apontamentos, a descrição dos acontecimentos ocorridos no dia a dia; a interpretação dos mesmos e a conclusão. Ainda segundo Lima, Miotto e Prá (2007), o diário de campo pode ter várias funções, como por exemplo: método de investigação, método de recolha de dados; descrição dos processos e estratégias da pesquisa e análise das implicações subjetivas do pesquisador; método de formação dos docentes; análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; método de intervenção, investigação-ação. (p.72)

2.3.4 Entrevista semiestruturada

É um modelo de entrevista com questões pré-definidas, podendo estas serem adaptadas de acordo com o rumo do diálogo entre o entrevistado e o entrevistador. Esta oferece dados importantes, criando informações quantitativas e qualitativas. Como refere o autor Manzini (s.d.) é um dos tipos de entrevista, em que temos estruturadas perguntas sobre um assunto, porém podemos complementar com algumas que surjam no momento da entrevista. Este tipo de entrevista, permite ao entrevistado ter maior amplitude de resposta, uma vez que é livre de escolha múltipla ou de foco em demasia. As entrevistas semiestruturadas, combinam perguntas abertas e fechadas, permitindo a que o entrevistado possa falar o mais possível, sobre o tema. Existem perguntas a seguir, porém o sentido desta entrevista, pode assemelhar-se a uma conversa informal, como pode também levar a outros temas. O entrevistador deve ter em atenção que no decorrer da

entrevista, poderá ter que redirecionar a pessoa para o tema principal, podendo fazer perguntas adicionais, se assim for necessário (Boni & Quaresma, 2005; Coelho, 2014). Este instrumento foi um dos escolhidos, porque tal como dizem os autores acima citados, permite recolher informação necessária ao estudo, permite ainda que os entrevistados incluam informações, que se o investigador achar que deve explorar, é livre de acrescentar questões, porém, tem um guia de perguntas, que caso o investigado fuja muito ao assunto, consiga guiar as informações para os objetivos propostos. No fundo a entrevista semiestruturada pode ser uma conversa informal, com a diferença que os objetivos e as perguntas estão planeadas e têm de ser seguidas, mesmo com outros assuntos que poderão acrescentar informações que não tinham sido pensados, mas que poderão até ser tão importantes de analisar como as perguntas previamente pensadas.

Para o presente estudo foi elaborado um guião de entrevista (Apêndice A) para ser aplicado a 5 utentes do FSO da ASMAL, com idades compreendidas entre os 27 e os 44 anos. Este guião incidiu sobre as seguintes temáticas: Apresentação do Estudo; Caracterização do entrevistado; História de Vida antes da ASMAL; História de Vida após entrada na ASMAL; Autodeterminação e Independência. Posteriormente à entrevista, procedeu-se à transcrição da mesma (Apêndice B).

2.3.5 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo segundo Carlomagno e Rocha (2016) foi desenvolvida durante a segunda guerra mundial de modo a sintetizar e compreender a propaganda e argumentos do inimigo, só após a guerra, começou a ser utilizado em estudos académicos. Nos dias de hoje dá-se muita importância a esta metodologia na investigação social, devido à forma metódica com que são tratadas as informações e testemunhos de elevada complexidade. Este método tem sofrido grande evolução, pelos progressos das ciências da comunicação, da informática e da linguística. Esta é uma metodologia que usa como base as ciências exatas para estudar as ciências humanas, pode ser utilizada em vários contextos, entre os quais comunicação social, jornalismo e *marketing*. Neste método pretende-se classificar e categorizar, de modo a reduzir a informação a pontos que possam servir para comparação com outros elementos.

Por seu lado, Reis (2017) diz que os primeiros estudos em que se aplicaram esta técnica, foi para interpretação bíblica, quanto à sua utilização dentro do jornalismo, esta era utilizada em temáticas debatidas na altura.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (Moraes, 1999).

Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação (Moraes, 1999).

2.4 Procedimentos éticos

No que toca às questões éticas, primeiramente os entrevistados, tiveram de ser informados dos procedimentos do estudo e do tema; do que era objetivado recolher através da entrevista; do método que iria ser utilizado para recolha das informações para o estudo, da necessidade de gravar a entrevista; de que podiam desistir em qualquer momento. Do consentimento informado, que como refere Ilhéu (2016) obedece a alguns princípios, o primeiro princípio a ser aplicado, deverá ser o do respeito pela pessoa, ou seja, as pessoas têm que ser autónomas para tomar decisões e para isso têm de estar informadas sobre o que se vai passar durante todo o processo, antes da recolha de informação, durante a recolha e depois; outro dos princípios é o princípio de beneficência, ou seja, os participantes do estudo têm de ser avisados dos riscos que correm e dos benefícios também, ao mesmo tempo que o investigador tem que tentar diminuir os riscos para o participante (Apêndice D). Outro princípio é o da justiça, ou seja, o participante tem

direito a um tratamento justo e imparcial e tem direito a não ser identificável no trabalho, tem direito a ser escolhido porque a informação interessa para o estudo e não porque a pessoa é amiga ou exclui-se a pessoa porque tem determinada religião ou outro fator não coincidente com o do investigador. A pessoa tem direito a que não se façam correlações consigo no momento do tratamento de dados. O investigador terá que destruir o modo como obteve as informações desejadas para o estudo, assim que esteja o trabalho terminado. Também os nomes das pessoas, ou por outra, os nomes fictícios escolhidos não podem, neste caso coincidir com nenhum nome de pessoas que existam na instituição, para não levar a interpretações de que pode ser esta ou aquela pessoa.

O quarto e último princípio diz respeito à própria ética, má conduta científica e resultados, que se traduzem em contribuição para a ciência, divulgação correta dos resultados, que serão revelados a pessoas interessadas/preparadas nos assuntos trabalhados e que do estudo possam tirar algum benefício.

O trabalho final da investigação, tem que ser explicativo de todo o processo, para salvaguardar todos os intervenientes do estudo.

Capítulo III - Enquadramento Contextual da Instituição

3.1 Caracterização da ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve

Segundo o Sistema de Gestão da Qualidade – Manual da Qualidade (s.d.), a instituição na qual decorreu o meu estágio, denomina-se ASMAL-Associação de Saúde Mental do Algarve. É uma IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, sendo “reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, segundo inscrição nº 89/96 no livro nº 6 das Associações de Solidariedade Social efetuada em 28 de junho de 1996”.

A instituição em questão foi fundada no dia 8 de janeiro de 1991, e encontra-se organizada da seguinte forma pelas diferentes áreas/apoios: educação e formação de adultos; gabinetes de avaliação e apoio psicossocial; serviços administrativos e centro de reabilitação. Atua em toda a Região do Algarve e está sediada em Loulé, no Loteamento Industrial de Loulé, Lote 6. O propósito da instituição é através da criação de estruturas

e serviços, dar resposta prioritária à necessidade de apoiar jovens e adultos com doença mental que estejam clinicamente estabilizados e cuja evolução da doença seja prolongada.

Localizada no Algarve trabalha especificamente a reabilitação profissional e inserção no mercado de trabalho. Tem como missão a prestação de serviços com vista à promoção da saúde mental “através da educação, formação, apoio e integração social/profissional”.

Os objetivos da instituição passam pela promoção de apoio e integração social da pessoa com doença mental/deficiência, populações desfavorecidas ou em risco; proteção dos direitos da pessoa com doença mental; defender os direitos da pessoa com doença mental; promover e defender a saúde mental na comunidade; sensibilizar, esclarecer e mobilizar a opinião pública para a problemática da doença mental; promover e apoiar a investigação e o intercâmbio científico e técnico no campo da saúde mental; desenvolvimento de atividades e ações direcionadas à infância e adolescência, que permitam um desenvolvimento psicossocial harmonioso e tendo em vista também adultos e idosos de modo a promover o seu bem estar físico e psicológico; desenvolvimento de ações que visem melhorar as competências técnicas e/ou académicas dos recursos humanos internos ou externos à instituição de forma a elevar o nível de qualificação; realização de ações de prevenção da doença, para a comunidade em geral.

Tem em funcionamento as seguintes valências: Centro de Reabilitação Profissional; Gabinete de Educação e Formação de Adultos; Gabinete de Informação, Avaliação e Encaminhamento; Gabinete de Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação; Gabinete de Informação e Divulgação; Gabinete de Apoio à Vitima na ASMAL (AVA); Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP); Dois Fóruns Sócio-Ocupacionais (Faro e Almancil); Unidade de Vida Apoiada (Almancil); Gabinetes de Apoio às Famílias (Loulé, Faro e Almancil). Há cerca de 1 ano e pouco entrou em funcionamento a Unidade Sócio-Ocupacional para adolescentes em Loulé.

3.2 Áreas de Intervenção, Organização e Recursos

A estratégia de intervenção passa por dar resposta aos seus objetivos, para esse efeito, assenta em três eixos, cuja complementaridade e reciprocidade são essenciais à continuidade da visão e missão da organização. Os eixos são os seguintes: Eixo da Reabilitação; Eixo da Prevenção e Eixo da Diversidade e Qualificação.

O Eixo da Reabilitação, tem como objetivo dar resposta ao desenvolvimento pessoal e de inserção social da pessoa com problemas de saúde mental. É desenvolvido nos vários fóruns existentes, Faro e Almancil e na unidade de vida apoiada. É um programa de reabilitação pessoal e social.

Os fóruns sócios ocupacionais têm como público-alvo pessoas com doença psiquiátrica grave crónica, reduzida capacidade relacional e integração social e que têm dificuldade em estruturar atividades da vida diária, manutenção do espaço habitacional e exercício profissional. O objetivo dos vários fóruns é a promoção da autonomia através de atividades ocupacionais, ajudando igualmente o relacionamento interpessoal, o equilíbrio mental, valorização pessoal e inserção sócio familiar.

A unidade de vida apoiada é uma resposta habitacional que se destina a pessoas que tendo limitações mentais crónicas e que devido a fatores sociais graves, estão impossibilitadas, sem auxílio de terceiros, de organizar atividades de vida diária, no entanto, não existe neles a necessidade de assistência médica constante. A unidade tem como objetivo a integração dos seus utentes por meio de uma estrutura residencial, em programas de reabilitação sócio ocupacionais, uma vez que fatores intrínsecos e extrínsecos, poderão comprometer a evolução.

Temos no mesmo eixo, e ainda no programa de reabilitação pessoal e social, objetivos que visam dar resposta às necessidades inerentes à reabilitação pessoal e reintegração social daqueles que tendo doença mental, estão clinicamente estabilizados, outro objetivo deste programa é a intervenção junto dos utentes e respetivas famílias com vista à melhoria da qualidade de vida.

Ainda no âmbito do eixo da reabilitação temos um outro programa, o programa de reabilitação profissional, este visa “responder às necessidades formativas dos jovens e adultos com doença e/ou deficiência mental, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal; empregabilidade e inserção no mercado; investir na oferta de produtos formativos personalizados e adaptados ao contexto de inserção e às características do público-alvo; promover atividades formativas relevantes para as práticas profissionais que possibilitem o desenvolvimento de competências, e práticas profissionais; privilegiar parcerias que permitam criar sinergias de modo a melhorar os resultados da formação; orientar a gestão para os formadores, ouvindo-os constantemente em jeito de avaliação da formação, com o intuito de melhorar o serviço prestado; procurar envolver os

formadores no percurso formativo, de modo ativo e participativo em todo o processo e apoiar a integração e acompanhar no pós-colocação.”

No Eixo da prevenção temos o programa de prevenção e promoção da saúde mental na comunidade, que pretende inovar eficazmente na promoção da saúde mental, este tem como objetivo o desenvolvimento de um programa de prevenção e promoção da saúde mental na infância, adolescência e idade adulta, realizar ações de apoio às famílias das pessoas com doença mental; ações de divulgação com o objetivo de prevenir e desmistificar a doença mental; realização de ações de formação no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos; promoção da qualificação escolar através do encaminhamento de adultos, com ou sem deficiências e incapacidades; da realização de ações de formação técnica de formação especializada, no que diz respeito às competências da associação.

Por último, o eixo da diversificação e qualificação, que engloba um programa de diversificação cujo intuito é criar e desenvolver um gabinete de investigação, de estudos e projetos; criar serviços inovadores para prestar aos seus utentes e prestar serviços ao exterior de modo a facilitar o financiamento de atividades da associação, ainda no mesmo eixo podemos encontrar o programa de qualificação que se destina a qualificar internamente os recursos humanos e implementação do sistema de qualidade EQUASS. No que diz respeito aos recursos existentes, o Fórum Sócio Ocupacional, para além do seu espaço físico, conta ainda, para facilitar atividades no exterior ou contactos entre as restantes valências, com 2 carrinhas de 9 lugares cada.

Em termos de recursos humanos, este fórum conta com uma rececionista; uma auxiliar de serviços gerais; monitoras de artes manuais; uma assistente social; uma psicóloga; uma professora de zumba; um professor de desporto; uma animadora socio cultural e vários outros colaboradores pontuais, como voluntários; estagiários (Sistema de Gestão da Qualidade – Manual da Qualidade, s.d.).

Capítulo IV- Apresentação das Atividades e seus Resultados

4.1 Atividades promovidas pela Associação ASMAL

Durante o período de estágio tive oportunidade de presenciar as atividades já calendarizadas pela ASMAL e, em alguns casos, também pude participar.

Inicialmente comecei por participar nas atividades apenas como mera espectadora, para observar e tirar alguma informação e conhecimento de como as atividades eram dinamizadas pelos monitores e qual a motivação dos utentes, para que futuramente eu pudesse coadjuvar, e ter uma participação mais ativa nas mesmas, bem como aplicar estas aprendizagens em atividades planificadas por mim.

Assisti como mera espetadora às atividades no âmbito das dinâmicas de “Grupo de Ajuda Mútua”, que consistiam em tertúlias, onde cada um falava sobre si; de “Técnicas de Treino de Relaxamento”, que consistiam em meditações guiadas por uma monitora com uma música de fundo relaxante; de “Tapeçaria”, que consistia na aprendizagem de técnicas e pontos de tapeçaria; da costura criativa que consistia na confeção de peças de vestuário; da “Matemática Para a Vida A e B”, que consistia em exercício para desenvolver o cálculo mental; da “Oficina de Pintura e Desenho”, que consistia em criações artísticas; do “Atelier de Criatividade”, que consistia na criação de peças artísticas, como sendo as esculturas que foram para exposição; da “Oficina de Expressões”, que consistia em fazer peças de teatro, cantar e tocar; do “Atelier da Arte Aplicada”, que consistia na criação de esculturas; e da “Oficina de Expressões”, assistimos a uma Palestra do IPDJ em Faro alusivo ao dia Mundial da Água.

Ainda durante o estágio tive oportunidade de integrar e coadjuvar atividades no âmbito dos seguintes projetos:

- “Magia das Origens”;
- “Relíquias do Sotavento”;
- “Relíquias do Barlavento”.

Dos 3 projetos citados aquele em que estive maioritariamente mais envolvida foi na “Magia das Origens”, que consistiu em transformar lendas escritas em esculturas de material variado, tendo como objetivos enaltecer as potencialidades das pessoas com doença mental; promover uma cidadania ativa; minimizar o estigma associado à doença mental e promover a integração social de pessoas com doença mental.

Estes objetivos são transversais aos outros 2 projetos em que também estive envolvida, “Relíquias do Barlavento” e “Relíquias do Sotavento”.

Nestes dois projetos, basicamente o que fiz foram contactos com diversas entidades, enviei emails e fiz telefonemas para pedido de acolhimento das exposições, para a divulgação do trabalho elaborado pelos alunos e pelas respetivas monitoras, e que passo a apresentar nos parágrafos seguintes.

Para dar continuidade aos projetos foi preciso construir trabalho de fundo como sendo elaborar pequenos apontamentos para as esculturas da “Magia das Origens” e também para o outro projeto das “Relíquias do Barlavento”. Iniciei por fazer pesquisas de locais para acolherem as exposições, depois procedi ao envio e arquivo de e-mails e ou fazer telefonemas para as instituições que iriam acolher as exposições dos vários projetos que eram dinamizados pelas monitoras da instituição. Foi ainda necessária a elaboração de *flyers* para uma das exposições, enviar as imagens das esculturas, de forma a serem feitos os cartazes de divulgação das exposições, elaborei etiquetas e folhas de sala para que as pessoas que visitassem as exposições, soubessem do que se tratava a exposição e cada elemento da mesma. Fiz resumos das lendas, para poder explicar a exposição, tanto na divulgação como para fazer as folhas de sala.

Elaborei uma lista de materiais da exposição “Magia das Origens” e elaborei a descrição de “Relíquias do Barlavento”.

Outro dos projetos para exposição dos trabalhos dos utentes, intitulado “Sonhos”, decorreu no Departamento de Psiquiatria do Hospital de Faro. Para concretizar este projeto foi necessário deslocar-me ao local para reconhecimento do espaço, organizei as datas da exposição, enviei e arqueei emails, elaborei um *flyer* para a exposição e ainda etiquetas para identificação dos trabalhos. Fui ainda responsável pela elaboração de um cartaz alusivo à exposição para informação ao público. Elaborei também a folha de sala contendo toda a informação referente a cada peça da exposição.

A Instituição promove também festas temáticas, nas quais colaborei, como a Festa de Natal, o Carnaval, a Páscoa, os Santos Populares, a Época balnear, Colónia de férias e a Comemoração do Dia da Saúde Mental. Ajudei na dinamização das feirinhas para as atividades de Natal e Páscoa, que decorreram na Escola Secundária João de Deus em Faro, o que me levou ao envio de emails e a deslocações à Escola Secundária para solicitação das devidas autorizações e posterior inventário do espólio das feirinhas. Estendi ainda a minha ação à venda de espólio das feirinhas e na atividade de Carnaval confecionei as limonadas.

Outra das atividades que coadjuvei foi a atividade de teatro no Fórum, fiz a introdução no início da peça sobre a Saúde Mental, cujo ensaio geral decorreu na Oficina de Teatro com o apoio e orientação das responsáveis da associação por esta atividade. Para além do ensaio, participei também na escolha e preparação das peças de vestuário para a peça.

Outras das atividades que coadjuvei foram nos contos de sempre, que consistiram numa visita dos utentes ao Externato Menino Jesus, cujo objetivo foi apresentarem a peça de teatro do Natal. Nesta atividade, a minha ação consistiu apenas no encaminhamento da saída e ajuda da maquilhagem dos intervenientes na peça. No “Atelier de Reciclagem”; onde criei um colar com material reciclado. Na “Yoga”, fui convidada pela professora para participar na aula. Na Biblioteca Municipal, fiz o encaminhamento e direcionamento dos alunos, umas vezes acompanhada pela monitora outras vezes sozinha, para participarem nas várias atividades disponíveis. No Karaoke, a minha ação baseou-se na procura das músicas que os utentes quer da AMAL quer do Movimento de Apoio a Problemática da Sida - MAPS escolhiam para serem cantadas. No cinema fui convidada para assistir a um filme sobre o 25 de abril intitulado “Os capitães de abril”. Na atividade física, a minha ação baseou-se em apresentar uma serie de exercícios físicos para os utentes executarem. Na estimulação cognitiva a minha ação passou pela correção de exercícios de matemática.

Participei e coadjuvei numa das reuniões mensais de família, que consistiam em informar os familiares quanto à evolução do estado de desenvolvimento dos utentes, e elaborei a ata da mesma e efetuei um telefonema para a família de uma utente sobre a possibilidade de esta mudar de curso ou de trabalho.

Desenvolvi, igualmente, algumas pequenas atividades de acompanhamento e apoio a utentes, por exemplo acompanhamento de uma utente a uma caixa multibanco, perto da segurança social.

No entanto, existiram atividades em que participei apenas como observadora, sendo elas:

- Desenvolvimento Pessoal e Social. É uma atividade que foi abordada maioritariamente pela psicóloga e visou no geral motivar para o processo global de reabilitação e mais pormenorizadamente capacitar para um percurso formativo e/ou profissional; desenvolver autoconfiança e autodeterminação; capacitar para uma adequada gestão dos

cuidados de saúde; reduzir comportamentos problemáticos e sintoma da doença; desenvolver competências para que consigam atender às suas necessidades e interesses; desenvolver competências de autoavaliação do bem-estar; desenvolver competências para que consigam formular pedidos de ajuda que se ajustem às necessidades e interesses de cada um; capacitar para o conhecimento das doenças mentais, tanto os sintomas positivos como negativos, sempre com o intuito de prevenção de recaídas.

- Linguagem e Comunicação. Esta atividade é dada pela técnica de reabilitação, e visa no geral capacitar para integração em cursos de formação e capacitar para uma comunicação eficaz e mais pormenorizadamente desenvolver capacidades de trabalho; estimular competências pessoais; potenciar novas aprendizagens e consolidar conhecimentos aplicados ao quotidiano; recordar conceitos já aprendidos e extrapola-los para situações quotidianas; exercitar a capacidade amnésica; capacitar para as relações interpessoais; e desenvolver a autoconfiança e valorização pessoal.

- Atelier de Escrita Criativa e Técnica de Discurso. Esta atividade visa no geral capacitar para integração em cursos de formação e desenvolver capacidades cognitivas nas áreas da escrita e oralidade, mais pormenorizadamente visa potenciar a autonomia; estimular a participação e o diálogo; melhorar a capacidade de comunicação; desenvolver o sentido crítico e capacitar para a escrita biográfica.

- Grupo de Teatro do Sótão e Oficina de Expressões. Atividades dadas por duas das monitoras e por uma técnica de reabilitação, embora sendo dadas em separado visam maioritariamente desenvolver competências sociais e pessoais; promover a integração comunitária e divulgação da instituição e mais pormenorizadamente estimular a integração do grupo; promover a autoconfiança e valorização pessoal; estimular o treino de memória, observação, concentração e diversão; potenciar noções de responsabilidade e compromisso; saber trabalhar em equipa; potenciar a comunicação interpessoal; minimizar o estigma associado a pessoas com doença mental; potenciar a socialização; potenciar uma cidadania ativa; apresentar a performance em locais públicos e privados.

- Biblioteca. Uma atividade dada por uma técnica de reabilitação. Os objetivos mais gerais prendem-se com o favorecer a integração comunitária e desenvolver a apetência por atividades de âmbito cultural. Mais especificamente tem como objetivo estimular a autoconfiança; desenvolver relações interpessoais variadas; (RE)conhecer os recursos

locais; estimular a leitura, visionamento de filmes e ouvir música; estimular a autonomia; potenciar a autodeterminação.

- Clube de Cinema. É uma atividade dinamizada por uma monitora ou técnica de reabilitação e no geral visa desenvolver a apetência por atividades do âmbito cultural, sendo que mais especificamente estimula o gosto pelo visionamento de filmes; ajuda a desenvolver o espírito crítico; ajuda a desenvolver as relações interpessoais; e a estimular a autoconfiança.

Por sua vez, existiram dois momentos em que tive de substituir a monitora na dinamização das atividades.

Na primeira atividade apresentei um jogo chamado “Jogo da força”, que ia ao encontro da atividade e que consistia nos utentes descobrirem a palavra pensada. No quadro faziam-se riscos consoante o número de letras que formava a palavra, os utentes lançavam letras do alfabeto e as que constassem dessa palavra eram colocadas no sítio certo e assim sucessivamente até a palavra ser descoberta. No caso de falharem a letra iniciava-se o desenho da força. O intuito deste jogo foi o de desenvolver o vocabulário e o raciocínio.

Na outra das atividades em que tive de substituir a monitora, selecionei o Filme “DUMBO” para que os utentes tirassem deste filme algum ensinamento sobre a importância do relacionamento e respeito pelos outros. Visto o filme partimos para um debate sobre o mesmo, para me aperceber se os utentes tinham percebido o objetivo do filme. Foi um debate interessante, os utentes estavam entusiasmados e até partilharam vivências sobre esta temática. Como ainda tínhamos algum tempo para terminar esta atividade preenchemos esse tempo com o Jogo “Quem quer ser milionário” da internet que consistia em perguntas de cultura geral e respostas.

4.2 Atividades promovidas pela estagiária

Começo por iniciar a minha descrição de atividades com a atividade “A minha apresentação”. Esta decorreu logo de manhã, numa das reuniões de utentes dinamizada pela responsável pela associação, onde estiveram presentes 8 utentes. Nesta atividade apresentei-me e aproveitei o momento de informalidade junto dos utentes para lhes colocar algumas questões, com o objetivo de começar a reunir alguma informação que

me permitisse orientar as minhas ideias iniciais, ou seja o que pretendia. Uma vez que o pensado inicialmente resultou de um conhecimento indireto do público-alvo, havia necessidade de o adequar ao grupo fazendo alterações e ajustes. Situação que comecei logo a perceber aquando da minha apresentação. Este primeiro contato com os utentes, foi um passo importante para que se começassem a criar laços de amizade e confiança com os utentes, porque a confiança, possibilita que a pessoa possa fazer parte de um projeto, sem que os utentes da instituição fiquem intimidados com a sua presença e sejam o mais natural possível durante as atividades, respondendo de forma sincera e genuína, e não respondendo em função do que o investigador espera.

A minha participação passou ainda por criar novas atividades na instituição. Atividades essas que passo a explicar, de que forma integrei cada uma delas, que objetivos tracei, quantas presenças houve em cada sessão, o que foi feito e a respetiva avaliação. Quanto à avaliação, a mesma não foi feita em tempo útil como seria suposto, facto que se prendeu com a dificuldade em gerir o tempo. A atividade terminava quase sempre muito perto da hora do almoço, o que fazia com que as avaliações não fossem feitas logo no seu final, dado que os utentes mostravam intenção de irem logo almoçar. Assim sendo algumas das avaliações foram feitas na minha última atividade.

Na atividade, dinâmicas de grupo, dinamizei uma atividade em que, na primeira parte, vimos um filme “O Burro teimoso” no final houve debate sobre o mesmo, e foi muito interessante o facto de uma maneira ou de outra eles terem conseguido perceber o propósito do filme. Na segunda parte falou-se sobre que características é que nos tornam diferentes e quais nos tornam iguais. O objetivo desta atividade foi aprender a distinguir quais as características que contribuem para que as pessoas sejam semelhantes ou diferentes, estiveram presentes 5 utentes nesta sessão.

Ainda nesta atividade dinamizei jogos como o “jogo do elogio”, em que os jogadores tinham que escrever elogios uns aos outros, tendo por base os nomes de cada um numa folha. Falou-se aqui da importância dos amigos, da família e das pessoas em geral, como contributo para a nossa autoestima em que por muito que gostemos de nós, os outros também são importantes e podem ajudar a reforçá-la para o bem e para o mal.

Numa outra dinâmica trabalhou-se a motricidade fina, pois cada um dos 3 utentes presentes esteve a fazer esmirna, arraiolos e limpeza às esculturas da “Magia das Origens”.

Nas atividades lúdicas, dinamizei uma sessão de jogos de tabuleiro, nomeadamente *mikado*, damas e dominó, em que se trabalhou a estimulação cognitiva, o desenvolver o espírito de equipa e trabalhar a autoestima. Neste jogo fizeram-se equipas e de cada vez que acabavam os jogos, trocavam-se as equipas. Estiveram 10 utentes na atividade.

Outra sessão que dinamizei foi o jogo do telefone estragado e a caixa mágica, estas atividades tiveram como objetivo estimular a criatividade e perceber a dinâmica das pessoas. Estiveram presentes 8 utentes. Ainda nesta atividade fez-se o jogo de acrónimos com o tema da Primavera, em que a pontuação era idêntica à do jogo do stop, ou seja palavras iguais dadas pelos utentes tinham pontuações iguais/reduzidas (5) e palavras diferentes tinham pontuações iguais/máximas (10), palavras inventadas 0 (zero) pontos, neste jogo participaram 3 utentes, sendo o objetivo aumentar o vocabulário e treinar a escrita.

Em Educação Para a Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social, tive oportunidade de dinamizar alguns temas, tais como: a Dieta, em que foram feitas 6 sessões, na primeira sessão estiveram presentes 8 utentes, na segunda 7, na terceira 12, na quarta 15 e na quinta sessão deste tema estiveram presentes 13 utentes. Na última sessão estiveram presentes 9 utentes. Os objetivos da atividade consistiram em sensibilizar os utentes para a importância de uma alimentação saudável, e para as consequências de uma alimentação desregrada. Mostrei um *powerpoint* sobre a dieta no verdadeiro sentido da palavra, aprofundando depois a Dieta Mediterrânica”, dado o destaque que lhe tem sido dado.

A segunda sessão incidiu sobre as diferenças entre a roda dos alimentos mais antiga e a mais atual, e os utentes tiveram, após a explicação, oportunidade de em equipa, fazerem recortes de revistas e construir a roda dos alimentos atual, colando os recortes numa folha de acordo com a imagem da roda dos alimentos que tinha sido apresentada.

Na terceira sessão simplesmente estivemos a explorar diferentes opções de alimentação.

Na quarta sessão estivemos a ver mais opções de alimentos que poderão ser mais saudáveis para inserir na nossa alimentação.

Na quinta sessão, com ajuda de uma utente, o tema foi poupanças. Com recurso ao *powerpoint* apresentou-se uma comparação de preços entre produtos de marca e produtos brancos dos supermercados, que permitiu concluir que estes podem levar a uma poupança significativa, na hora de fazer as compras.

Na sexta sessão, concluímos esta temática com uma atividade prática “A confeção de bolachas”, em que utentes realizaram bolachinhas de aveia, de banana, de coco, de gengibre, de centeio, de granola e de pepitas de chocolate.

Em Educação para a Cidadania também se abordou o tema da Empregabilidade e de algumas medidas que são tomadas por determinadas instituições, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional - I.E.F.P., a Segurança Social, a Associação Portuguesa de Emprego Apoiado, entre outras. Para o efeito realizaram-se 5 sessões, em que na primeira estiveram presentes 9 utentes, na segunda 8, na terceira 15, na quarta 10, e na quinta e última 3 utentes. Nestas sessões pretendeu-se: dar a conhecer as várias ajudas que o I.E.F.P. oferece em relação à empregabilidade de pessoas com deficiência e incapacidade; fornecer ferramentas para que quem possa, aceda às oportunidades que existem; dar a conhecer associações que tenham alternativas à empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade; mostrar mais instituições que trabalhem medidas de apoio a pessoas com deficiência/incapacidade; apresentar as medidas existentes na Segurança Social para auxílio de pessoas com deficiência/incapacidade ou doença; apresentar apoios que existem através da Segurança Social para pessoas com deficiência/incapacidade ou doença.

Á semelhança do tema da Dieta, também utilizei uma apresentação em *powerpoint*. Em cada sessão foi apresentada uma Instituição diferente.

Ainda nesta atividade “Educação para a Cidadania” foi abordado o tema “Sono”, que foi dinamizado em 2 sessões. A primeira contou com 10 utentes e a segunda com 9. Aqui recorrendo igualmente a apresentações em *powerpoint*, o objetivo era consciencializar o grupo para a importância do sono.

Ainda em parceria com a monitora M foi realizada uma sessão sobre o voluntariado e as atividades socialmente úteis, onde estiveram presentes 7 utentes, com o objetivo de fazer a ligação entre o voluntariado e essas mesmas atividades e saber se havia vontade de mais utentes integrarem o projeto. Mais uma vez recorreu-se ao *powerpoint* para as apresentações.

A” Prevenção Rodoviária” foi outro dos temas abordados nesta atividade, com o objetivo de sensibilizar para os perigos na estrada, onde estiveram presentes 9 utentes.

Outro tema que foi possível abordar foram “as eleições” onde estiveram presentes 5 utentes, preenchemos um questionário precisamente sobre as dificuldades que as pessoas com deficiência encontraram ao ir votar. O objetivo era ter-se conhecimento/consciência das dificuldades encontradas por quem foi votar e contribuir para o melhoramento das condições dos votantes com algum tipo de deficiência.

Ainda na mesma atividade foi possível jogar “a situação limite”, um jogo de tabuleiro, onde, consoante o número que saía, a pessoa tirava um cartão com perguntas e respostas alternativas, o jogador lia a pergunta e as respostas, em silêncio escolhia a sua resposta, enquanto os restantes tinham que adivinhar qual seria a resposta que aquele jogador daria à pergunta que saiu. Aqui estiveram presentes 3 utentes e tentou-se trabalhar objetivos como: incentivar o espírito de amizade e melhorar a autoestima.

Educação para a Cidadania, é uma atividade que é dada pela técnica de reabilitação ou pelo técnico de serviço social e visa no geral capacitar para a integração em cursos de formação profissional ou emprego, para a aquisição de conhecimentos na área da cidadania; direitos civis e igualdade de oportunidades e, mais, especificamente capacitar para o *empowerment* ou seja, para que conheçam os seus direitos e deveres; para potenciar novas aprendizagens e consolidar conhecimentos aplicados ao quotidiano; para desenvolver a autoconfiança e valorização pessoal; para recordar conceitos já aprendidos e extrapola-los para situações do quotidiano; e para valorizar o papel de cada um enquanto cidadão com deveres e direitos.

Nas atividades, lúdicas, dinâmicas de grupo, e educação para a cidadania, supra abordadas, tive oportunidade de ter contacto com um jogo muito interessante que tinham na Instituição, o jogo dos afetos ou “Gostarzinho”. Era um jogo que permitia trabalhar/explorar as emoções e conseqüentemente aprender a lidar com situações do quotidiano, permitiu-me ir conhecendo os utentes da instituição presentes nas sessões, tomar consciência das dificuldades/competências de cada um, fomentar a sua resiliência, procurar alternativas aos sentimentos menos bons, e aprender novas formas de expressar sentimentos, de forma verbal ou não verbal. Os objetivos referidos foram trabalhados ao longo das várias sessões. Este jogo consistia em lançar um dado e consoante o número de pontos do dado, os utentes tinham pequenos bonecos com que marcavam os avanços. Cada espaço do tabuleiro tinha uma cor que iria definir o que cada pessoa tinha que fazer, essas ações tinham a ver com sentimentos pelo outro, ou falar de situações menos boas e

os restantes oponentes apresentavam ajudas/soluções de como se podiam ultrapassar essas situações. De entre as soluções apresentadas era escolhida uma, e quer o jogador que expos a situação, quer o que apresentou a solução escolhida, ganhavam um quadro/cartão colorido do jogo. Havia ainda uma cor que requeria que se falasse de sentimentos menos bons. Fiz esta atividade 3 vezes, na primeira sessão estiveram presentes 4 utentes, na segunda atividade 9 utentes e na terceira atividade, estiveram presentes 6 utentes.

Este foi um jogo que gostei de realizar com os utentes da instituição, pelo entusiasmo, envolvência e motivação dos mesmos que levaram a uma dinâmica de grupo ativa. O facto de já conhecerem o jogo ajudou, mas foi sem dúvida gratificante sentir que se criaram laços de confiança e partilha de sentimentos que fizeram com que a atividade decorresse de forma ativa e sem perda de interesse.

A última atividade que dinamizei foi “a minha avaliação”, decorreu no penúltimo dia de estágio, na reunião de utentes, e o objetivo consistiu na minha avaliação por parte dos utentes, tendo em conta as atividades por mim promovidas. A atividade consistiu numa espécie de jogo da memória, com as atividades por mim realizadas ao longo dos meses de estágio. Consistia em apresentar o nome de uma das atividades, perguntar se se lembravam da atividade em si, para que a classificassem, mediante a apresentação de caras de bonecos com cor vermelha, amarela e verde. Vermelho (Se não gostaram), verde (se gostaram) ou amarelo (se tinham gostado razoavelmente).

Nesta atividade estiveram presentes 14 utentes. Houve algumas abstenções, ou porque não tinham estado presentes, ou porque não se lembravam da atividade, ou ainda porque saíram antes de terminar pela proximidade da hora da refeição.

Como já referi muitas das avaliações não foram feitas na altura devida, devido à minha dificuldade em gerir o tempo e também há pouca experiência nestas lides.

No entanto, apresento a avaliação de algumas das atividades. Na atividade jogos de tabuleiro a avaliação que os utentes fizeram foi positiva, pois 6 referiram que gostaram, 4 que gostaram razoavelmente e 4 nem me lembro. Na atividade do jogo do telefone estragado e a caixa mágica, 4 utentes referiram que gostaram e 10 que não se lembravam da mesma. Na área da Educação Para a Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social tive a oportunidade de dinamizar uma atividade sobre Dieta, que contou com seis sessões.

Na avaliação os 8 utentes referiram que gostaram, 1 gostou razoavelmente e 5 não me lembro ou não assisti. Na área da Educação Para a Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social na Empregabilidade, quando questionados acerca da avaliação, 6 fizeram uma avaliação positiva, 3 uma avaliação intermédia e 5 não se lembrava ou não assistiram a atividade. Na atividade sobre o voluntariado, 7 utentes gostaram e 7 não se lembram ou não assistiram a mesma. Na atividade sobre Prevenção Rodoviária, a avaliação também variou, pois, 7 utentes gostaram, 2 gostaram razoavelmente e 6 não se lembram ou não participaram. No jogo da situação limite, na avaliação 6 utentes indicaram que gostaram e 8 não se lembravam ou não tinham assistido a mesma.

Na atividade Jogo dos afetos, 9 dos utentes refeririam ter gostado da atividade, 1 gostou razoavelmente e 4 não assistiram ou não se lembram.

No que se refere a avaliação geral das atividades, na grande maioria das vezes correram bem e os utentes gostaram e tiraram algumas aprendizagens. Aprenderam que deveriam acreditar mais nas suas potencialidades e capacidades, pelo menos foi o que pretendi transmitir-lhes, e espero que tenha contribuído para o seu desenvolvimento pessoal em termos de autodeterminação e autoestima. Aprenderam a gerir de certa forma, melhor as emoções e sentimentos, a enfrentar medos, obstáculos, problemas, angustias, a correr riscos, mas a enfrentá-los, a saberem que depois de uma queda é preciso levantar, a conhecer e a criarem hábitos alimentares saudáveis. Verdade seja dita que eu própria também aprendi muito com eles, a nível de socialização, confiança e a acreditar que quando se quer muito, tudo se consegue e não há limites.

Após a experiência, que foi muito gratificante e enriquecedora, a reflexão sobre os resultados e os comentários feitos na avaliação pelos utentes, mostraram que haveria muito a melhorar, principalmente no que diz respeito à dinamização das atividades e motivação dos mesmos. O trabalho realizado no estágio permitiu experienciar, e perceber as dificuldades que se colocam na conceção e implementação das atividades, mas como se costuma dizer o caminho faz-se caminhando e a prática encarrega-se de nos dar experiência e espaço de reflexão.

4.2.1 Entrevista semiestruturada

Neste ponto apresentamos as informações recolhidas através da aplicação da entrevista semiestruturada aos utentes, cujo objetivo era perceber a sua autodeterminação, no entanto, a amostra possível foi somente de 5 utentes num total de 40 utentes que frequentam a ASMAL, mais especificamente, o Fórum Socio Ocupacional da ASMAL de Faro. A amostra inicial sofreu uma alteração, dado que um dos utentes se recusou depois a fazer a entrevista, pelo que teve que ser substituído.

Participaram 3 utentes do género masculino e 2 do género feminino, com idades compreendidas entre os 27 e os 44 anos, sendo que 2 residem em Faro, 2 em Olhão e 1 em São Brás de Alportel.

Em relação à questão escolaridade, 4 atingiram o 9º ano, sendo que um dos utentes referiu ter sido através do programa do Governo Novas Oportunidades e 1 utente referiu ter o 12º ano. Antes de frequentarem a ASMAL, 4 dos inquiridos referiram estar em casa e apenas 1 referiu que tinha trabalhado.

Na questão das tarefas domésticas, alguns referiram fazer mais do que uma tarefa, porém as tarefas referidas foram: 2 não faziam nada; 1 levar o lixo, 1 limpar, 1 lavar a loiça, 1 cozinhar, 1 fazer a cama e 1 pôr e levantar a mesa; 1 regar as flores; 1 lavar a roupa.

“Eu lavo a loiça, faço a cama, ponho a mesa, tiro a mesa, essas coisas assim” (Sílvio)

“Normalmente eu não faço nada, às vezes rego as flores, às vezes lavo a roupa, às vezes levo o lixo...” (Sue)

Foram questionados sobre se utilizavam transportes públicos e quais, e apesar de só 2 terem respondido sim, todos eles, mais ou menos vezes referiram que já utilizaram pelo menos um ou dois transportes públicos, segundo os dados: 2 utentes utilizaram minibus, 2 utentes utilizaram comboio e 2 autocarro.

“O comboio” (Silvio)

“Sim, ando de autocarro, quando venho para a ASMAL, venho de autocarro de S. Brás para Faro” (Sue)

“O minibus” (Soraia)

“Uso autocarro, ou quando não há comboio, quando está avariado ou é greve dos comboios, não utilizo o autocarro, fico em casa” (Tiago)

Foram também questionados sobre se fariam algumas atividades fora da ASMAL e aqui também houve quem referisse mais do que uma atividade que faz fora da instituição, como: 2 responderam que não fazem nada, 1 vai ao teatro, 1 vai ao café, 1 vai ao cinema, 1 vai almoçar e jantar fora.

“Vou ver televisão ao pão de açúcar, vejo televisão em casa, faço um pouco de tudo, por acaso gosto de fazer um pouco de tudo” (Silvio)

“ Às vezes, não vou muitas vezes, mas por acaso já há muito tempo que não vou, mas, mas eu, convidaram-me para ir ao cinema daqui a uns dias, não sei quando é que é, convidaram-me para ir ao cinema aqui em Faro.” (Silvio)

“Vou, às vezes vou ao cafezinho, vou beber um cafezinho, vou à baixa” (Soraia)

“Vou jantar fora com ele, almoçar, pelo menos 1 ou 2 vezes por mês fazemos isso, ele está-me sempre a mimar” (Soraia)

Questionados sobre o sentirem-se incentivados pela equipa técnica da ASMAL, 1 diz que não; 3 dos utentes referiram sentirem-se incentivados, e 1 não respondeu ao que era sugerido, pelo que concluo que não deve ter compreendido a pergunta.

“Sim sim, quando eu tenho aquelas crises e digo à Dr.ª, à psicóloga, ela diz logo “vai ao hospital, vai, vai ver se consegues, vais às urgências, vais ver se consegues orientar-te nós dizemos-te como é que é (impercetível) nós orientamos, nós dizemos qual é o caminho, e tu vais por esse caminho se quiseres, mas se tu quiseres e quase sempre vou por mim, que elas dizem, agora com esta bronquite que eu tive, eu fui pelos meus próprios pés lá” (Soraia)

“Claro” (Tiago)

“Ajudam-me a tirar de casa... ’” (José)

Questionados sobre como tiveram conhecimento da existência da ASMAL obtive como resposta: 2 utentes não tinham a certeza, 1 diz que foi a instituição A.A.P.A.C.D.M., 1 diz que foi por indicação de uma vizinha e 1 diz que foi indicação médica.

“Não, não me recordo, não sei se foi... não tenho bem a certeza de quem foi” (Silvio)

“Foi uma vizinha minha, não é uma vizinha, é a empregada do café”. (Sue)

“Foi o Dr. M. N.” (Soraia)

“foi quando cheguei lá na A.A.P.A.C.D.M.” (José)

Questionados sobre se gostam da ASMAL e quais as atividades que mais gostam e porquê, 3 utentes referiram a zumba, 2 referiram o Atelier de reciclagem, 2 disseram visitas de estudo, 2 teatro, 2 atelier de pintura, 1 referiu o gabinete de ajuda mútua, 1 o desenvolvimento pessoal e social, 1 a informática, 1 referiu que gostava de todas as atividades da instituição, 1 linguagem e comunicação, 1 tapeçaria e na resposta dos porquês temos 1 porque o deixam satisfeito, 1 porque diz que são giras e 1 diz que são dinâmicas.

“Grupo de ajuda mútua, de desenvolvimento pessoal e social, TIC, informática, gosto um pouco de tudo”. (Silvio)

“Atividades que eu gosto mais de fazer é artesanato, pintura, teatro e saídas”. (Soraia)

“Gosto de fazer zumba”. (José)

“Gostei muito de fazer teatro e fiz vários, como é que hei-de dizer?! Várias personagens” (Tiago)

“São giras, são dinâmicas, gosto mais de linguagem e comunicação, zumba, tapeçaria” (Sue)

Foram questionados também sobre a hipótese de não estando a frequentar a ASMAL o que poderiam estar a fazer? Nas respostas encontramos 2 que referiram que estariam a trabalhar, 1 a fazer voluntariado, 2 estariam em casa e 1 referiu que poderia estar a tirar um curso na ASMAL de Loulé.

“Com a minha mãe ou com os meus amigos, não sei, acho que sim” (Silvio)

“Gostava de estar na ASMAL de Loulé a tirar um curso, só que para isso tenho que ir todos os dias, não posso vir só 2 vezes por semana”. (Sue)

“Estaria a dormir”. (Soraia)

Outra das questões foi quanto ao futuro em relação à vida no geral, quais eram as ambições deles, sendo que também aqui, alguns deram mais do que uma hipótese de resposta, então temos: 1 tirar um curso, 2 trabalhar, 1 estar em casa, 1 continuar na

ASMAL, 1 estar no centro de ciência viva, 2 viajar, 1 casar, 1 ter filhos e um tem 1 projeto futuro, mas não disse qual.

“Eu, desculpe, também gostava de conhecer outros países estrangeiros, sem ser a Espanha que eu já conheço, só que a viagem é um bocadinho cara a viagem”. (Silvio)

“Gostava de ter um emprego, casar, ter filhos”. (Sue)

“Eu não me importava, um curso qualquer, mas não sei qual deles é, ainda não pensei”. (José)

“No futuro, continuar aqui na ASMAL, fazer tapeçaria, fazer zumba, continuar, continuar a ir ao Centro de Ciências Vivas, continuar a fazer coisas que eu gosto, que aprecio, que eu adoro fazer”. (Tiago)

Questionados sobre o percurso escolar, todos os inquiridos em algum momento da entrevista referiram sofrer de *bullying* na época escolar.

“Isto é assim, tinha amigos só que, correu bem só que eu era vítima de bullying, faziam-me coisas na escola, despiam-me todo, gozavam comigo, mas isso foi no princípio, mas depois acabámos por ser amigos, no final de tudo, passado um tempo acabámos por ser amigos”. (Silvio)

“Tinha boas relações com os meus amigos, só que os moços gozavam comigo, chamavam-me nomes, diziam parva, louca, parvalhona, gozavam comigo por causa tinha uma doença”. (Sue)

Quanto à questão de serem capazes de dar o seu contributo em atividades que poderiam também fazer na ASMAL, para alcançar os seus objetivos, apenas 2 sentem que conseguiriam, 2 não responderam.

“Sim eu já fiz lá, só que era muito carga para cima de mim, eramos duas, eramos três e eu era que tava a gerir, mas eu é que tinha mais peso em cima de mim, então começou a ser muito peso em cima de mim então acabei por desistir”. (Soraia)

“Pronto então era capaz de dizer “Drª A. eu gostava de fazer isto ou gostava de fazer aquilo que não faço na ASMAL”. (Silvio)

Foram também questionados sobre o que gostaram mais no tempo em que frequentaram a escola. 2 responderam as aulas, sendo que um mencionou tratar-se de aulas do Programa

Novas Oportunidades, 2 responderam as professoras e os colegas e 1 diz que o que ficou de bom dessa altura, foram os amigos.

“Gostei, porque aqui as professoras, já andava aqui há uns anos, dos meus, fiz os meus 28 na psiquiatria e depois o Dr. M. N. convidou-me para ir para o curso, para os cursos, só que havia uma psicóloga que era a Dr^a M. que, acho que ela não se vai importar de dizer o nome dela”. (Soraia)

“Gostava de informativa, gostava das aulas, por acaso gostava muito”. (Silvio)

Foram também questionados sobre a razão de frequentarem a ASMAL e cada utente respondeu o seu motivo: 1 ocupação, 1 porque faz bem, 1 por sofrer de esquizofrenia e 1 por indicação de outrem.

“Porquê?! Porque hah uma porque eu sou doente de esquizofrenia e não só, às vezes tenho, tenho depressão, isolo-me, fico sozinho em casa, não convivo com ninguém venho para aqui pra inverter essa tendência” (Silvio)

“Para ficar ocupada”. (Sue)

“Porquê, porque faz-me bem, porque, mesmo a minha mãe diz-me, se eu tiver em casa, aquilo não é vida para mim, eu tando 2 ou 3 dias em casa, já ela está-me dando nas orelhas para eu sair”. (Soraia)

Quanto às relações que mantinham tanto com colegas como com professores, 1 referiu que só tinha boa relação com os professores, 2 tinham má relação com os colegas, 1 respondeu que tinha amigos/as e 1 não respondeu de todo.

“Eu tinha boas relações” (Sue)

“...Tinha amigos...” (Silvio)

“Era mais com os professores, do que com, com, a última professora, a ultima professora tinha boas relações e, e ouvi uma colega que morava ao pé de mim, da escola, que era muito minha amiga, até fugia da escola para ir brincar com ela, mas de resto era, era maus tratos, chamavam-me gorda” (Soraia)

“Tinha amigos, raparigas bonitas, rapazes brincalhões, faziam-me rir e também tinha amigos que não eram, que não eram propriamente da minha turma, mas eram “policias” (Tiago)

Por vezes para perceber as respostas, tive que fazer perguntas mais indiretas ou mais diretas e a alguns dos inquiridos, tive de “puxar” por eles para conseguir uma resposta mais concreta, pois apresentavam dificuldade em comunicar e expressar.

Em modo conclusivo posso dizer que a grande maioria as respostas dos entrevistados cumpriram com os objetivos propostos, um dos contributos, a meu ver, para este resultado foram as perguntas acrescentadas com o intuito de os fazer responder a algo que pudesse acrescentar mais informação à resposta inicial, sendo que alguns dos entrevistados, como já referido, apresentam alguma dificuldade em entender as questões e exteriorizar as suas opiniões.

Apesar dos resultados apresentarem fragilidades dada a dificuldade em expressar-se dos entrevistados, os resultados revelam que os inquiridos fazem, mais ou menos um percurso independente, seja na rua, porque têm atividades fora da ASMAL, ou porque fazem o percurso para apanharem transportes que os levem à instituição. Em relação ao futuro ou como seria sem a instituição, os inquiridos têm ideias que, penso, não serem limitadas pelas questões mentais de cada um, porém poucos têm ideias que, a meu ver não ajudam no desenvolvimento das capacidades que questiono no trabalho investigativo, independência e autodeterminação.

Conclusões

O presente relatório de estágio apresenta toda uma aprendizagem obtida em experiências e vivências práticas inseridas num contexto real, na associação ASMAL, de outubro de 2018 a maio de 2019. O estágio como já referido, presenteou-me com um crescimento pessoal e profissional que me enriqueceu para o meu percurso futuro.

Desenvolvimento pessoal mais não é do que um processo de aprendizagem contínuo e gradual, de nós mesmos nos capacitarmos que somos capazes de aprender a lidar com diversas situações, desafios e a aumentar as nossas capacidades individuais e a realização de metas pessoais e profissionais. E foi ao longo do estágio que fui tecendo toda esta aprendizagem. Durante o estágio, as atividades desenvolvidas e o contacto com os utentes levaram-me a debruçar-me mais sobre a minha própria prática e a desenvolver atividades com os utentes com os quais, mediante as suas respostas, recolhia dados que me permitiam conhecê-los melhor e aprender como lidar com eles em determinadas situações sem que se sentissem inferiorizados.

Permitiu-me ainda desenvolver habilidades comportamentais que sinto que me trouxeram um maior equilíbrio para a minha vida pessoal e certamente também para o meu futuro profissional.

O controlo emocional foi algo que fui desenvolvendo também ao longo deste estágio, o que não foi de todo fácil, como já anteriormente tinha referido, mas que foi muito gratificante para mim, pois tive a capacidade de lidar com situações adversas, mantendo o controlo e a segurança de forma positiva, o que me permitiu lidar com as minhas próprias emoções e sentimentos bem como com as de outros indivíduos/utentes sem grande stress.

Outro dos benefícios foi o desenvolver a minha autoconfiança, no início sentia-me emocionalmente frágil, eu não dava muita importância a mim mesma como pessoa, achava que não tinha o poder da palavra nem de argumentação, achava que as pessoas não iriam dar grande importância às minhas ideias/sugestões. Estava sempre com receio de falhar, com muito receio em falar em público e até mesmo ao telefone; eu achava que iria ficar inibida e bloqueada, mas fui ao longo do estágio sendo posta à prova, e trabalhando esta minha insegurança. Com o decorrer do estágio fui aos poucos, ganhando autoconfiança, graças também aos vários contactos que fiz quer no interior da instituição quer para o exterior, o que foi uma mais valia quer para a minha vida pessoal quer futura vida profissional.

Ultrapassada esta suposta dificuldade verbal, que me deu a possibilidade de até falar com organismos públicos, também a comunicação escrita como o envio de email's, foi ultrapassada, em grande parte devido ao facto de ter alguém a supervisionar o meu trabalho e que estava sempre disponível para me auxiliar, e aqui refiro-me a coordenadora da ASMAL, a quem muito agradeço a disponibilidade, paciência e que me transmitiu muita segurança.

Aprendi a lidar com o fracasso, embora conhecesse algumas das minhas limitações, não é fácil para ninguém reconhecer as nossas falhas/erros, até porque ninguém gosta de errar, mas como se costuma dizer "errar é humano e só não erra quem não faz", mas temos que ter a humildade de reconhecermos os nossos erros e assumir a responsabilidade dos nossos atos. É com os erros que se aprende. Aprendi a aceitar melhor a opinião do outro e a tirar partido da experiência e aprendizagem do outro, pois é uma mais-valia, termos alguém ao nosso lado que saiba e queira ensinar/ajudar sem nos menosprezar. Desenvolvi

a chamada inteligência emocional, ou seja, aprendi a lidar com as minhas próprias emoções, com situações de stresse e conflito. Consegui gerir as emoções de maneira positiva, superar desafios e resolver conflitos.

Ao longo do estágio foram-me surgindo desafios com um grau cada vez maior de exigência que contribuíram para ultrapassar a minha timidez e me tornar uma pessoa cada vez mais autónoma e independente e mais confiante e segura das minhas ações.

Não foi fácil, mas tive que trabalhar/batalhar para ultrapassar a minha timidez, o teatro foi uma atividade que me ajudou nesse caminho, pois o facto de termos uma plateia à nossa frente levou-me a ter que ultrapassar a minha timidez e a enfrentar o público.

O estágio foi muito gratificante para mim enquanto pessoa, pois sinto que cresci muito, tornei-me uma pessoa mais responsável. Um dos episódios que contribuí para este feito foi o facto de me terem chamado à atenção sobre o controlo das horas, ou seja, o número de horas que tinha que cumprir e que passava pela minha responsabilidade em ter que assinar a chegada e a saída numa folha de horas, situação que desconhecia ser da minha responsabilidade. O outro foi o facto de se ter "perdido" um plano de sessão, que por engano foi arquivado num dossier que não era o meu. Estas duas situações levaram-me a ser mais responsável e zelosa com as minhas obrigações, sendo que a partir desse momento passei a ser eu própria a controlar/realizar essas tarefas.

Tornei-me autodeterminada, a acreditar mais em mim e nas minhas competências, a valorizar-me mais como pessoa, elevei a minha autoestima e autoconfiança. O estágio ajudou-me, na medida em que fui colocada numa sala sozinha, ou seja, as minhas tarefas dependiam apenas e só de mim. Na grande maioria das vezes estive sozinha durante a realização das atividades, o que me deu tempo e espaço para idealizar e realizar as mesmas, sem sugestões de terceiros que acabam sempre por nos influenciar, e isso levou-me a ter que ser autónoma a planificar as atividades, a geri-las no tempo e espaço e a fazer tudo como tinha planificado. Se correu bem ou não, penso que o resultado foi positivo, caso contrário tinha começado a ser vigiada ou a definirem-me as atividades. Situação que deu para avaliar eu própria a evolução quanto ao desenvolvimento do meu espírito crítico.

O contacto pessoal com os utentes, permitiu-me ter outra perceção da sua própria realidade, aprendi a olhar para aquelas pessoas, que conheci e com quem lidei, de outra

forma, ou seja, percebi que sendo pessoas com limitações fazem a sua vida como qualquer adulto, houve pessoas que só no momento da entrevista é que eu soube que tinham défice cognitivo e mesmo assim têm vida antes e depois de entrarem na ASMAL, filhos, família, são pessoas ativas. O facto de assistir a alguns episódios de alteração de comportamento sofridos pelos utentes, foi doloroso para mim, cheguei a questionar se eles teriam noção do que lhes estava a acontecer, e percebi que de facto eles tinha noção daquela realidade, embora nada conseguissem fazer para a controlar.

Ao nível pessoal penso poder concluir que consegui desenvolver algumas capacidades, como gestão de tempo, resolução de conflitos, técnicas de comunicação, inteligência emocional, resiliência, ética, espírito crítico, e automotivação, mas dou primazia ao autoconhecimento que me permitiu conhecer o melhor de mim, conhecer as minhas potencialidades e limitações e assim conseguir identificar os pontos a serem melhorados e crescer a todos os níveis, o que me permitirá evoluir quer na vida particular quer na vida profissional. Toda esta aprendizagem e desenvolvimento de capacidades/competências pessoais vão se refletir ao nível do desenvolvimento profissional. Existe uma relação entre estes dois tipos de desenvolvimento, estes estão interligados, o sucesso na vida profissional faz toda a diferença se aplicadas as habilidades pessoais adquiridas, da mesma forma que o sucesso na vida profissional pode ser uma mais-valia para se chegar à realização pessoal.

Para a minha vida profissional levo deste estágio grandes ensinamentos e aprendizagens que me irão certamente ser muito úteis no futuro para contactos profissionais, uma vez que é cada vez maior o grau de exigência para se entrar numa carreira profissional. Desenvolvi a minha capacidade de comunicação com os outros, aprendi frases, palavras, maneiras de abordar as pessoas por telefone e por email. Desenvolvi a minha capacidade de liderança e inovação, consegui planejar e liderar atividades e obter resultados satisfatórios. Apurei a minha ética/conduta, já preservava alguns princípios morais como o respeito ao próximo, o reconhecimento dos meus erros, equidade e reconhecimento do trabalho de terceiros entre outros, que são valores que devem estar presentes numa postura profissional. Desenvolvi a inteligência emocional, resiliência e flexibilidade e tive a capacidade de gerir as minhas próprias emoções, em especial nas atividades com os utentes, onde surgiram alguns conflitos que consegui apaziguar. Enfrentei adversidades, mudanças, sai da minha área de conforto, mas consegui superar obstáculos e criar estratégias de ação, porque estou motivada para trabalhar nesta área da Educação

Social/Especial e a motivação e entusiasmo são importantes para o bom resultado da ação profissional quer em qualidade, quer em produtividade. Desenvolvi também habilidades interpessoais e trabalho de equipa, não é fácil liderar pessoas quando se trabalha a tempo inteiro com elas, tem que se estar recetivo, ser educado, reconhecer o trabalho desempenhado por cada um, compartilhar conhecimentos, ideias, projetos. Não alimentar o diz que disse...

A imagem de um profissional diz tudo da conduta e capacidade de uma pessoa, há que haver seriedade, comprometimento, responsabilidade, dedicação e moderação, cumprir prazos e metas/objetivos, encarar desafios, e neste estágio eu adquiri toda uma formação que levo para a vida.

Em síntese, a experiência adquirida foi muito enriquecedora, fez-me crescer enquanto pessoa, e isso traduziu-se num amadurecimento, numa nova postura de ver e abordar muitas das situações de outra forma, com outra visão das realidades que até então não me era possível ter, numa forma de comunicar com os outros mais extrovertida, e mais determinada, tendo noção quer da necessidade de se estabelecerem limites, quer de aplicação de regras para que muitas das vezes se consiga cumprir com o objetivo que nos propusemos a nós mesmas.

Não posso esquecer de mencionar que toda esta mais valia em desenvolvimento e aprendizagem se deveu, em grande parte ao facto de estar a estagiar na ASMAL, que me proporcionou estar inserida num contexto real, lidando e interagindo com pessoas com deficiência, que me enriqueceram de forma grandiosa, bem como todo o pessoal docente/monitores envolvidos com quem tive o privilegio de interagir que estiveram sempre lá para me auxiliarem, dando-me incentivo para explorar e experienciar quer as minha próprias capacidades e limitações, quer as dos utentes, com o objetivo de aperfeiçoar as minhas competências. Não posso deixar de não mencionar os utentes, que também tiveram o seu contributo, pois sem eles o estudo não tinha sido possível.

Da mesma forma que eu também estive sempre disponível para ajudar, aprender e a melhorar a minha ação ao longo das atividades realizadas, tendo em consideração as dificuldades e ou situações que iam surgindo para que fossem melhoradas após cada atividade.

Foi muito gratificante para mim e enriquecedor o facto de sentir que também contribui para elevar a autoestima e determinação dos utentes, potenciando o máximo para que melhorassem a sua qualidade de vida, incentivando-os a procurarem apoios e ajuda para as suas dificuldades/receios, a valorizarem-se enquanto pessoas, para que fossem autónomos para que se respeitassem uns aos outros, e trabalhassem em equipa partilhando informações e vivencias, criando assim laços de amizade, insistindo no lema "Juntos somos mais fortes".

Penso e acredito que o *feedback* foi positivo até pelos resultados apresentados neste documento.

Saio deste estágio muito mais rica, mais confiante, mais determinada e acreditando mais em mim e nas minhas capacidades.

Concluo este relatório sugerindo, se me é permitido, uma maior envolvência com instituições/associações parceiras para uma maior envolvência exterior dos utentes com outros universos. Termina com uma frase de incentivo para todas as pessoas com incapacidade/deficiência “não existem limitações para quem quer realizar um sonho idealizado”. QUERER é PODER.

Referências Bibliográficas

- Amiralian, M. L. T., Ghirardi M. I. G, Lichtig I., Masini E. F. S., Pasquim, L., & Pinto, E. B. (2000) *Revista de Saúde Pública*, 2000 (34)
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/HTPVXH94hXtm9twDKdywBgy/abstract/?lang=pt>
- Almeida, L. I. R., Tardelli, P. G. A. S., & Vianna L. M. B. P. (2012). *Inclusão e mercado de trabalho: uma análise das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência em ingressar no mercado de trabalho da grande vitória (es)*, 2012 (2)
<http://periodicos.estacio.br/index.php/destarte/article/view/8749>
- Araújo, L.V. (2018). *Projeto Comunidade de Aprendizagem: desvelando uma prática pedagógica*. Universidade da Madeira. Funchal
<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2338/1/MestradoLuizaAra%C3%BAjo.pdf>
- Augustin, I. (2012). *Modelos de deficiência e suas implicações na educação inclusiva. IX aned sul seminário de pesquisa em educação da região do sul*
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1427/655>
- Barbosa, A. M. S. F. V. A. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário. Escola Superior de Educação João de Deus*.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2472/1/AnaMariaBarbosa.pdf>
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005) *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*, 3 (1), 71-75.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>
- Braga, A. P. B. (2018). *Serviço Social e Autodeterminação das Pessoas com Deficiência*, Instituto Universitário de Lisboa. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17615/1/master_ana_baioneta_braga.pdf
- Calhoa, V. C. A. (2017). *A inclusão social de jovens com deficiência e incapacidade: o centro de reabilitação como profissional como mediador*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3003/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83%20DOCUMENTO%20FINAL.pdf>

Carlomagno & Rocha. (2016). *Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica* 2016 (7,)173-174.

<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>

Cavalheiro, A. P. O. (2015). *Atitudes e Práticas dos Educadores de Infância Face à Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.*

[https://repositorio.iscte-](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11062/1/2015_ECSH_DPSO_Disserta%20C3%A7%20C3%A3%20Ana%20Patricia%20Oliveira%20Cavalheiro.pdf)

[iul.pt/bitstream/10071/11062/1/2015_ECSH_DPSO_Disserta%20C3%A7%20C3%A3%20Ana%20Patricia%20Oliveira%20Cavalheiro.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11062/1/2015_ECSH_DPSO_Disserta%20C3%A7%20C3%A3%20Ana%20Patricia%20Oliveira%20Cavalheiro.pdf)

Coelho, R. I. G. M. (2014). *A Inclusão da Criança com NEE no 1º Ciclo do Ensino Básico: estudo de caso.* Instituto Politécnico de Castelo Branco.

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2723/1/Rita%20Coelho.pdf>

Correia, M.C.B. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação.* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf

Carrondo, E. M. (2006). *Formação Profissional de Enfermeiros e Desenvolvimento da Criança: Contributo para um perfil centrado no paradigma salutogénico.* Universidade do Minho.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6276/1/TESE%20DE%20DOUTORAMENTO.pdf>

Dias, L. P. F. (2011). *Inclusão social de cidadãos portadores de deficiência(s) residentes no concelho de Miranda do Douro.* Instituto Politécnico de Bragança.

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6870/1/Luis%20CC%2081sa%20Dias.pdf>

Faciola, R., Pereira, R., Pontes, F., Ramos., & Silva, S. (2016). *Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática* 2016 (1)

- Federación de Organizaciones en Favor de Personas con Discapacidad Intelectual de Madrid (2004) *cuadernos de información general: El Aprendizaje para la Autodeterminación*.
- Freire, S. (2008). *Um olhar sobre a inclusão*, 1 (1).
<https://core.ac.uk/download/pdf/12424785.pdf>
- Henriques, J. C. (2012). *A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo*. Escola Superior de Educação João de Deus.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2598/1/JulietaHenriques.pdf>
- Ilhéu, J. R. (2016). *Ética na Investigação Social Uma proposta de ensino*. Universidade de Évora. [159-571-1-PB \(1\).pdf](#)
- Lima, T. C. S., Miotto R. C. T., & Prá, K. R. D. (2007) *A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo*, 6 (1), 99. [DIÁRIO DE CAMPO Lima, Miotto e Prá S.D..pdf](#)
- Loureiro, M.A. G. A. (2013). *Os Alunos com Deficiência Intelectual e Desenvolvimental Ligeira e a educação para os Valores – Que perspectivas?*. Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24863/1/tese%20Educac%CC%A7a%CC%83o%20para%20os%20Valores%20-%20Alice.pdf>
- Lourenço, T. M. S. P. (2015) *A Importância da Formação Profissional enquanto Investimento Em Capital Humano*. Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/29695/1/Relat%3%b3rio%20de%20Est%3%a1gio%20-%20A%20Import%3%a2ncia%20da%20Forma%3%a7%3%a3o%20Profissional%20enquanto%20Investimento%20em%20Capital%20Humano%20-%202015.pdf>
- Manzini, E.J. (s.d.). *Entrevista semi-estruturada: análise de objetos e de roteiros*. Universidade Estadual Paulista, Marília.
https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf

- Marreiros, C. I. C. (2013). *Aprender a Aprender no Jardim de Infância: Contributos da Metodologia de Trabalho de Projeto*. Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3649/12/11%20-%20CAP%c3%8dTULO%20III%20-%20Aprender%20a%20Aprender%20no%20Jardim%20de%20Inf%c3%a2nci.pdf>
- Mendes, C.C.L. dos R. (2009). *Inclusão Escolar de crianças com Trissomia 21: Atitudes de Alunos*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/535/1/Tese%20Mestrado.pdf>
- Ministério Público. (2007). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, (22), pp. 7-32, https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf
- Neves, C. A. F. (2015). *A Disciplina na Educação em Contextos de Creche e de Jardim-de-Infância*. Instituto Politécnico de Setúbal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10608/1/Relat%c3%b3rio%20do%20Projeto%20de%20Investiga%c3%a7%c3%a3o%20%28Vers%c3%a3o%20Definitiva%29.pdf>
- Oliveira, C. L. (s.d.) *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. Universidade Federal de Alagoas. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>
- Pedro, M. M. (2014). *Fatores que contribuem para a motivação dos trabalhadores da Administração Local: Estudo de caso numa Autarquia Local*. Instituto Politécnico de Setúbal. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8196/1/Redacao%20da%20Tese_convertido.docx%20REVISTO.pdf
- Reis, B. (2017). *Os Conteúdos em análise-teorias e práticas da análise de conteúdo*. <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3162/1/Carri%c3%a7o%20Reis%20->

[%20Os%20conte%3%bados%20em%20an%3%alise.%20Teorias%20e%20pr%3%alticas%20%20da%20an%3%alise%20de%20conte%3%bado.pdf](#)

Santos, M. A. (2017). *Promoção da autodeterminação e da vida independente da pessoa com deficiência e incapacidade em contexto escolar*, 2 (8), 31.
<https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php?journal=rec&page=article&op=view&path%5B%5D=38>

Silva, V. D. S. (2012). *A autodeterminação de jovens com necessidades educativas especiais*. Politécnico do Porto.
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1969/1/PTE_VitorSilva_2012.pdf

Simões, C. (2015). *O direito à autodeterminação das pessoas com deficiência*. Faculdade de Direito, Universidade do Porto.
https://www.appc.pt/pdf/eBook_FDUP_Dir_PessoasDeficiencia.pdf

Sistema de Gestão da Qualidade-Manual de Qualidade (s.d)

APÊNDICES

Apêndice A – Guião da entrevista semiestruturada

Objetivo geral:

Perceber de que forma o Fórum Sócio-Ocupacional da ASMAL, contribui para a autodeterminação dos seus utentes.

Guião de entrevista

CATEGORIAS	OBJETIVOS	QUESTÕES
APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	Apresentar o estudo Informar que pode parar se quiser Pedir consentimento informado	
CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO	Idade; Sexo; Formação; Local de residência.	*Quantos anos tem? *Até que ano andou na escola? *Onde mora?
HISTÓRIA DE VIDA ANTES DA ASMAL	- Conhecer a história de vida dos entrevistados; - Conhecer percurso escolar; - Conhecer as vivências escolares; - Saber se gostou de estar na escola.	*O que fazia no seu dia-a-dia, antes de frequentar a ASMAL? *Como foi o seu percurso escolar? *Que relação tinha com os colegas e professores? *O que mais gostou desse tempo?
HISTÓRIA DE VIDA APÓS ENTRAR NA ASMAL	1) Identificar os motivos que os levam a frequentar o Fórum Sócio Ocupacional; 2) Perceber de que forma a ASMAL chegou à vida do utente; 3) Saber se o utente é independente; 4) O que significa a ASMAL para o entrevistado.	*Porque razão frequenta a ASMAL? *Quem lhe falou na possibilidade de frequentar a ASMAL? *Gosta de estar no Fórum socio-ocupacional? E das atividades em que participa? Por que motivo?
AUTODETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA		*Que tipo de tarefas costuma realizar em casa? Faz a cama,

	<p>1) Compreender o grau de independência/autodeterminação dos utentes da ASMAL que frequentam a valência Fórum Sócio Ocupacional; (autonomia em casa; na vida pessoal; no espaço público; no lazer, etc.)</p> <p>2) Identificar junto dos utentes as atividades que gostariam de desenvolver para aumentar a sua independência e autodeterminação</p> <p>3) Compreender/saber se os utentes sentem que o trabalho desenvolvido no Fórum socio ocupacional contribui para aumentar a sua independência e autodeterminação.</p> <p>4) Tentar perceber junto dos utentes se têm sonhos que os podem levar a tomar outros rumos fora da ASMAL</p>	<p>cozinha, limpa o quarto?</p> <p>*Costuma utilizar transportes públicos? Quais?</p> <p>*Quando sai da ASMAL, tem outro tipo de atividades, ou vai para casa?</p> <p>*Quem incentiva na realização destas tarefas?</p> <p>*Costuma realizar atividades de lazer, como ir ao cinema, jantar fora, passear com amigos?</p> <p>*Sei que no início têm que criar objetivos de trabalho e que as atividades são implementadas segundo esses objetivos, hoje em dia consegue ser você a sugerir outras formas de atingir os seus objetivos?</p> <p>*Sentiu incentivo da parte da equipa técnica da ASMAL para ser cada vez mais independente?</p> <p>*Se não estivesse na ASMAL, onde gostaria de estar?</p> <p>*Que projetos de vida tem para o futuro e o que pensa que tem que</p>
--	--	--

		fazer para realizar esses projetos?
--	--	-------------------------------------

Apêndice B – Transcrição das entrevistas

Sujeito A

E- Pronto... só meter aqui em cima, que é mais fácil para nós, acho eu... Então Silvio,
e- Sim

E- Então ah como isto é gravado e eu depois vou escrever,

e- hmm

E- Mesmo que eu me engane não se preocupe porque uma vez que já dissemos que é Silvio,

e- hmm

E- eu quando for escrever para o papel, vai ser Silvio que vai estar no papel.

e- hmm

E- Pronto! Então,

e- hmm

E- adiantei-me, já lhe expliquei que o estudo vai ser sobre aquilo que vocês têm em entendimento, do que a ASMAL, o Fórum, tem feito para que vocês consigam tomar as vossas decisões,

e- hmm

E- já assinámos também, já lemos, já, já expliquei e já assinámos o consentimento também já, já, já informei que pode parar a qualquer momento,

e- hmmm

E- vamos começar com as perguntas.

e- Sim

E- quantos anos é que tem?

e- o quê?

E- quantos anos, que idade tem?

e- ah quantos anos é que eu tenho?! 37

E- muito bem! E e até que ano é que andou à escola?

e- 9º

E- 9º e onde é que você mora? Só preciso da localidade

e- Olhão

E- Muito bem! O que é que o Silvio fazia antes, no seu dia a dia, antes de entrar na ASMAL?

e- via televisão, ia ao computador, que é as coisas que eu faço agora, fazia um bocadinho de tudo, às vezes fazia a cama, lavava a loiça, via televisão, essas coisas assim, gosto, gosto de livros também, por acaso também gosto

E- Portanto, agora tem é o dia mais preenchido

e- sim

E- faz tudo isso à mesma...

e- sim...

E- mas tem mais o acrescento de vir para a ASMAL

e- sim

E- Pronto, como é que foi o seu percurso na escola?! Correu bem?! Tinha amigos?

e- isto é assim, tinha amigos só que, correu bem só que eu era vítima de bullying, faziam-me coisas na escola, despiam-me todo, gozavam comigo, mas isso foi no principio, mas depois acabámos por ser amigos, no final de tudo, passado um tempo acabámos por ser amigos

E- ok e quando diz que lhe faziam essas maldades...

e- sim...

E- foi mais ou menos em que altura?

e- foi quando eu andava no A.T.L. na escola também, acho eu...

E- ok, então foi mesmo de pequenino!

e- sim!

E- por volta dos 6 anos logo?

e- não, não tenho bem a certeza mas acho que sim

E- Ok e que relação é que tinha com os seus colegas de turma? E com os outros colegas da escola?

e- eu tirando isso dava-me bem, por acaso dava-me

E- é?!

e- sim

E- e com os professores?

e- também

E- e o que é que mais gostou dessa altura? De ter andado na escola...

e- gostava de informativa, gostava das aulas, por acaso gostava muito

E- ok e porque é que frequenta a ASMAL?

e- porquê?! Porque hah uma porque eu sou doente de esquizofrenia e não só, às vezes tenho, tenho depressão, isolo-me, fico sozinho em casa, não convivo com ninguém (impercetível) venho para aqui pra inverter essa tendência

E- ok, e quem é que lhe falou da possibilidade de vir frequentar a ASMAL?

e- não, não me recordo, não sei se foi... não tenho bem a certeza de quem foi

E- ok e gosta de cá estar?

e- sim

E- e que atividades, das atividades que o fórum tem, também gosta?

e- sim

E- já agora, quais é que mais gosta?

e- grupo de ajuda mutua, de desenvolvimento pessoal e social, tic, informática, gosto um pouco de tudo

E- muito bem e porquê?

e- porque, porque são atividades que eu gosto, são atividades que me satisfazem bastante

E- ok e em casa costuma fazer que tipo de tarefas?

e- eu lavo a loiça, faço a cama, ponho a mesa, tiro a mesa, essas coisas assim

E- Faz limpezas?

e- não, limpezas não faço, não

E- não? Você costuma usar transportes públicos?

e- sim

E- já agora quais?

e- o comboio

E- ok e é você que compra o bilhete sozinho?

e- sim, sim, compro o passe sozinho

E- ok, você fora daqui, da ASMAL tem outras atividades?

e- sim

E- que tipo de atividades?

e- Vou ver televisão ao pão de açúcar, vejo televisão em casa, faço um pouco de tudo, por acaso gosto de fazer um pouco de tudo

E- muito bem e quem, quem é que o puxa para essas outras atividades?

e- sou, sou eu próprio

E- ok e costuma ir ao cinema, jantar fora, passear com os amigos?

e- às vezes, não vou muitas vezes, mas por acaso já há muito tempo que não vou, mas, mas eu, convidaram-me para ir ao cinema daqui a uns dias, não sei quando é que é, convidaram-me para ir ao cinema aqui em Faro

E- mas são amigos da ASMAL ou fora da ASMAL?

e- da ASMAL

E- ok, mas tem amigos que não são utentes da ASMAL?

e- sim

E- ok vocês no início, segundo o que eu percebi têm uma reunião, acho que é com a dr^a

E

e- sim

E- para, para definir objetivos de vida

e- sim

E- e ver que atividades é que gostariam de fazer para chegar ao vosso objetivo, não é?

e- sim

E- hoje em dia você consegue sugerir alguma atividade que ache que lhe ia fazer bem

e- pois eu acho que é o desenvolvimento pessoal e social

E- mas essa já existe

e- sim

E- e acha que conseguia, por exemplo “olhe eu gostava muito de jogar ténis porque eu acho que o jogar ténis

e- gosto muito de jogar futebol

E- pois...vocês aqui futebol aqui não têm ou têm?

e- futsal sim, futebol, não

E- pronto então era capaz de dizer “Dr^a A eu gostava de fazer isto ou gostava de fazer aquilo que não faço na ASMAL

e- sim

E- muito bem, sente que a equipa da ASMAL, que os técnicos da ASMAL

e-sim

E- que o incentivam?

e- sim

E- de que maneira é que acha, acha que eles lhe dizem, então Sílvio, você não consegue vir de autocarro se tiver que vir de autocarro ou você consegue ir ali fazer um servicinho à sede sozinho, à sede, quer dizer, pronto, ao banco alimentar que é mais...

e- sim

E- mais perto

e- sim

E- acha que eles incentivam essas coisas?

e- sim

E- se você não estivesse aqui na ASMAL, onde é que gostaria de estar?

e- com a minha mãe ou com os meus amigos, não sei, acho que sim

E- ok e tem projetos de, projetos de vida para o futuro?

e- sim

E- e consegue e sabe que passos é que tem que dar para chegar a esses objetivos?

e- que passos?

E- sim

e- por exemplo, se você tem o objetivo de ir viver sozinho...

e- sim

E- você sabe que passos é que tem que dar?

e- sim, acho que sim

E- acha que sim?! Pronto, mas dando um exemplo seu, em vez de ser meu, o que é que você gostaria de fazer no futuro?

e- eu, eu gostaria de ir ver a Lisboa, de avião ou uma coisa assim, não posso é ter medo das alturas se não depois não me deixam andar de avião

E- pois...mas sabe, Se calhar até deixam mas é um bocadinho perigoso para quem tem medo das alturas

e- vertigens

E- pois

e- eu acho que não tenho, eu acho que não tenho vertigens eu

E- acha que não?! E o que é que acha que tem de fazer para conseguir chegar a fazer essa viagem de avião?

e- tenho que ir ao aeroporto

E- sim

e- comprar os bilhetes ou o bilhete, não é?

E- sim

e- tenho que me ir informar lá à tap ou a outra companhia

E- sim

e- e então mas eu (impercetível) que vá conseguir fazer essa viagem, mas pelo menos gostava

E- pelo menos sabe o que tem que fazer

e- sim

E- boa, fiz a pergunta de outra forma mas deu para perceber que sabe muito bem como é que há-de chegar a esse seu plano

e- sim

E- olhe

e- ah eu, desculpe, também gostava de conhecer outros países estrangeiros, sem ser a Espanha que eu já conheço, só que a viagem é um bocadinho cara a viagem

E- pois... isso é que é pior, não é?

e- sim, eu esqueci-me de lhe dizer, não sei se posso dizer isto agora

E- sim, diga

e- eu acho que tenho a doença de Parkinson

E- ah ok

e- porque a minha mão às vezes treme, tou com o telemóvel na mão e a minha mão treme que nem varas verdes

E- ok, isso pode ser sistema nervoso também

e- a professora Telma diz que é sistema nervoso, mas se calhar vou ter que ir ao médico

E- pois é o melhor porque nem eu sou médica mas se calhar é, às vezes pode ser

e- sim

E- muito obrigada Sílvia

e- de nada

E- pronto vou então parar aqui o nosso amigo

Sujeito B

E- agora sim passemos às perguntinhas, então quantos anos é que tem?

e- 27 anos

E- 27, até que ano andou na escola?

e- até ao 9º, o 9º é incompleto

E- o 9º incompleto?

e- sim o 9 incompleto

E- ok e em que localidade é que mora? Só a localidade, não quero mais nada

e- S. Brás de Alportel

E- ok

e- mas eu não moro em S. Brás de Alportel, moro noutra sítio

E- sim

e- em S. Brás de Alportel

E- pronto, e o que é que você fazia no seu dia a dia antes de entrar para a ASMAL?

e- ia à escola, depois (impercetível) ficava a ver televisão, eu vejo televisão todos os dias, ia ao computador, lia um livro, às vezes lavava a loiça, quando era adolescente, lavava a loiça e às vezes ia apanhar azeitonas com a minha mãe, com uma vizinha, mais nada

E- ok, e como é que acha que correu o tempo em que esteve na escola? Gostou, não gostou, tinha boas relações com os seus colegas, com os professores?

e- tinha boas relações com os meus amigos, só que os moços gozavam comigo, chamavam-me nomes, diziam (impercetível) parva, louca, parvalhona, gozavam comigo por causa (impercetível) tinha uma doença

E- então não tinha boas relações com os seus colegas? Não tinha amigos na escola?

e- eu tinha boas relações

E- ok

e- alguns moços gozavam comigo, alguns moços batiam em mim

E- ok

e- (impercetível)

E- mas tinha amigos?

e- tinha amigos

E- pronto, é que esses não são considerados amigos, esses que gozam connosco não são amigos

e- não, eu tenho amigos

E- pronto, fora da ASMAL?

e- na ASMAL tenho amigos

E- na ASMAL tem amigos e fora?

e- tenho

E- Pronto

e- tenho mais amigas que amigos, tenho mais amigas

E- pronto e são pessoas que não têm nada a ver com a ASMAL?

e- não, são pessoas normais

E- ok, porque é que frequenta a ASMAL? Porque é que está na ASMAL? Porque é que vem todos os dias para a ASMAL? Porque é que você e os seus pais tomaram a decisão de “olha, eu, é melhor ir para a ASMAL?”

e- para ficar ocupada

E- ok

e- tenho uma doença, doença mental, as atividades

E- sim, ok, e quem é que lhe falou, quem é que falou à sua mãe ou a si ou ao seu pai, sobre, à sua família para você vir para a ASMAL?

e- foi uma vizinha minha, não é uma vizinha, é a empregada do café, é, ela trabalha (impercetível) é que (impercetível) na ASMAL de Faro, (impercetível) eu fugia da escola, ela inscreveu-me em 2010, primeiro foi inscrever na existir, queria tirar um curso administrativo, só que como não havia vaga para esse curso (impercetível) até à ASMAL de Loulé, com a minha amiga que é a P* que inscreveu-me na ASMAL (impercetível) com o meu pai e a minha mãe por causa de me inscrever para a ASMAL e depois entrei em dezembro de 2010

E- ok, então foi uma amiga sua que...

e- sim, que inscreveu na ASMAL

E- ok e gosta de cá estar?

e- gosto de tar cá

E- e das atividades?

e- gosto das atividades todas

E- gosta de todas?! E porquê?

e- são giras, são dinâmicas, gosto mais de linguagem e comunicação, zumba, tapeçaria

E- sim

e- (impercetível)

E- em casa costuma fazer alguma coisa, alguma tarefa, tipo arrumar o quarto, fazer a cama, lavar a loiça, limpar o pó

e- normalmente eu não faço nada, às vezes rego as flores, às vezes lavo a roupa, às vezes levo o lixo, (impercetível) não posso levar lixo de ontem, porque tenho a ligadura, não fui levar ontem, porque eu não posso tar com pesos, não posso carregar com pesos

E- ok, costuma andar em transportes públicos?

e- sim, ando de autocarro, quando venho para a ASMAL, venho de autocarro de S. Brás para Faro

E- boa e é você que compra o bilhete sozinha? Consegue gerir o seu dinheiro sozinha? Consegue fazer compras, consegue comprar o bilhete sozinha, vai à...ai como é que aquilo se chama?!

e- (impercetível) consigo tirar o bilhete, mas eu tenho um passe

E- ah ok

e- tenho um passe para o mês inteiro, mas quem vai às compras é o meu pai e a minha mãe

E- ok, mas você também costuma fazer compras sozinha?

e- não, não costumo

E- não?! Ok quando sai da ASMAL vai fazer outro tipo de atividades? Ou vai logo para casa?

e- vou para casa, eu não posso, não moro aqui em Faro, moro em S. Romão

E- chega tarde portanto, a casa

e- chego (impercetível) apanho o autocarro (impercetível) de S. Brás, de Faro para S. Brás e Loulé, só que eu não vou para Loulé (impercetível) vou para a minha terra (impercetível) chego depois das, chego à paragem (impercetível), acho que é 17:35, 36

E- ok

e- (impercetível) 35, 36 por aí

E- pronto, não costuma ter outro tipo de atividades, assim que sai daqui, vai para casa

e- sim, só

E- não costuma ir ao café com a sua mãe...

e- não, não costumo ir ao café

E- nada?

e- não

E- tá bem, então nem cinema, nem jantar fora, nem passear com os amigos

e- não, os meus amigos não me ligam (impercetível) emprego

E- os seus amigos não lhe ligam?

e- (impercetível) são amigos da onça

E- e a equipa da ASMAL, acha que incentivam a ser mais independente? Dizem, vá às compras, vá, sei que pelo menos

e- eu sou independente, eu vou, quando vou almoçar, como uma sopa no café e às vezes vou fazer compras, ao algartalhos, quando eu preciso de alguma coisa

E- você já foi comigo levantar dinheiro

e- levantar dinheiro, eu sei levantar dinheiro

E- pois e eu sei que você sabe levantar dinheiro porque nós fomos as duas e eu vi que você sabe

e- sim

E- porque você teve preocupação que precisava daquilo que precisava e fomos levantar dinheiro para você ir às compras, nesse dia foi você às compras sozinha?

e- sim, fui

E- e sente que são os professores aqui na ASMAL que lhe dizem que, incentivam a ir às compras

e- não, não incentivam, eu é que quero

E- hmmm

e- não incentivam

E- se não estivesse na ASMAL o que é, onde é que gostaria de estar?

e- gostava de estar na ASMAL de Loulé a tirar um curso, só que para isso tenho que ir todos os dias, não posso vir só 2 vezes por semana

E- pois

e- gostava de tirar um curso de cozinheira

E- hmmm, olhe isso passa-nos já para a última pergunta que é mesmo se tem projetos de vida para o futuro?

e- gostava de ter um emprego, casar, ter filhos

E- mais?

e- ir ao Porto

E- e o que é que, o que é que acha que tem que fazer, sabe que nós quando temos objetivos grandes e que às vezes achamos que não os conseguimos, temos que pôr objetivos mais pequeninos, por exemplo, se nós temos o sonho de ir viver sozinhos, convém que em casa nós mostremos aos nossos pais que conseguimos fazer a cama, ter horários, para almoçar e para jantar, para lanchar

e- eu tenho horas para lanchar... e para almoçar (impercetível) tenho horários

E- pronto então, para, para

e- para dormir é que não tenho horários

E- isso é que é pior, que isso depois... nós já falámos noutras alturas sobre o sono

e- é que deito-me hoje à meia noite ou depois da 1, é que a minha mãe vai quase todos os dias a uma senhora e fica lá até muito tarde, chega da senhora depois das 10, às vezes depois das 11

E- e você não consegue dormir sem a sua mãe em casa?

e- quê?

E- não consegue dormir sem a sua mãe estar em casa?

e- consigo, mas só que a minha mãe tira o leite antes de deitar que eu não consigo beber o leite sem, antes de deitar (impercetível) e as bolachas Maria antes de deitar

E- ok e não consegue ser você a tirar o leite e...

e- não eu não sei aquecer o leite

E- ah ok, tá bem, e como é que, pronto já falámos que gostava de fazer essas coisas todas, esses projetos todos, ir ao Porto e casar e ter filhos e...

e- mas eu não posso ter filhos por causa que tenho o aparelho no braço, não posso ter filhos

E- e como é que acha que tinha que realizar esses sonhos? O que é que acha, que coisas é que acha que tinha que fazer para realizar esses sonhos?

e- ter um namorado

E- sim

e- mais nada

E- mais nada? Então, só com um namorado, vai ao Porto?

e- não

E- então o que é que temos que fazer para ir ao Porto?

e- temos de ir de avião

E- e como é que vamos de avião? Entramos no avião...

e- vamos ao aeroporto

E- e...

e- vamos para o avião, não, primeiro temos o check in

E- ah

e- e depois tem-se que por as malas numa máquina rolante

E- temos que comprar o bilhete

e- temos que comprar o bilhete

E- pronto

e- (impercetível) à espera do avião

E- sim

e- mas tem que se saber quantas horas é que o avião chega ao aeroporto

E- hmmm

e- e depois (impercetível) o avião, depois de tirar o bilhete

E- muito bem e secalhar, enquanto estamos na nossa casinha e estamos à espera que seja a viagem, procuramos sítios que gostávamos de conhecer

e- sim

E- Boa, obrigada, gostou, correu bem?

e- sim, correu bem

E- acha que correu bem

e- sim, correu bem

E- Pronto

Sujeito C

E- ora então, o nome pela qual a vamos chamar...

e- pode ser por Sílvia

E- Pronto, quantos anos é que tem?

e- 44

E- até que ano é que andou na escola?

e- fiz a 4ª classe, mas tirei um curso na ASMAL, tirei o 9º ano nas novas oportunidades, empregada de andares

E- ok, então temos o 9º ano...

e- tenho, tenho o 9º ano

E- e onde é que mora? Localidade?

e- Faro

E- o que é que a Silvia, o que é que fazia antes de entrar na ASMAL? Antes de frequentar a ASMAL?

e- nada, nada

E- nada?

e- nada

E- então desde que, desde que saiu da escola

e- trabalhei um... dos meus 13 aos meus 14 numa fábrica de sumos e depois dos meus 17 tive 6 meses numa fábrica de matador de aves

E- ok, só para contextualizar aqui um bocadinho, durante quanto tempo é que esteve parada?

e- tive dos meus, fiz os meus 18 lá, até, até vir para, até ser internada a primeira vez na ASMAL, na, na psiquiatria até aos meus 27 anos

E- ok teve 9 anos parada, ok, como é que considera que foi o seu percurso escolar?

e-na primária foi muito, como é que se diz.... Muito mal tratada, psicologicamente, pelos colegas mas havia uma continua que era muito minha amiga, mas depois correu normal, a professora chamar-me a atenção, para falar com a minha mãe, chamava pela porta, que tinha perguicite aguda e eu sentia-me mal, então quando tive oportunidade de vir para o ciclo, quis abandonar por isso fui para essa fábrica de bebidas, tinha 13 anos ia fazer 14 em outubro

E- que tipo de relação é que tinha com os seus colegas e professores?

e- mais, era mais com os professores, do que com, com, a ultima professora, a ultima professora tinha boas relações e, e ouvi uma colega que morava ao pé de mim, da escola, que era muito minha amiga, até fugia da escola para ir brincar com ela, mas de resto era, era maus tratos, chamavam-me gorda

E- ok e o que é que mais gostou dessa altura, de ter andado na escola?

e- eu não gostei de ter andado na escola

E- ok então vamos pular esse tempo e vamos pensar quando fez o 9º ano, gostou?

e- gostei

E- gostou?

e- gostei, porque aqui as professoras, já andava aqui há uns anos, dos meus, fiz os meus 28 na psiquiatria e depois o Dr. M. N. convidou-me para ir para, para o curso, para os cursos, só que havia uma psicóloga que era a Drª M. que, acho que ela não se vai importar de dizer o nome dela

E- eu de qualquer das maneiras, eu oiço mas os nomes vão ser todos mudados

e- sim, ela, ela foi-me buscar à sala, porque eu chegava e estava naquela fase de, de, estava internada e depois levava a marmita, a marmita é a comida, comida do hospital e depois para, para a ASMAL que era ali no jardim da, da palmeira ia para aí, almoçava aí e estava aí durante o dia, mas chegava ao hospital (impercetível) e depois acharam que aquilo era demasiado, ela foi-me buscar e perguntou-me se eu gostava de fazer trabalhos manuais, então deve estar a fazer uns 17, 18 anos que estou a frequentar a ASMAL

E- bom, entretanto, já entrámos na ASMAL não é?!

e- pois

E- porque é que, porque é que frequenta a ASMAL?

e- porquê, porque faz-me bem, porque, mesmo a minha mãe diz-me, se eu tiver em casa, aquilo não é vida para mim, eu tando 2 ou 3 dias em casa, já ela ta-me dando nas orelhas para eu sair, houve um ano que eu comprei um passe, há uns 2 ou 3 anos atrás, comprei o passe, disse que ia tirar férias, ela não acreditou, tirar férias, ia todos os dias à praia, o passe para ir à praia, todos os dias, ela não acreditou, só acreditou quando eu ia todos os dias, eu vinha, ia de manhãzinha, vinha ao almoço e depois ia outra vez à tarde, ia 2 vezes por dia à praia, só aí é que ela acreditou que eu era capaz de, que eu fazer alguma coisa por mim e quando me sinto mal, chego ao pé de uma psicóloga e peço ajuda, já sou capaz de pedir ajuda, logo no principio não era, primeiro ia às professoras (impercetível) primeiro ia às professoras e depois é que ia à psicóloga, hoje em dia não, hoje em dia já vai mesmo à psicóloga

E- ok, quem é lhe falou na possibilidade de frequentar a ASMAL?

e- foi o Dr. M. N.

E- ok e gosta de cá estar?

e- gosto muito

E- e quais são as atividades...

e- é a minha segunda casa

E- quais são as atividades, ou melhor, que atividades, em que atividades é que participa e porquê?

e- atividades que eu gosto mais de fazer é artesanato, pintura, teatro e saídas

E- por alguma razão em especial essas atividades?

e- não

E- gosta de fazer!

e- gosto desde criança

E- ok, que tipo de tarefas é que costuma fazer em casa? Fazer a cama, cozinhar, limpar o quarto...

e- nada

E- nada?

e- não

E- ok, costuma utilizar transportes públicos?

e- costume

E- quais?

e- o mini bus

E- e é você que vai lá e compra o bilhete?

e- eu compro o passe

E- o passe

e- mesmo agora vim de mini bus

E- é autónoma e suficiente para chegar lá ao sítio, comprar o passe sozinha, pronto, quando sai da ASMAL tem algum outro tipo de atividades ou vai logo para casa?

e- vou, às vezes vou ao cafezinho, vou beber um cafezinho, vou à baixa

E- hmm

e- ver as ruas, apanhar um bocadinho de sol

E- sim, já agora, mas vai sozinha, vai com amigos da ASMAL, vai com amigos de fora?

e- vou com o meu namorado

E- pronto, ok e quem é que a incentiva nessas, nessas...

e- é ele, é ele

E- costuma ter atividades fora daqui tipo ir ao cinema, jantar fora, passear com os amigos

e- vou jantar fora com ele, almoçar, pelo menos 1 ou 2 vezes por mês fazemos isso, ele tá-me sempre a mimar

E- hmmm, pronto, vocês, vocês, no início, todos que entram aqui na ASMAL, pelo que eu percebi têm uma conversa, não é com, com a equipa técnica e definem objetivos?

e- sim

E- esses objetivos depois são levados a serem atividades, ou seja, nós temos um objetivo, precisamos de uma atividade para atingir aquele objetivo, você, imagine que lá fora vê uma atividade qualquer que acha que lhe vai fazer bem (com licença) e que não existe na ASMAL, é capaz de chegar aqui e dizer “olhe Dr^a A ou Dr^a E vi isto assim assim, gostava de experimentar, gostava que fizessem aqui

e- aquilo que eu gostava de ter feito, já fiz, que era empregada de andares, já me propuseram fazer (impercetível) aquilo de 1 ano, agora não me lembro como é que se chama, as siglas que dão, para, aquilo que a A. Está a fazer de um ano,

E- acho que vou ter que lhe perguntar...então gostava de fazer isso?

e- não

E- não?

e- não

E- não gostava

e- assim como, fazer assim como aquilo que vai-se numa manhã ou uma tarde, assim ao banco alimentar

E- ok, atividades socialmente uteis

e- isso

E- não faz?

e- não

E- mas gostava de fazer?!

e- sim

E- ok, já é um princípio, já é qualquer coisa, já pode, sente-se capaz de dizer, olhe Dr^a A., olhe professora M. ou Dr^a E. gostava de fazer uma atividade socialmente útil neste sítio

e- sim eu já fiz lá, só que era muito carga para cima de mim, eramos duas, eramos três e eu era que tava a gerir mas eu é que tinha mais peso em cima de mim, então começou a ser muito peso em cima de mim então acabei por desistir

E- ok, tinha que ser, gostava de voltar a fazer uma atividade socialmente útil, mas um bocadinho mais leve

e- sim, sim

E- ok e sente, sente que a equipa técnica da ASMAL, que a ajuda a ser cada vez mais independente?

e- sim sim quando eu tenho aquelas crises e digo à Dr^a, à psicóloga, ela diz logo “vai ao hospital, vai, vai ver se consegues, vais às urgências, vais ver se consegues orientar-te (impercetível) nós dizemos-te como é que é (impercetível) nós orientamos, nós dizemos qual é o caminho, e tu vais por esse caminho se quiseres, mas se tu quiseres e quase sempre vou por mim, que elas dizem, agora com esta bronquite que eu tive, eu fui pelos meus próprios pés lá

E- então pronto, aqui temos a resposta, sim elas dão-lhe as ferramentas e você já as sabe utilizar

e- sim

E- já sabe que quando não está bem, qualquer coisinha vai ao hospital e eles lá sabem o que é que hão-de fazer

e- em casa e tudo, quando me sinto mal peço logo para telefonar a uma ambulância, seja do joelho, seja de qualquer coisa que for ou para outra pessoa

E- se não estivesse na ASMAL, onde é que acha que gostaria de estar?

e- (impercetível) em casa (impercetível) estaria a dormir

E- e gostava de estar nessa situação?

e- não

E- tem projetos para o futuro?

e- por enquanto, tive uns projetos mas não sei como é que vai ser

E- ok e acha que, acha que sabe cada pontinho que tem que, cada passinho que tem que dar para chegar aos objetivos que tem?

e- sim, tem que ser devagarinho

E- e qualquer coisinha também pede aqui ajuda ao pessoal técnico... é isto... obrigada Silvia

e- de nada

E- foi isto

e- (impercetível)

Sujeito D

E- você lembra-se, nós tivemos a conversa ontem, você lembra-se do que é que nós falámos?...lembra-se que isto tem a ver com...

e- é tipo mestrado, não é bem mestrado

E- é mestrado é

e- e relatório, há quem diga outro nome que eu agora não me lembro qual é...

P. L.- dissertação?

E- dissertação?

e- não, é tipo...

E- tese?

e- não, é tipo o coiso para a universidade

P. L.- é isso mesmo

e- eu sei que há outro nome

E- é

P. L.- é

e- tem outro nome

P. L.- é isso

e- (impercetível)

E- pronto, lembra-se de termos falado que o que eu pretendo saber aqui, se eu tiver enganada

P. L.- continua

e- eu ajudo

E- nós vamos aqui tentar perceber se você tem, tem perceção, se tem noção se a ASMAL está a ajudá-lo a conseguir tomar as suas decisões, por exemplo, isto é um aparte, nós já falámos sobre isto, por exemplo, houve um da que nós fomos passear, fomos à biblioteca, creio eu e depois o Nuno disse-me “ah eu vou ter com a minha mãe”

e- sim, eu lembro-me que a minha mãe trabalha ali na psp

E- pronto, secalhar há uns anos atrás, antes de entrar na ASMAL (impercetível) não tinha esse tipo de (impercetível) esse à vontade

e- esse à vontade sim

E- pronto, então, como já falámos, até porque já começámos a gravar, vai ser uma entrevista gravada para que eu depois

e- não há problema, não há problema

E- para que eu depois possa passar para o computador

e- sim, não há problema

E- para me ser mais fácil de analisar aquilo que tenho que analisar

e- sim

P. L.- será anónima

E- será anónima

P. L.- nunca será

e- sim, não há problema que eu inventei um nome

(impercetível)

E- ah você lembra-se (impercetível), vou pedir que você me dê o nome

e- tenho aqui um na cabeça, não sei

P. L.- diz, diz (impercetível)

e- José qualquer coisa ambrósio

(impercetível) P. L.- José, é simples

E- José chega (impercetível) só apontar aqui para não me esquecer

P. L.- não precisas, que fica gravado Helena

(impercetível)

E- mesmo que eu me engane, mesmo que eu me engane agora (impercetível)

P. L.- não, não faz mal

(impercetível)

E- então pronto, já falámos do que é que vai ser, ah uma coisa muito importante, estes dados vão ser só analisados por mim ou se eu precisar de ajuda, pelas professoras Leonor Borges e pela professora Cláudia Luísa

e- sim, não há problema

E- eu vou guardar os dados

e- tá bem

E- durante um ano e as gravações durante 10 meses

e- ok, ok

E- então, é anónimo

e- sim, não há problema, esteja à vontade

E- quando eu, quando eu, quando eu for fazer a análise dos dados, não vai aparecer o nome da pessoa, sabe que pode parar a qualquer momento, já falámos disso ontem, pode parar agora (impercetível) pode parar quando eu tiver na primeira pergunta, na segunda

e- por mim pode ir até ao fim

E- até eu apresentar o trabalho, creio eu, pode-me mandar parar e eu acabo a entrevista

e- não quero ir até ao fim, não há problema, quero ajudar

E- pronto tem o meu e-mail aqui no consentimento caso precise

e- sim

E- caso tenha alguma dúvida, caso me queira informar de alguma, de algum dado que eu tenha seu que mudou, como eu lhe disse (impercetível) idade

e- ah é verdade, já agora, falou da morada, não é?! A minha casa, pronto, a minha mãe tem umas dividas, eu sei que não tem a ver, não sei se tem a ver com o assunto, e então é na c.g.d.

P. L.- sim, sim isso é normal

e- (impercetível) tem uma incapacidade, tem 74% e agora acho que tenho 84, tenho aqui o papel

P. L.- mas oh e. isso não tem importância, agente também a morada, quer dizer, se é Faro, se é Olhão

e- sim mas acho que aquilo era para (impercetível)

E- sim, não queremos o sitio certo

P. L.- sim, não interessa

E- não precisa

P. L.- é só Olhão

(impercetível)

P. L.- vive em Faro ou vive em Olhão?

e- vivo aqui em Faro

P. L.- vive em Faro, é isso mesmo, isto é para assinar, para ele assinar

(impercetível)

E- tem o seu cartão de cidadão?

P. L.- isso depois podes preencher no final com ele...ah tens?

e- tenho cópia e tenho o (impercetível)

P. L.- ah não, copia a gente não precisa

e- tenho cópia e o original, parece uma mala de senhora (impercetível) é que a minha bolsa (impercetível)

E- como é que se chama? O seu nome?

P. L.- podes por aí, José...

e- José

P. L.- não, não, N. aqui tem que ser o verdadeiro, aqui tem que ser o verdadeiro, é N.

e- N. A.

P. L.- (impercetível) não faz mal, basta o último nome

e- pode pôr L.

P. L.- L. pronto e agora número do cartão de cidadão

e- esse aí é qual, esse aí já não sei

P. L.- é este aqui

e- isso são números tão pequeninos (impercetível)

P. L.- ah não isso também eu, mas eu tenho óculos

e- é *****, não é?

P. L.- ai pá, deixa-me lá ver ***** são tão pequeninos

e- os números são pequeninos

P. L.- prontos

e- a data de nascimento, não é?

E- sim

e- (impercetível) 10

E- desculpe?!

e- 10 de outubro, do 10 1984

P. L.- aqui 1984, não faz mal, põe lá, põe lá

e- agora este número

E- de 1984

e- 1984

e- este número não sei o que é

E- não interessa, isso aí é a validade (impercetível)

P. L.- agora põe só o contacto, telefonar, não faz mal, põe só o contacto telefónico, só, pode a gente querer contactar contigo

e- tenho que tirar isso de telemóvel

P. L.- então depois dizes, depois dizes à Helena e agora é só, a morada é Faro

E- Faro

e- estrada ***

P. L.- não é preciso, isso basta Faro (impercetível) agora é assinar aqui e aqui, pronto (impercetível)

P. L.- sim, sim, não é preciso mais

(impercetível)

P. L.- sim

(impercetível)

P. L.- mas tens que pôr aqui uma cruzinha, sabes o que é que está aqui?1 eu vou-te dizer, pretende participar nestes estudo e aceita.... A dizer que aceitas, então pões aqui uma cruzinha, aqui e aqui também, também aceita participar no estudo conforme a informação prestada, pronto já está, está feito, pronto agora já se pode começar

(impercetível)

P. L.- nada, nada, nada, está tudo bem

e- (impercetível)

P. L.- é isso mesmo, podes começar

E- ok, então quantos anos é que tem?

e- 34 (impercetível) 34

E- 34 até que ano é que frequentou a escola?

e- o 9º ano

E- o 9ºano?!

e- que equivale é o 5º ano antigo, não é? Não consegui fazer mais, mas depois foi normal, naquele artigo *****

P. L.- sim, sim

e- por isso foi com essa ajuda, não consegui fazer normal

P. L.- sim, estudaste, desculpa lá até que ano?

e- até ao 9º ano na afonso III

P. L.- na afonso III

e- só havia o 9º ano, acho eu naquela altura

E- ok

e- é o que eu consegui, não consegui mais

E- ora, onde mora, já sabemos que é em Faro, o que é que fazia no seu dia a dia antes de frequentar a ASMAL?

e- ficava em casa, se eu disser à drª, a drª diz que fiz muito mal, fiquei 5 anos em casa (impercetível)

P. L.- isso depois da escola, depois da escola?

e- sim, não estou a mentir, antes de ir para ali, antes a ASMAL era ao pé da... do colégio Algarve

P. L.- sim

e- mas antes, depois foi ali para o refúgio, antes de ir para o refúgio fiquei na A.A.P.A.C.D.M.

P. L.-hmm

e- cheguei até a tirar, isto é verdade, não estou a mentir (impercetível) depois tentei tirar um curso de operador de manutenção hoteleira (impercetível?)

P. L.- sei, sei, sei

e- (impercetível)

P. L.- sei, sei

(impercetível)

P. L.- pois

e- azulejos

P. L.- sim

e- (impercetível) depois fui para a Pinheiro e Rosa

P. L.- sim

e- tirar um curso de fotografia com aquelas máquinas das objetivas

P. L.- sim

e- com a luz vermelha

P. L.- sim, fazia fotografia

e- (impercetível) para que é que eu ia desistir?! Eu gosto de fotografia (impercetível) o problema foi, que passar a fotografia para gravar para o computador, não sei fazer, só sei fazer, só sei tirar mais ou menos a fotografia e depois foi por isso que eu me fui embora, sei que foi uma burrice, podia correr bem, aquilo era assim, não, não me obrigavam a pronto, a fazer até ao fim, mas disseram assim, se tu fosses todos os dias à aula, (impercetível) não fosse a horas, ou, por causa que eu tenho às vezes muitas consultas médicas

P. L.- sim

e- desde que cumpras o horário mais ou menos, como possas, mas ponhas tudo em dia, pode ser que consigas passar, acho que é 3 anos, consigas passar o ano, só que eu depois e depois era para passar para cd as imagens e não consegui, desculpe lá utilizar este termo, fiquei à rasca, fiquei aflito que não sabia fazer

P. L.- pois

e- pedi ajuda a amigos, a professora não achou (impercetível) pedi para me ajudar a mim, não me ajudou (impercetível) não foi furioso, foi nervoso

P. L.- portanto, achaste que não te ajudaram na escola? Não ensinaram a fazer...

e- não, não

P. L.- e os teus outros colegas, sabiam fazer isso?

e- sabiam, por acaso sabiam, mas não me ensinaram, eu desisti, um professor, agora não me lembro o nome dele, que não sei mesmo

P. L.- pois

e- (impercetível) disse assim, epah tu tens uma sorte, se eu tivesse aqui mais tempo passava-te, passavas o ano com uma perna às costas, (impercetível) ah já me lembro, R. só me lembro do primeiro nome R. tu passavas e eu ajudava-te (impercetível) era do conselho diretivo (impercetível)

P. L.- pois

e- ajudava-me mas depois, inglês e depois já não me lembrava, era, não era francês, acho que era inglês, matemática (impercetível)

P. L.- essa já foi uma, uma experiência, um regresso à escola, digamos assim mais tardio e antes, quando estava na escola, até ao 9º ano

e- sim

P. L.- gostou de estar na escola? A relação com os professores? O trabalho com os colegas?

e- é assim professora, eu gosto mais de estar, gostei mais de estar lá no liceu, ali na... o João de Deus

P. L.- o João de Deus

e- como eles chamam, chamam liceu às vezes

P. L.- sim

e- do que estar na afonso III

P. L.- pois

e- porque era para mim um sacrifício (impercetível) não era, porque era sempre aquela aula que já sabia

P. L.- sabia

(impercetível)

P. L.- o que é que te incomodava mais?

e- porque eu sabia no horário, ia haver aquela aula (impercetível) tinha de apresentar o trabalho, o trabalho feito no computador, num cd e eu (impercetível)

P. L.- bem mas isso é mais tarde

e- fiquei nervoso

P. L.- pois

e- não sabia, (impercetível) não sabia (impercetível) uma negativa (impercetível) cabeça erguida não é?!

P. L.- claro

e- saí de cabeça erguida

P. L.- mas isso foi já no curso aqui no liceu, não é?

e- de fotografia

P. L.- esse aí que gostaste! E na Afonso III, não gostavas, não gostaste porquê?

e- para mim era muito, como é que hei-de dizer, era muito, parecia que era uma, um esforço que eu fazia para estar ali

P. L.- sim

e- (impercetível) ia-me embora para casa, fazia um esforço muito grande

P. L.- pois

e- também trabalhei no pingo doce, na Penha

P. L.- sim

e- foi quando estava no liceu não me lembro, foi na A.A.P.A.C.D.M., um estágio só que aquilo era repositior

P. L.- pois

e- só que às vezes, como sou diabético, eu sentia-me um bocado mal (impercetível) tinha que deixar esta bolsa lá o dia todo (impercetível) não me leva a mal, tive que ir comer, lanchar um leite como lancho aqui, posso cair para o chão (impercetível)

P. L.- claro

e- e ficar mal, e então tinha lá umas senhoras que me ajudavam às vezes, ajudavam era a pôr as coisas e mais ou menos ia-me desenrascando

P. L.- pronto

e- (impercetível)

P. L.- e gostavas de fazer esse trabalho de reposição?!

e- gostava, eu agora estou lá no banco alimentar (impercetível) hérnias discais

P. L.- hmmm

e- estas hérnias às vezes dificultam muito, não basta o diabético mais as hérnias (impercetível) mas mesmo assim eu não paro

P. L.- pois

e- porque eu já, eu fiquei 5 anos em casa, foi uma burrice enorme, parar para quê?! Se uma pessoa ainda é jovem

P. L.- hmmm

e- posso continuar a trabalhar, sei que não ganho dinheiro nenhum mas ao menos (impercetível) as pessoas com a alimentação, não é?!

P. L.- claro

e- (impercetível)

P. L.- então e como é que chegaste aqui à ASMAL? Como é que veio a ideia de vir para a ASMAL?

e- foi quando cheguei lá na A.A.P.A.C.D.M.

P. L.- hmmm

e- perguntei à Dr^a, eu não sei se ela ainda trabalha lá, é uma Dr^a M.

P. L.- sei, sei quem é a M.

e- e a outra não sei se é E. não me lembro o nome

P. L.- pronto

e- uma senhora assim loira, não me lembro o nome dela, gostava muito de mim (impercetível) não falto ao respeito a ninguém, como aqui

P. L.- sim

e- (impercetível) às vezes ia ao supermercado (impercetível)

P. L.- e o que é que fazias lá na A.A.P.A.C.D.M.?

e- (impercetível) como é que eu hei-de explicar ia à cozinha

P. L.- ah foi onde fez a formação para a hotelaria, não é? Na cozinha?!

e- não, não era hotelaria, tá a ver as torneiras para lavar as mãos?

P. L.- sim

e- (impercetível) aquilo às vezes estava frouxo alguma peça, e eu com, não sei se era a chave inglesa se qual era, eu consegui arranjar

P. L.- fazias pequenos arranjos, não é?

e- fazia pequenos arranjos

P. L.- pois, e depois?

e- e depois era aquela parte da porta (impercetível) punha assim na horizontal (impercetível) ia, como é que se diz... agora não me lembro da palavra

P. L.- ias, como é que se diz,

e- aquilo é um nome meio estranho

P. L.- é desgastar, é polir

e- polir

P. L.- é desgastar, é polir a porta, portanto, fazias pequenos arranjos, não é?

e- sim, fazia com aquela (impercetível) mecânico (impercetível) na dobradiça das portas era mais ou menos isto que eu fazia

P. L.- e depois?

e- trabalhava o ferro

P. L.- pois

e- (impercetível) a coisa, desculpe lá dizer a coisa

P. L.- não faz mal

e- aquela colagem

P. L.- sim, agrafar e...

e- não, aquilo para não ir para os olhos

P. L.- o pó, ah sim, quando era para fazer a

e- sim, para soldar

P. L.- soldar

e- ai começavam-se a rir, os meus colegas é por isso que (impercetível) e vim embora, porque eu sem óculos, eu assim consigo ver a Dr^a (impercetível) consigo ver mais ou menos o corpo da Dr^a mas a cara fica desfocada (impercetível) fico a ver névoa

P. L.- pois

e- e eu sem óculos (impercetível) em vez de serrar o próprio ferro, serrava

P. L.- outra coisa

e- (impercetível) parece cobre e a própria mesa de soldagem, aquela porcaria ficava lá, desculpe lá dizer porcaria (impercetível) ficava lá preso (impercetível)

P. L.- então acabou por sair da A.A.P.A.C.D.M.?

e- nem fez um ano sequer

P. L.- e veio aqui para a ASMAL?

e- pois, depois vim para aqui

P. L.- quem é que lhe deu a ideia, foi a Dr^a M. da A.A.P.A.C.D.M.?

e- já não me lembro (impercetível) 5 anos, não me recordo

P. L.- pois, então e depois aqui?

e- aqui adoram-me, fiz amigos, eu disse assim até ao N. se eu tivesse vindo aqui há mais tempo se calhar tinha mais amigos do que (impercetível) porque eu salvei a vida do N. uma vez que a gente foi aí ao professor M., estava nas piscinas cá fora e o N. sabe mergulhar mais ou menos e eu não sei nadar, tenho medo, apanhei cagufa, desculpe lá o termo e agarrei o pescoço, não foi para estrangular nem para asfixiar, foi só assim, opah, foi o pânico, eu estava a escorregar (impercetível) tive medo de me afogar e ele foi abaixo (impercetível) nadadores salvadores, ele é mais pesado que eu, eu não sou, como é que se diz conflituoso

P. L.- pois

e- e eu vim com ele, consegui, não sei (impercetível) da cabeça (impercetível) força para o levantar e eu salvei-me a mim também, pus a mão por aqui (impercetível) consegui chegar até uma parede (impercetível) e ele disse “puxa, puxa (impercetível)” eu não fiz por mal

P. L.- sim, sim, sim

e- foi um acidente (impercetível)

P. L.- mas

e- aconteceu

P. L.- gosta de cá estar?

(impercetível)

e- gosto, são todos meus amigos, quando é preciso ajuda, eu ajudo, gosto de ajudar o próximo como, nunca sei quando preciso de ajuda

P. L.- hmm, Helena queres continuar

E.- hmm, gostava de saber se você realiza alguma tarefa em casa? Tipo fazer a cama,

e- ah não

E- limpar o quarto?

e- não, estou a ser sincero, estou a ser sincero

E- claro, porquê? já agora

e- não sei dr^a, eu não sou daquelas pessoas que só as senhoras é que fazem isso, mas eu não sei, não estou habituado, não estou habituado

E- mas não acha que

e- aborrece-me

E- acha que não consegue fazer?

e- sim, acho que não consigo, não sei, eu não sei explicar (impercetível) pode ser manhã, não sei

E- pode ser só ter disponibilidade para aprender...

e- sim

E- a sua mãe ter de lhe ensinar

e- pois eu sei, eu sei

E- podem ser várias...

e- eu sei que um dia se quisesse namorar com alguém (impercetível)tenho que ajudar em termos de dividir tarefas

P. L.- hmm

e- sei que isso é muito importante, é importante

E- costuma utilizar transportes públicos?

e- só usei uma vez, que me ajudaram aqui no n^o2, foi a S. a nossa colega, não sei se a Dr^a estava cá nessa altura

E- não sei

e- ela é uma rapariga muito forte

E- a Silvia está cá

e- sim, e então ela, acho que a minha mãe falou com ela a ver se ela me ajudava a apanhar o numero 2, que eu não sabia qual era o número do mini bus e apanhei aqui e consegui ir até casa, porque o meu, para apanhar para vir para aqui tem que ser ali ao pé da

metalofarenses e eu ando devagarinho e se andar a correr, a correr, a correr fico muito cansado tenho um problema no coração, não sei se a Dr^a sabe o nome

P. L.- hmm

e- que é, com o sangue está grosso, não sei se é na artéria aorta (impercetível) não sei o nome que dão a isso

P. L.- pois, também não sei

e- mas nunca fui operado, se Deus quiser (impercetível)

E- como é que se sentiu? De fazer essa viagem sozinho

e- senti-me, como é que eu hei-de dizer, senti-me dependente, dependente... autónomo, quer dizer, não quis dizer dependente, quis dizer autónomo

P. L.- porque é que não foi mais vezes? Já sabia onde é que apanhava, já sabe como é que é

e- porque eu também não, não sei o preço daquilo para a semana toda (impercetível) apanhar o mini bus

P. L.- sim

e- não sei (impercetível) sei que é na EVA

P. L.- é comprar os bilhetes,

e- não sei é o preço bilhetes para a semana toda, não sei, não tenho o horário sequer do, das camionetes

P. L.- hmm e não gostava de ter? não gostava de saber?

e- para mim, eu já tinha andado antes de

P. L.- transporte

e- quando andava no ginásio do Guta, era mais natação, não era musculação, era ginástica, apanhava (impercetível)

P. L.- e ia sozinho nessa altura?

e- sim, ia sozinho, era miúdo, parava logo ali à porta, era só entrar

P. L.- quer dizer, quando era menino, miúdo andava e agora que é grande não vai

e- mas depois passou, passou muitos anos, eu nunca mais (impercetível) essa experiência fiquei com receio de não conseguir (impercetível) segurança não sei bem explicar, estou a ser sincero

P. L.- sim, sim, claro

e- há coisas que eu consigo fazer uma vez

P. L.- precisava de fazer mais vezes para se sentir seguro, não?

e- sim mas agora já consegui mudar um pneu num carro sozinho, os meus pais estão separados e então o meu pai tinha um carro, ia devagarinho, morava (impercetível) o pneu, mas não o consegui (impercetível) tirei com a chave (impercetível) parece uma cruz, fiz assim

P. L.- e conseguiste mudar o pneu?

e- pus o macaco, (impercetível) não era num sitio qualquer, está lá um (impercetível) dei ali à manivela

P. L.- e conseguiu mudar não é?

e- consegui, tive força para mudar sozinho, o meu pai tem uma deficiência na perna (impercetível) a perna está muito magrinha e aquilo, sozinho não consegue, tive que

P. L.- dar uma ajuda

e- uma ajuda e dei à manivela à manivela, se fizesse muito o carro ia (impercetível) tinha que ter essa consciência, dei só um bocadinho (impercetível) até onde consegui levantar, consegui levantar

P. L.- pois

e- e

P. L.- então o que é que significa a ASMAL para ti?

e- significa uma família, uma segunda ou terceira família que eu tenho porque eu acho que nas outras escolas onde eu andava, todos chamavam-me nomes, sofria de bullying

P. L.- sim

e- todos me chamavam nomes tipo, não tenho vergonha de dizer, tipo zombi, sabe que eu tinha um amigo, fazia (impercetível) aos olhos, tipo laser aqueles tratamentos

P. L.- sim, fazia um tratamento aos olhos

e- usava umas lentes muito grossas (impercetível) eu andava sempre com ele, agarrado, como se fossemos irmão, ajudava em tudo (impercetível) esperava sempre por ele, só porque me viam andar com o rapaz que era deficiente, chamavam-me mongoloide e outro nome qualquer e eu um dia chamei assim ao outro, o tal rapaz que disse isso “agora à minha frente” não lhe bati (impercetível) “chamas a ele mongoloide porquê?” tu sabes o que é que no futuro pode acontecer, eu não tava

P. L.- claro, claro

e- eu não estava a desejar mal, “sabes o que pode acontecer a ti no futuro? Tu estás a chamar nomes a ele?”

P. L.- isso aconteceu onde? Na escola?

e- na Afonso III

P. L.- na afonso III

e- foi secalhar por isso, eu também, fiz o 9º ano, quis despachar-me e não (impercetível) mas descobri esse amigo meu, trabalha ali naquela rua onde é o o dó ré mi, ele acho que é (impercetível)

P. L.- continuas a conversar com ele (impercetível)

e- não tenho o contacto, sei que é o J. C. mas não tenho o contacto, eramos amigos, por acaso sim

P. L.- então a ASMAL é uma família, não é? E todos os teus amigos estão aqui?

e- sim

P. L.- na, na ASMAL?

e- sim, somos todos amigos

P. L.- fora daqui não tens amigos?

e- não

P. L.- e costumavas encontrar-te com eles fora daqui?

e- é muito raro, não

P. L.- é só aqui? É só aqui?

e- quer dizer a A. Às vezes convida-me, eu dantes era namorado da Alexandra, mas só que a mãe é um bocado possessiva, não estou a falar mal

P. L.- sim

e- não sei se a Dr^a sabia da A. Na altura, não sei se chegou a saber, que eu namorava com a A. Então eu disse, fomos ali ali, aquilo foi engraçado, o A.

P. L.- hmm

e- fazia de padre, assim, estão casados, na brincadeira e o T. estava ali tipo o assistente como é que se diz quando as pessoas casam eles ficam a ver

P. L.- sim

e- quando estão casados

P. L.- sim, sim

e- na brincadeira, prontos (impercetível) mas não foi a gozar, foi só uma brincadeira, (impercetível) mas e então, eu ajoelhei como antigamente, eu disse assim, A. (impercetível) mas eu disse o sentimento verdadeiro,” eu gosto de ti, gostas de mim?” e ela disse “gosto” e deu-me um beijo (impercetível) um beijo a mim, isso agora eu vou só dizer uma coisa, fala com a tua mãe primeiro a ver se consente o namoro, não a larguei, não a larguei, só mais tarde é que tive que a largar por causa da mãe, não tive culpa

P. L.- pois, pois

e- ela ficou magoada comigo, mas eu expliquei (impercetível) por causa da mãe, mas eu não estou a falar mal da mãe, porque ainda agora disseram (impercetível) reparado que eu, quando a A. Está ao pé de mim a almoçar, agora não sei se (impercetível) e tá o S. e não sei se é o B. B. (impercetível) tenho que falar baixo (impercetível) telejornal (impercetível) conversa

P. L.- vai contando

e- (impercetível) e então eu disse olha espero por ti a vida toda se tu quiseres, dou-te um mês, um ano, o (impercetível) que tu quiseres mas (impercetível) tua mãe, para a mãe estar dentro do assunto, para não ser um choque, para não ser apanhada por um choque

P. L.- e a mãe não concordou com o namoro

e- não, mas eu nunca fiz mal, nunca, como é que eu hei-de dizer, nunca, nunca fui agredido, nunca, como é que se diz, nunca abusei da rapariga

P. L.- da rapariga, claro

e- não é abusar, é

P. L.- sim, (impercetível)

e- não, não é abusar, é, nunca obriguei a namorar comigo, nunca nada disso, eu disse assim

P. L.- porque gostavas de ter um dia uma família, não é?

e- sim, mas ela não podia porque ela acho que tem um problema na cabeça, quando nasceu, acho que só as dr^{as} é que sabem, acho que mais ninguém sabe (impercetível) os colegas sabem, eu estou a dizer a vocês

P. L.- não sei nada

e- que é, já não sei o nome, que é, ela ao nascer, demorou muito tempo a nascer e acho que ficou com o cordão

P. L.- umbilical

e- (impercetível)

P. L.- cordão umbilical apertado

e- à volta do pescoço, uma coisa assim, já não me recordo bem

P. L.- pois, pois

e- é que ela nasceu com um problema grave no cérebro, mas eu disse-lhe assim, eu gosto de ti não por a tua doença que eu tou junto contigo, mas gosto de ti porque gosto, gosto de ti pronto

P. L.- pois

e- (impercetível) no que tu precisares, não é?

P. L.- é

e- porque eu acho que nos casamentos ou nos namoros (impercetível) é o dialogo

P. L.- hmm

e- se não houver dialogo, vai tudo a baixo não é?

P. L.- pois e quais são as atividades em que mais participas? Então Helena?

e- eu fazia musculação

P. L.- e aqui, e aqui dentro?

E- aqui na ASMAL?

e- aqui na ASMAL?

E- sim

P. L.- sim

e- (impercetível)

P. L.- também fazes musculação nas piscinas?

e- sim

E- ai mas o professor M. é daqui

e- é

E- é à quarta-feira

e- mas eu por causa da coluna só posso fazer a elitica é um nome esquisito

P. L.- é uma atividade aqui mesmo da ASMAL?

E- é

P. L.- então é isso, pergunta lá (impercetível)

e- não, desculpe, diga professora

E- que tipo de atividades aqui dentro, é que gosta de realizar, de fazer?

e- gosto de fazer zumba

P. L.- hmm

e- o que é que eu gosto mais?! Gosto de fazer aquela aula da professora S, que é engraçada, aquela aula da professora S que fazemos, pintamos as coisas tipo com folhas de jornal, parecem palitos, (impercetível) tipo colares (impercetível)

E- o atelier de reciclagem

e- sim, também, fazemos com uma outra senhora que eu não me lembro, é uma senhora de idade

P. L.- sim

E- sim

e- é esse tipo de coisas, vou pintando caixas e fazendo essas coisas, fazer visitas de estudo, foi a onde que a gente foi?! Ao pé de um hotel, chamava-se qualquer coisa, já não me lembro (impercetível) umas penas (impercetível) fazer o desenho num papel de cavalinho e fomos fazer barro com a professora M, a primeira vez que eu fui, (impercetível) não sabia (impercetível) desculpe lá dizer um palavrão

P. L.- sim, fez o quê?

e- não sabia, era barro

P. L.- ah barro

e- nunca soube fazer bem

P. L.- barro

(impercetível)

e- mas agora não sei se é, se é a minha (impercetível) se é a minha, a minha maior vocação fazer barro, se é, se é outra coisa, não sei porque a professora, aquilo o barro quando está duro faz paque (impercetível) e fiz assim uma cabeça e uns olhos, fiz uns óculos e um nariz, fiz os olhos (impercetível) agora partiu-se

P. L.- claro

e- (impercetível)

P. L.- tem jeito, tem jeito

e- eu não sabia que era capaz de fazer e quem não arrisca não sabe o que (impercetível) não sabe se sabe fazer ou não, não é? Acontece, não sei

E- já que estamos a falar em atividades, depois de sair daqui, todos os dias, imagine, sai à segunda, terça

e- sim, sim

E- que atividades é que gosta de fazer ou se faz alguma atividade?

e- não, não faço

E- vai logo para casa?

e- vou porque o meu pai não me ajuda, dantes dava x euros, quando o pai dele ainda era vivo, tinha cancro, mas o cancro era na p. e então o pai morreu, era ele que me ajudava mas sem o meu pai saber, o meu pai tem, como é que se chama aquela doença mental, começa por p

P. L.- não sei

e- é psicose

P. L.- era o avô que ajudava, não era?

e- era, dava-me semanada, começava por dar x euros (impercetível) estava mais ou menos bom, os meus pais ainda estavam juntos, depois aumentou, era às sextas-feiras, às vezes, quando não era às sextas, era outro dia (impercetível) depois passado uns tempos passava para x euros, (impercetível) e eu para ser mais dinheiro, para juntar mais, pensava é sexta-feira, vou deixar passar mais umas sextas (impercetível) mais um bocadinho e o que é que eu fazia, comprava músicas, coletâneas, por exemplo, da Daniela Mercury (impercetível) dvd's

P. L.- então agora não tem, então agora não tem o seu dinheiro no bolso, não é?

e- não, tenho só aquela economia, não sei, não consigo saber ao certo se é x

P. L.- subsídio

e- subsídio

P. L.- e não gostaria de trabalhar? (impercetível)

e- eu acho que eu não posso trabalhar (impercetível) não sei se me dão emprego (impercetível)

E- mas eu se não se importa, eu vou voltar um bocadinho atrás

e- diga

E- porque você diz que não faz nenhum tipo de atividade porque não tem, mas você já, já, já por várias vezes, penso eu

e- sim, diga

E- teve atividades aqui dentro em que vai fazer desporto lá fora, sem gastar dinheiro

e- sim, isso é verdade com a professora M.

E- sabia que há máquinas ao pé da alameda, dentro da alameda, há máquinas ao pé do Jumbo

e- sei sim

E- há máquinas, pelo que eu percebi, aqui na mata do liceu

e- ah mas eu faço às vezes, mas tenho, não é medo, é, como é que se diz, gosto muito de me isolar em casa, só faz é mal e também tenho um bocado de preguiça, tou a ser honesto, tenho preguiça, é como eu digo à Dr^a A. I. tenho que algemar a preguiça à cama (impercetível) armário (impercetível) é que às vezes na minha (impercetível) tenho obsessão compulsiva, eu vou explicar o que é, não é tar obcecado (impercetível) perseguir a pessoa, é rituais de lavagem, por exemplo, eu mexo num cd de música, não é?! meu, a seguir quero ver um filme, cassete de vídeo, tenho que lavar as mãos muitas vezes ou no (impercetível) agora já não é, já não faço isso, ou na manita da porta... lavar, não sei, é assim, aconteceu essa doença, não sei porquê, apareceu (impercetível)

E- um à parte outra vez, esse tipo de doenças, pelo menos eu vi isto num programa de televisão há pouco tempo, esse transtorno obsessivo compulsivo, isso aparece por, qualquer coisa que aconteça, por exemplo, eu vi uma senhora que perdeu o filho e era uma terça-feira e a senhora à terça-feira, ela todos os dias tinha de fazer limpezas, mas à terça-feira era sagrado, tinha que fazer limpezas, é claro que era o dia pior (impercetível) tinha que fazer limpeza por causa da morte do filho, porque ela tinha necessidade de controlar a vida dela, porque já que não conseguiu controlar o que é que aconteceu ao filho, tinha necessidade de controlar alguma coisa

e- sim, é mais ou menos assim, mas só que eu agora levantava-me às 5 da manhã, porque eu não tinha a noção do tempo, tava na casa de banho e (impercetível) passado muitas horas, não sei se, passado um tempo

P. L.- pois, esquecias-te das horas

e- esquecia-me

P. L.- ficavas no banho

e- ficava ali um tempo, ali debaixo de água (impercetível) agora já não acontece, lavar assim as mãos só quando vou comer ou fazer a higiene ou tomar banho e assim, é normal, agora, de resto, já não faço tanto

E- ok, sozinho ou acompanhado, com amigos de fora da ASMAL

e- sim, sim

E- costuma ir ao cinema

e- não

E- jantar fora?

e- pois a A. Já me tem convidado, mas eu, eu recuso por causa da mãe, não é que tenha medo da mãe, mas apanhei uma vergonha, que eu vinha aqui a passar na, neste passeio, como a Dr^a às vezes vem, lembra-se de ir connosco à biblioteca?! A senhora apontou-me assim, assim (impercetível)

P. L.- o dedo

e- o que é que andas a fazer com a minha filha?! (impercetível) Eu apanhei uma vergonha, as pessoas estavam a olhar para mim, estavam-se quase a rir (impercetível) não fiz nada, não abusei, não fiz nada (impercetível) a minha mãe aliás, a minha mãe não é policia, trabalha nas contra ordenações, trabalha lá, a policia deixa-me entrar para ver a minha mãe, tenho respeito pelo crachá, sempre quis ser policia mas por causa, não era diabetes, na altura, tinha um tio que era policia em Lisboa (impercetível) em pequeno gostava de ter essa profissão, (impercetível) ao menos respeito

E- vocês quando entram aqui na ASMAL, logo primeiro contacto, têm que criar objetivos de

e- claro

E- de trabalho

e- de amizade e trabalho

E- ok, e depois as atividades são pensadas consoante aquilo que

e- sim (impercetível)

E- são os objetivos,

e- (impercetível) consoante a aprendizagem, o que a pessoa sabe (impercetível)

E- imagine as atividades que tem agora, você seria capaz de pensar, por exemplo uma outra atividade e sugerir à Dr^a A. Ou outra atividade que fosse de encontro, que você soubesse que dão para superar os seus objetivos

e- estas daqui?

E- imagine que tem um objetivo que é sentir-se mais autoconfiante

e- sim

E- e sabe que, por exemplo, sabe fazer essas manutenções, era capaz de chegar ao pé da Dr^a A. E dizer, olhe gostava de fazer até dentro

e- sim

E- estou-me aqui, não de uma nova mas que já existe

e- não pode dizer Dr^a eu não levo a mal

E- que é as atividades socialmente uteis

e- sim, sim

E- sabe, pode, sente-se capaz de sugerir à Dr^a A. Olhe, eu gosto de fazer isto, gostava de fazer isto lá fora

e- sim, era capaz, se houvesse oportunidade, não é?! Se a professora tivesse vontade, se essas pessoas tivesse o horário, como se diz, a agenda preenchida, eu podia ir, desde que fosse em Faro, agora longe já não podia (impercetível)

E- você sente que aqui o

e- (impercetível) eu gosto de estar aqui

E- a equipa técnica da ASMAL, o incentiva a ser mais independente?

e- eu acho que sim

E- dá-lhe mais...

e- eu acho que sim, é o que eu digo ao S., não sei se, a Dr^a deve conhecer o S. e eu digo assim ao S. se um dia, não sei, chegar a velhotes, havemos de chegar, os dois, saímos daqui (impercetível) é o que eu digo na brincadeira (impercetível) eu falo com ele

constantemente ao telefone (impercetível) Olhão (impercetível) tenho o contacto dele, a gente fala sempre, falamos assim

E- sente que os técnicos da ASMAL

e- que ajudam imenso

E- que ajudam a que você

e- ajudam

E- saia daqui

e- ajudam-me a tirar de cas porque eu (impercetível)

E- e arranje estratégias para ser mais independente?

e- não era só por isso, era, para ver se ajudava mais um bocadinho a minha mãe e sobrava-me apoio porque (impercetível) para comprar um cd de música (impercetível) nada mais caro, mais caro, é só um cd de música

E- e se não estivesse na ASMAL, onde é que gostaria de estar?

e- não sei Dr^a, nunca imaginei, só num trabalho, num trabalho não sei qual

E- nunca pensou nisso?

e- não, já posso ter pensado, com a idade que tenho, não sei (impercetível) se calhar, se tivesse 20 e poucos, tinha mais possibilidades, 34, se calhar complica um bocado, não tenho carta de condução, não tenho nada, não podia ser um..

P. L.- podia trabalhar num, por exemplo, a repor produtos numa

e- ah sim

P. L.- isso pode fazer

e- sim, ah o que é que eu gostava de fazer?! Era ser aqueles seguranças (impercetível) dos supermercados (impercetível) gostava, houve um professor (impercetível) umas aulas de auto defesa e eu sei fazer a espargata (impercetível) sabe porquê professora?! Está a ver aquelas máquinas do ginásio

P. L.-sim (impercetível)

e- (impercetível) fazer e gostava, sempre gostei, ou para os bombeiros, é muito complicado, apagar fogos, e muito, é muito perigoso para mim, não é?!

P. L.- pois

e- mas pelo menos segurança sempre dava, não é estar sentado o dia todo

P. L.-está tudo Helena? Ou há mais alguma coisa?

E- não, ainda tá mais uma pergunta, pelos vistos tem projetos de vida para o futuro?

e- sim, mas não sei

E- ou gostava

e- gostava mas não sei, (impercetível) não sei, não sei

E- há algum curso que você gostasse de fazer? Dentro, ou dentro ou fora dos cursos da ASMAL?

e- impercetível) eu não me importava, um curso qualquer, mas não sei qual deles é, ainda não pensei

E- mas já tentou fazer algum? Aqui dentro da ASMAL?

e- acho que não, acho que não (impercetível) não me lembro

E- então, se calhar

P. L.- enquanto pensa no futuro, vê-se a trabalhar vê-se aqui na ASMAL?

e- sim, não deixava de vir cá

P. L.- pois, fazia outra coisa qualquer

e- (impercetível) eu se tivesse um horário flexível (impercetível) as 17h (impercetível) uma perna às costas (impercetível)

E- mas já pensa em sair daqui sozinho

P. L.-muito obrigada N.

E- muito obrigada

e- eu já pensei comprar uma, (impercetível) por causa da casa, daquilo que eu estava a dizer (impercetível) um apartamento, um t0, não sei qual é mais barato do que um t2

P. L.- pois

e- que eu quando vou, tinha um tablet (impercetível) não era para ver (impercetível) era para ver o interior dos apartamentos, eu gostava de pesquisar, tinha sempre curiosidade (impercetível)

P. L.- gostavas de ter um apartamento para ti, uma casa para ti?

e- sim (impercetível) era mais autónomo (impercetível) privacidade, não é que (impercetível) privacidade

P. L.- querias ter a tua casa, não é?

e- Por exemplo, jogava o Benfica, convidava os meus colegas daqui (impercetível) oferecia sumos ou eles compravam cerveja, eu não bebia, que eu não posso beber, eles bebiam qualquer coisa, ficavam em casa comigo (impercetível) já estão alugados

P. L.- sim

e- (impercetível)

P. L.- pois

e- (impercetível)

P. L.- pois

(impercetível)

E- então não fazia mal nenhum, quando eu perguntei, quando eu aqui perguntei, se costuma fazer tarefas em casa?

e- ah isso não se calhar aí tinha que fazer não é?! É aí que eu tinha que começar a fazer, não é?!

E- se calhar é melhor começar a fazer em casa

e- era para isso mesmo, para me obrigar a fazer sozinho (impercetível)

E- pronto, mas imagine, imagine que você caia de paraquedas numa casa sozinho, agora?
Agora

e- sim

E- era diferente do que começar a fazer na casa da sua mãe e depois quando for viver sozinho já, até para o N. para o (impercetível) é mais simples você acreditar que consegue fazer (impercetível) depois de tentar fazer! Porque neste momento, se você não sabe o que é que é abrir uma porta, se eu lhe disser para abrir uma porta, você fica todo nervoso, não sabe abrir uma porta (impercetível) ma se for fazer com a supervisão de alguém é mais fácil

e- é verdade, há uma coisa que me acontece, quando eu estou no supermercado, as Dr^{as} devem-me ajudar (impercetível) que é, por exemplo, a minha mãe, eu estou na zona dos jogos da playstation (impercetível) a minha mãe está num corredor à frente, ou vai para o outro, oh N. eu estou ali naquele lado do pão, dá-me, não sei se é uma branca, se é, se é (impercetível) ligar para a minha mãe (impercetível)

P. L.- não costumavas ir às compras sozinho?

(impercetível)

P. L.- só com a tua mãe?

e- sim, acontece isto não sei porquê, não é sempre, é só às vezes (impercetível) em pânico, ataque de pânico, ansiedade

P. L.- está bem, obrigada N. obrigadíssima

E- obrigada

Sujeito E

E- pronto, então é assim S. você lembra-se, (impercetível) vai ficar aqui para ver se nos ouvimos aos dois, para que eu depois possa transcrever, como, como eu falei no outro dia, não é?! Lembra-se que nós falámos sobre este papelinho

e- sim

E- consentimento informado, ou seja

e- sim

E- tudo aquilo que vai acontecer aqui, está escrito aqui

e- hmm

E- o que você, que eu vou ter que gravar a entrevista para poder escrever no computador, que o seu nome não vai aparecer, mesmo que eu, mesmo que se diga aqui, por exemplo você vai-me dizer

e- o que é que foi isto?

E- foi o meu telemóvel que, deve ter sido a minha p.

e- ah

E- ou alguém, não sei, então, pronto, eu vou-lhe fazer a entrevista, o S. já sabe que tem a ver com o facto de você, desde que está na ASMAL, perceber que pode ter mais, esperemos que mais capacidade de tomar as suas decisões e que tem material para isso, que tem capacidade

e- hmm

E- que tem capacidades para poder tomar, tem conhecimentos para poder tomar as suas decisões

e- sim

E- e qual é o papel da ASMAL no meio disto tudo, mais propriamente do fórum, que é aqui que nós estamos, pronto, já sabemos que, que eu vou gravar, não é?! Já sabemos que você pode parar a qualquer momento

e- hmm

E- já falámos sobre isso também, já falámos que eu, pronto, tenho o meu contacto para falarmos sobre o que achar que temos que falar

(impercetível)

e- e posso falar de duas coisas que eu gosto

E- você pode falar de tudo o que você quiser

e- hmm

E- dentro das perguntas, não é?! Também pode dizer outras coisas, não é?!

e- sim

E- que dentro, dentro das

e- sim

E- perguntas que eu tenho, tenho perguntas que estão direcionadas para dentro da ASMAL

e- sim

E- e para fora, portanto podemos, podemos falar, podemos, como eu lhe disse, eu vou, você vai ter que me dar opiniões, vai ter que me dar

e- sim

E- (impercetível) ideias, portanto vamos, vamos tratar disso, ora então S. não tem caneta, mas eu tenho, o S. não tem caneta, pois não?

e- eu não, não tenho a mochila, não tenho

E- (impercetível) escrever com a minha, isto tudo se resolve

e- graças a Deus

E- exatamente, então, aqui vai dizer-me, vai-me, vai dizer que pretende participar no estudo de investigação acima identificado e no preenchimento dos respetivos questionários por entrevista e, e que eu, que disse tudo o que era necessário para que você

e- hmm

E- saiba o que é que vai ser falado

e- sim

E- relativamente ao estudo, aos objetivos

e- sei, sim

E- às condições, que é confidencial

e- hmm

E- que só eu é que vou ter acesso a isto e as minhas professoras

e- sim

E- mas só eu é que vou tratar daqui das entrevistas

(impercetível)

E- e elas, se eu tiver alguma dúvida e que você me vai dar todos os dados que eu precisar

e- sim

E- para a entrevista, para o meu trabalho

e- sim

E- pronto, quem vai por aqui a cruzinha, é você, não eu

e- claro, sou eu, o mestre da culinária

E- exatamente, exatamente uma cruzinha, uma cruzinha e aqui diz “aceita participar voluntariamente no estudo, conforme a informação prestada”

e- aceito

E- pronto e como é que o S. se chama? Essa foi uma pergunta boa, outra coisa S. durante, eu vou precisar que você me diga um nome para quando eu estiver a transcrever a entrevista, não escrever o seu nome, já falámos nisto também ontem

e- foi ontem?

E- ou ontem ou anteontem, já não me lembro, não me recordo, mas eu sei que nós já falámos sobre isto

e- desculpe lá a minha letra ser grande

E- S. P. F.

e- F.

E- a sua data de nascimento, e não faça como eu que ainda há bocado me enganei, é que eu em vez de escrever a data de nascimento aí, estava a escrever aqui e então data e então estava aqui a por o número, depois queria por o mês aqui e depois queria por o ano cá em baixo, claro que não é aqui, é, em que dia, em que mês é que você nasceu?

e- xxxx

E- xxxx? Então xxxx x ou xx ou x como preferir, ora

e- xxxx

(impercetível)

E- ok, tem aí o seu cartão de cidadão?

e- sim, não sei se tenho, não sei se tenho aqui, isto é fatura, não sei se tenho aqui

E- logo me dá mais tarde, a morada? A morada eu aqui não quero saber onde você vive, quero saber a cidade, localidade só

e- Olhão

E- Olhão, então escreve-se só Olhão

e- isto é o passe do comboio

E- muito bem, muito bem

e- oh para esta fotografia parece um fantasma

E- tem tudo organizado o S. precisas de ajuda?

e- preciso ah (impercetível) estava difícil ahn?!

E- a morada S. meta só a cidade, a localidade

e- santinha

E- peço desculpa, o seu telefone ou telemóvel ou e-mail, sabe?

e- telemóvel, telemóvel (impercetível)

E- ponha aqui

e- santinha

E- ai obrigada S. ok, a sua assinatura aqui S.

e- aqui?

E- aqui neste e depois aqui também, obrigada S. ora então vamos começar, pela entrevista propriamente dita, quantos anos é que o S. tem?

e- 35

E- ai, uma coisa muito importante que eu já me estava a esquecer... nós falámos no outro dia e que já me estava a esquecer

e- o que é?

E- o S. vai ter que me dar um nome pelo qual eu o vou tratar

e- hmmm

E- qual é o nome?

e- Tiago Batista

E- tiago batista?!

e- é

E- pronto, é isso, ok

e- (impercetível) estou a brincar

E- João

e- estava a brincar (impercetível)

E- quantos anos é que tem?

e- 35

E- 35, até que ano é que andou na escola?

e- até ao 12º ano

E- onde é que mora?

e- moro na quinta, na rua da, quinta

E- localidade, a localidade

e- Olhão xxx

E- muito bem, nome bonito, o que é que fazia no seu dia a dia antes da ASMAL?

e- antes da ASMAL?!

E- sim

e- estava no norte

E- estava no norte, com a sua mãe?

e- sim, depois quando vim comecei a ir à ASMAL

E- ok e como é que correu o tempo em que esteve na escola?

e- tive amizades, raparigas bastante bonitas, tive pessoas que ao principio não dava muito bem comigo mas depois (impercetível) alguns meses já me tratavam com o devido respeito, com amizade e alegria, claro, tinha pessoas que eram brincalhonas, faziam-me rir e tinha raparigas bastante bonitas que me davam abraços a mim e eu ficava completamente calmo

E- ficava quê?

e- calmo

E- calmo

e- muito calmo

E- então e

e- com os abraços delas

E- como é que era a relação com os seus colegas de turma? Dava-se bem com eles? Era gozado? Tinha amigos?

e- tinha amigos

E- tinha amigos?!

e- tinha amigos, raparigas bonitas, rapazes brincalhões, faziam-me rir e também tinha amigos que não eram, que não eram propriamente da minha turma, mas eram “policias”

E- ok, tinham medo que fizessem mal ao S. ou que gozassem consigo, eram seus (impercetível)

e- eram policias e também tinha amigos bastante cómicos, eram porteiros lá da escola

E- ah, espere, então você tinha amigos policias, mesmo policias ou eram os seus amigos, que tinham medo que gozassem consigo e que faziam um policiamento às pessoas que se chegavam perto de si?

e- eram policias mesmo

E- de profissão?

e- de profissão, mas também havia amigos que defendiam-me

E- pronto, e, e como é que era com os professores?

e- os professores, dei-me muito bem com eles, ia sempre para uma biblioteca, numa escola (impercetível) estudos, cria amizades lá na biblioteca lá da escola

E- o S. era uma criança, foi uma criança que precisou de apoio escolar?

e- sim

E- ok

e- também tinha momentos muito tristes que as pessoas não compreendias

E- as suas dificuldades?

e- as minhas dificuldades e não tratavam tão bem como eu desejava, mas depois trataram-me bem

E- mas sentiu falta de apoio? Por exemplo, eles sabiam que você tinha dificuldades

e- sim

E- não é?! Sentia que às vezes pedia ajuda e que recusavam ajudá-lo? Tanto os professores como os alunos?

e- algumas vezes

E- algumas vezes

e- não muitas, mas algumas vezes

E- o que é que mais gostou desse tempo? De ter andado na escola

e- (impercetível) amigos, de ter pessoas que gostavam de mim, de raparigas bastante bonitas a abraçarem a mim e rirem por causa que eu era bastante brincalhão, fazia palhaçadas, faziam coegas, eu era conhecido por ser o rei das coegas, fazer muitas coegas, não com as unhas, mas

E- sim, sim, sim, uma pergunta

e- ria-me muito, elas riam muito, elas na altura, elas riram muito, era isso que eu queria dizer

E- hmm uma pergunta que por acaso não vem no guião, mas que eu me lembrei e que faz sentido, o S. andou do primeiro ao 12º ano, não foi?

e- sim, sim

E- portanto aqui requer a entrada de 3 escolas, a primária, a secundária e o liceu, ou pronto, não, a primária, a básica e a secundária, acho que é isto, qual destas 3 ou gostou de todas ou gostou mais de umas do que de outras?

e- gostei daquela (impercetível) que as pessoas eram mais, mais simpáticas, mais alegres, mais divertidas, pessoas muito engraçados, faziam-me rir e pessoas que me encorajavam a não desistir de estudar e não desistir, ser feliz

E- que é muito importante, não é S.?

e- exatamente

E- e essa altura foi mais ou menos em que idades? Essa escola

e- andei em Braga

E- sim e qual delas é que gostou mais? Essa em que diz que incentivaram, que gostavam muito de si

e- tinham 2

E- ah foram 2?

e- foram em 2

E- foi em 2 escolas...

e- foram 2 escolas

E- ok

e- tinham bastantes raparigas bonitas, mas também tinha muita gente brincalhona, que gostava muito de mim como eu era e tratavam-me com respeito e tratavam-me bem

E- então

e- tirava sempre excelentes nos testes

E- ah era aluno de excelentes?!

e- satisfaz mais (impercetível) satisfaz bastante, excelentes

E- muito bem! Então

e- estudei física e química, estudei o corpo humano

E- ok

e- estudei os vulcões, que eu adoro (impercetível) não tenho vergonha nenhuma de dizer que eu gosto muito de vulcões e hei-de sempre gostar de vulcões sempre foi a minha

fascinação e sempre vão ser a minha fascinação, nunca vou desistir deles, eles para mim são a força da natureza mais espetacular que existe na terra, apesar de saber que as quedas de água são bastante espetaculares

E- então o que é que mais gostou do tempo em que andou na escola? Além de tudo aquilo que já falámos

e- convívio

E- convívio

e- convívio entre pessoas

E- hmm

e- as pessoas falarem, as comidas que eu comia que era esparguete à bolonhesa, arroz com salsicha, dava-me muita fome nessa altura

E- mas olha que quando nós temos fome, eu falo por mim, quando nós temos fome é porque está tudo a correr bem

e- exatamente

E- é porque não estamos nervosos

e- exatamente

E- e isso é bom, é porque nos sentimos bem

e- sim

E- porque é que chegou à ASMAL ou como é que chegou à ASMAL?

e- foi assim, foi, acho que foi na (impercetível) de 2006 que fui para lá, para a ASMAL

E- sim

e- lá na antiga ASMAL de repente apareceu uma professora bastante bonita chamada prof. N. e que me encorajou a entrar para o teatro, eu entrei

E- hmm

e- e gostei muito de fazer teatro e fiz vários, como é que hei-de dizer?! Várias personagens

E- hmm

e- incluindo o, aquele, o duende, duende que dizia “vou num pé e volto noutra ihihih” e também, também fazia cowboy, fazia um riso “bueda” cómico, pera “ahahah”

E- mas foi a sua mãe soube da ASMAL? Veio

e- sim

E- veio por alguém?! Ok

e- sim e também conheci uma doutora bastante bonita, aliás 2, a Dr^a E. e Dr^a A. I.

E- muito bem

e- também incentivaram, quando tive depressão, a Dr^a E. salvou-me a vida, que eu tava muito em baixo e dava-me três abraços a mim e sabe bem, parei de chorar

E- então

e- salvou-me a vida

E- podemos concluir que o S. gosta ou não gosta de estar no fórum socio ocupacional?

e- gosto da ASMAL, gosto daquilo que eu faço, tapeçaria, zumba, teatro também gosto e só que quando, quando chega à tarde, como não gosto de chegar muito tarde a casa e (impercetível) aquela situação de ter medo de ser apanhado por pessoas assim maldosas, eu vou, vou àquela hora, 13:30, apanho o comboio à 13:55 e pronto, vou para Olhão

E- porque o S. sofre bullying às vezes no meio da rua, não é?

e- sim

E- pronto! E às vezes tem um bocadinho de receio que lhe façam mal!

e- exatamente, é isso

E- pronto, mas você disse que gostava de fazer teatro, tapeçaria

e- sim, zumba

E- zumba, mais?

e- deixa cá ver mais, reunião de utentes, também gosto

E- que é muito importante

e- deixa cá ver mais, (impercetível) também fazer desenhos, desenhos, pintar também pintura, eu antes, eu antes fazia, fazia uma coisa quando a professora G. tava, fazia um colar

E- hmm

e- um colar com aquelas coisas como, aquelas coisas com buraquinhos

E- missangas?

e- missangas, fazia vários tipos de colares e às vezes fazia surpresas à professora N. e às doutoras, incluindo a Dr^a E. fazia um colar de missangas e elas gostavam e muito

E- e porque é que gostava desse tipo de atividades?

e- porque gosto muito de estar, estar atento, estar, como é que hei-de dizer, estar

E- focado?

e- focado nesse

E- a fazer uma coisa

e- é uma coisa que eu gosto de fazer

E- e é muito importante

(impercetível)

e- estar concentrado naquilo que eu faço

E- e naquilo que gosta principalmente

e- naquilo que gosto principalmente

E- porque quando, secalhar quando não está focado numa atividade a cabecinha foge para outras coisas que não deve

e- exatamente

E- pronto, eu sei que, porque já estou aqui há alguns meses, não é?!

e- sim

E- já estou há 6 meses, 7 meses, eu sei que o S. vive sozinho, não é?

e- é

E- pronto, que tipo de atividades ou que tipo de tarefas é que você faz em sua casa?

e- levo o lixo

E- sim

e- às vezes, às vezes, às vezes varro o chão

E- hmm (impercetível)

e- ponho as coisas na, no, na máquina, na máquina da, de, como é que se diz?!

E- de lavar roupa?

e- hmm

E- lavar a loiça?

e- lavar a loiça, ponho, ponho os pratos, os garfos e as facas lá na máquina de lavar loiça, não só, as canecas também, copos

E- faz a cama?

e- faço a cama

E- limpa o pó?

e- limpo às vezes

E- o S. cozinha?

e- sei cozinhar arroz e massa

E- pronto, já dá para fazer alguma coisinha com, com os enlatados

e- com outras coisas tenho medo

E- pronto

e- de me queimar

E- mas é, mas é, pronto, eu sei que a sua mãe faz um acompanhamento, não sei se diário, se semanal, se mensal, mas faz um acompanhamento à sua casa

e- sim

E- para saber como é que você está

e- sim

E- pronto, é ela que leva a comida ou você às vezes arrisca-se a fazer a comida?

e- às vezes sou eu que faço arroz e faço com a maior vontade, o arroz dá-me fome, uma fome terrível digo já, houve uma vez comi seis vezes arroz (impercetível) delicioso demais

E- diga-me uma coisa que me está aqui a fazer curiosidade

e- sim

E- foi o S. que quis experimentar a viver sozinho, foi a sua mãe ou foi o S. em, em conjunto com a sua mãe?

e- não sei, por não saber que a minha mãe ia viver para Estoi com o meu padraço que é uma boa pessoa e que é, é muito fixe, muito brincalhão, faz-me rir

E- trata-o bem?!

e- também faço-o rir e quando ela me disse eu fiquei “han?! A sério? Mas vais tu e eu vou ficar sozinho?” ela falou com a Dr^a e a Dr^a achou melhor eu ficar sozinho e eu concordei desde que não me aconteça nada de mal... concordei, fiquei sozinho, desde que não aconteça nada de mal a mim

E- mas acha que foi positivo ou negativo? Você agora ter uma casa só para si!

e- foi positivo, às vezes tenho um bocadinho de medo de ficar sozinho mas...

E- porquê?

e- porque há pessoas muito perigosas pelas ruas e podem encontrar uma maneira de

E- ok

e- sabes do quê!

E- de assaltar a casa ou

e- sim

E- fazerem-lhe mal quando você está em casa ou

e- exatamente

E- é um medo, é um medo, digo-lhe já que é um medo partilhado por muita gente é porque alguém que tenha algum tipo de incapacidade ou de deficiência ou de doença e mesmo sem ter, qualquer pessoa tem este, tem este medo, não é?! É claro que, se uma pessoa tiver secalhar algum destes problemas poderá ter a sensação de que não se vai conseguir defender, mas não é bem assim, nós com a vida arranjam os meios de saber defender-nos

e- mas há uma coisa que tenho muito mais medo e acho que a professora vai-se rir disto, mas tenho medo de lobisomens, não sei se existe lobisomens ou se alguma vez existiu lobisomens no Algarve mas tenho medo disso

E- nunca dei por ela, então o S. vive em Olhão, não é verdade?!

e- sim

E- costuma vir de transportes públicos?

e- comboio

E- e costuma usar frequentemente mais algum transporte público?

e- às vezes, quando não há comboio

E- hmm

e- uso autocarro, ou quando não há comboio, quando está avariado ou é greve dos comboios, não utilizo o autocarro, fico em casa

E- hmm ok e quem é que, quem é que compra ou se é o S. alguém o acompanha a comprar o bilhete do comboio ou o bilhete do autocarro?

e- maioria é o passe do comboio

E- e o S. compra sozinho ou vai com a sua mãe?

e- de vez em quando vou com a minha mãe outras vezes vou sozinho

E- mas, pronto, ok! Então é o S. que gere o dinheiro?!

e- sim

E- pronto, pelo menos quando vai

e- sim

E- também não está aqui mas... o S. costuma fazer compras sozinho? Imagine que...

e- (impercetível)

E- precisa de leite, às vezes faz sozinho?

e- às vezes

E- boa!

e- às vezes vai a minha mãe e às vezes, e às vezes vou eu e a minha mãe e ajudo a minha mãe a fazer as compras e levar para casa

E- ok, quando o S. sai daqui da ASMAL, eu sei que o S. tem, tem dentro das atividades socialmente uteis, costuma ir ao Centro de Ciência Viva, não é?

e-sim

E- a propósito, o que é que o S. faz lá?

e- uma vez tive a ajudar, ajudar as pessoas a lá a limpar umas caixas e eu ajudei na maior, não é?! Mas a maioria das vezes vou para o computador, não suporto barulho de crianças (impercetível) eu sou muito sensível a barulho e às vezes dá-me dores de cabeça de ouvir as crianças a falar muito tempo, mas não de uma forma calma, mas alta, sim, tipo confuso, (impercetível) baralhado

E- mas o S. dado o seu gosto por vulcões, o S. costuma ir falar sobre vulcões para o Centro de Ciência Viva não é? Ou já não? Ou estou a fazer confusão?

e- ainda estou à espera de uma palestra que eles ainda não me disseram

E- ok, mas e tirando essa palestra, já fez outras?

e- já fiz mas foi com a Dr^a A. I.

E- ok

e- com a professora Telma nas escolas em Tavira e em Faro também, em Olhão

E- então ainda faz bastantes atividades?

e- hmm e na ultima vez foi com a professora Mónica,

(impercetível)

e- em Olhão

E- ah não, isso já foi depois da que você fez aqui

e- e correu muito bem, graças a Deus, tinha receio que eles fizessem barulho e não corresse tão bem como desejaria mas eles felizmente não fizeram muito barulho e correu muito bem, o receio que eu tinha, desapareceu

E- ainda bem, portanto quando você sai aqui da ASMAL vai direto para casa ou tem outras atividades? Que não tenham a ver com a ASMAL! Vai ao cinema? Vai, sei lá

e- vou, vou

E- ao teatro

e- vou ao café

E- hmm

e- beber água

E- com amigos?

e- de vez em quando tenho uma amiga especial

E- hmm

e- bastante bonita

E- hmm

e- que em fevereiro fez anos e ela deu-me, deu-me 2 abraços porque eu dei um ramo de flores, ramos de rosas, 4 brancas e 1 rosa

E- o S. tem amigos fora daqui?

e- tenho

E- fora da ASMAL?

e- sim

E- e...

e- alguns

E- ok, quando, quando vai ao café por exemplo

e- sim

E- ou quando vai fazer outra atividade fora daqui, normalmente é o S. que toma a iniciativa de ligar aos seus amigos ou são, ou são os seus amigos ou quem é que o incentiva a sair de casa? Além da ASMAL, portanto o S. tem o tempo em que está na ASMAL, depois de sair da ASMAL não se vai enfiar em casa, vai ao café ou vai aqui ou vai às compras ou vai ali, quem é que o incentiva? Quem é que lhe diz “vai S. força! Vamos tomar um café!”

e- quando é que foi?! Já não me lembro

E- mas são os seus amigos?

e- sim

E- e a sua mãe?

e- hmm

E- ok, pronto, o S. costuma ir ao cinema, jantar fora, passear com amigos?! Ir ao café, costuma fazer atividades com amigos fora daqui?

e- sim de vez em quando

E- e com amigos que não fazem parte da ASMAL?

e- sim

E- ok, eu sei que o S. e como outros, como outros elementos da, utentes da ASMAL, sei que vocês quando chegam cá tem que definir objetivos de vida

e- hmm

E- têm que pronto, que depois, serão transformados em atividades, não é?

e- hmm

E- o S. hoje em dia consegue sugerir outras formas de chegar a um objetivo que você tenha em mente? Ou até definir novos objetivos? Consegue ter esse espírito crítico de estar em casa e pensar, “secalhar amanhã vou falar com a Dr^a A. I. e vou-lhe dizer que preciso de me sentir mais à vontade com dinheiro..”

e- hmm

E- “e secalhar, depois vou-lhe sugerir que, que na matemática para a vida, se trabalhe um pouco sobre o dinheiro”, ou preciso de criar disciplina para ir ao ginásio

e- hm

E- e pronto, nós aqui já temos o ginásio, não é?! Mas o S. é capaz de dizer que quer uma atividade nova, que lhe faz, que tem ideias de atividades novas ou que veja outras pessoas fazerem, que nós aqui não fazemos e que o S. gostava de fazer, porque acha que vai ajudar nalguma coisa em si? Tem coagem, tem iniciativa de ir ao pé da Dr^a A. E dizer-lhe “Dr^a A. Eu vi esta atividade, gostava de experimentar, porque preciso sentir-me mais à vontade, porque preciso de ganhar mais confiança em mim, porque preciso de me saber autodefender” ou por qualquer motivo que você ache que “eu preciso desenvolver isto”, você sabe, olha para si e sabe definir exatamente aquilo que tem, que precisa?

e- opah o que eu tenho saudades é, eu na, no ano passado não fui ao zoomarine, gostava de ir ao zoomarine, com a ASMAL, claro, ver os golfinhos, ver os leões marinhos, ver também as araras e também aves de rapina, também as (impercetível), ver os espetáculos, que eu tenho saudades disso, ouvi dizer que no aquashow tem alguma coisa a ver com dinossauros

E- que também é um assunto que o S. gosta?

e- sim, dinossauros, lembro-me de alguns dinossauros gigantes que viveram há muito tempo (impercetível) com 9,5 metros de comprimento, uma cabeça em forma de, de cabeça dura, tinha essa cabeça para andar às cabeçadas com outros, outros dinossauros da mesma espécie, mas era machos, entre machos

E- então o S. gosta, gosta de aprender sobre essas coisas

e- sim

E- para depois poder dar, digamos palestras sobre essas coisas?

e- sim

E- então secalhar o aquashow ou o aquashow que foi o que você falou, o zoomarine, ensinam-lhe essas coisas para que você depois crie conhecimento dentro de si, para transmitir aos outros?! Isso dá-lhe autoconfiança?

e- sim

E- porque é uma coisa que você gosta, é uma coisa que você consegue estudar, é uma coisa que depois você consegue transmitir aos outros e isso fá-lo sentir-se bem!

e- claro

E- pronto, sente que aqui a equipa técnica da ASMAL o ajuda a ser cada vez mais independente?

e- sim

E- incentiva-o?

e- claro

E- ok, uma pergunta secalhar um bocadinho mais difícil

e- sim, qual é?

E- se não estivesse na ASMAL, onde gostaria de estar?

e- ui, onde é que eu gostaria de estar?!

E- sim, nalgum trabalho? Algum voluntariado? Alguma outra instituição? Qualquer coisa

e- coisas que têm a ver com geologia

E- como trabalho?

e- sim

E- ou como voluntariado?

e- voluntariado

E- se você não estivesse na ASMAL, então era isso que ia fazer?

e- sim

E- gostaria de ter um trabalho?

e- sim

E- de receber por esse trabalho? Que é para poder, o S. já vive sozinho

e- eu até ia a um local onde tivesse um sítio, onde tivesse parte da sismologia e vulcanologia, eu ia ver se sismógrafos, são aparelhos que

E- sismógrafos?

e- sismógrafos, sim, que são aparelhos que funcionam quando há um sismo

E- hmm

e- mesmo perto de um vulcão gigante, como o etna, para tar atento se o sismo ocorreu em tal sitio

E- hmm

e- se ocorreu perto daquele sitio, onde, se não tivesse aqui, onde ele estava

E- ok, e projetos de vida futuros?

(espirro)

e- santinha!

E- peço desculpa S. projetos de vida futuros?

e- até levantaste os pés

E- o que é que pensa, o que é que pensa fazer no futuro?

e- no futuro?!

E- sim, já pensou nisso?

e- no futuro, continuar aqui na ASMAL, fazer tapeçaria, fazer zumba, continuar, continuar a ir ao Centro de Ciências Vivas, continuar a fazer coisas que eu gosto, que aprecio, que eu adoro fazer

E- o S. não gostava de ter mais liberdade, liberdade não é bem a palavra, mais capacidades para gerir uma casa sozinho? Como por exemplo, arranjar emprego? Ou acha que..

e- hm arranjar emprego é difícil, pior quando é uma pessoa, faz tudo bem, mas depois é surpreendida por uma noticia negativa que é, não vai receber a mesada que merecia e depois perde o emprego e vai para a falência, isso é muito grave, já aconteceu muitas vezes, grandes fábricas tinham pessoas, que de repente fecharam, que os patrões não deram, não deram o dinheiro suficiente para aquelas pessoas serem felizes com aquilo que estavam a fazer e o emprego às vezes trás felicidade, outras vezes não trás felicidade

E- quando não trás felicidade procura-se outro

e- exatamente

E- muito obrigada S.

e- de nada

E- está feito! Pode ir almoçar

e- ah e outra coisa

E- diga

e- eu sei de um dinossauro que tem 9 metros de comprimento, tem assim 3 cornos assim, chama-se triceratop e corria 45Km/h, tem outro que é um quilossauros que apesar de ser grande (impercetível) metros de comprimento corria 55Km/h e conheço um dinossauro (impercetível) que atingem mais de 30 metros de comprimento e 15 metro de altura, chamado (impercetível) são muito grandes

E- muito bem! Pronto S. muito obrigada pelas informações, muito obrigada pela entrevista

e- de nada

E- pode ir almoçar

e- obrigada, jesus que me assustei

E- correu tudo bem, não correu?

e- correu

E- pronto

Apêndice C – Tabelas com a planificação das atividades

“Todos Diferentes, Todos Iguais”	
Objetivos	*Consciencializar os utentes para o facto de que embora tenhamos características/origens que nos diferenciam uns dos outros somos todos iguais, somos todos pessoas.
Descrição	Nesta sessão vimos um filme intitulado “O Burro teimoso” sobre o respeito e tolerância pelos outros. Falou-se sobre as “características” que nos diferenciam uns dos outros, mas que não deixam de nos igualar como pessoas. Realizámos o jogo do abecedário que embora tenha fugiu à temática da atividade em si, acabou por se encaixar na mesma, dado que houve a intenção de agrupar os utentes de forma que os que sentiam maior dificuldade fossem integrados com os de menor dificuldade e através do respeito mútuo e interajuda, conseguissem independentemente das diferenças concluírem a intenção do jogo. Jogo este que consistia em dividir o grupo em dois, cada grupo tinha as 26 letras do abecedário a estagiária verbalizava uma palavra e cada grupo tinha que de entre as letras do abecedário selecionar as que faziam parte da palavra e construí-la.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 10 Utes
Materiais	Pc; tela
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Há que aceitar as nossas diferenças e as dos outros. Adquiri alguma facilidade na planificação e liderança de atividades, cujas temáticas eram de índole mais sensível, bem como na gestão de conflitos.
Utes	Aprenderam que só na base do respeito mútuo as pessoas se conseguem ajudar e ser ajudadas. E que as diferenças não podem ser motivo de revolta entre as pessoas, há que haver respeito por nós próprios independentemente das diferenças de cada um, pois só assim podemos ter respeito pelos outros.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Prende-se quase sempre com a gestão de tempo das atividades, para que não sobre tempo morto, nem falte para a conclusão da atividade.
Avaliação feita pelos Utes	Na atividade sobre as características que nos tornam iguais e diferentes não tenho avaliação

“Jogo dos acrónimos (Primavera)”	
Objetivos	* Aumentar o vocabulário; * Treinar a escrita.
Descrição	Nesta sessão os utentes estiveram a trabalhar o tema a Primavera. Primeiramente escreveram no quadro palavras relacionadas com esta estação do ano, em seguida, com essas mesmas palavras que cada um escolheu, os que sabiam escrever elaboraram e escreveram as frases, quem não sabia escrever desenhou de forma a descreve-la, final fizeram cópia das frases escritas no quadro para o caderno e um dos utentes fez ainda um poema.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 3 Utentes
Materiais	Quadro, canetas e folhas A4
APRENDIZAGENS	
Pessoal	
Utentes	
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utentes	A atividade sobre a primavera não tem avaliação.

“Jogos de tabuleiro: mikado, damas e dominó”	
Objetivos	* Estimulação cognitiva * Desenvolver o espírito de equipa *Trabalhar a autoestima
Descrição	Esta atividade consistiu na distribuição dos utentes por 3 meses de jogo, a cada mesa correspondia um dos 3 jogos de tabuleiro supramencionados, que depois de jogado cada grupo trocava de mesa, para jogar outro jogo.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 10 Utes
Materiais	Domino, damas e mikado
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Gestão de tempo e espaço
Utentes	Noção de Organização do jogo, a saberem esperar pela sua vez no jogo, a esforçarem-se para conseguirem atingir a finalidade dos jogos e a saberem ganhar e também perder.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Na gestão dos conflitos, há quem não goste de perder e eu deveria ser mais firme aquando da ocorrência destas situações.
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade sobre os jogos de tabuleiro 6 pessoas gostaram, 4 gostaram razoavelmente e 4 não assistiram.

“Jogo do telefone estragado e da caixa mágica”	
Objetivos	* Estimular a criatividade; * Perceber a dinâmica das pessoas.
Descrição	<p>Nesta sessão os utentes tiveram 2 atividades, a primeira, o jogo do telefone estragado, os utentes estiveram sentados em roda e um dizia uma frase ao ouvido do que estava ao seu lado, de modo a que ninguém ouvisse, depois essa frase era “corrida” e quando chegasse à última pessoa, esta dizia o que lhe tinha sido transmitido em voz alta. Conclusão a frase final nada tinha a haver com a inicial. Ou seja, quem conta um conto acrescenta um ponto. Este jogo foi repetido até que todos os utentes tivessem a oportunidade de iniciar uma frase.</p> <p>A segunda atividade foi o jogo a caixa mágica onde os utentes tinham que tirar de uma caixa imaginária vários objetos imaginários e os colegas, através de mimica, tinham de adivinhar esses objetos.</p> <p>Da mesma forma cada um dos utentes imaginava tirar da dita caixa imaginária um objeto que ia passando de uns para aos outros à medida que cada um que o recebia tinha que o transformar noutro objeto para o poder passar ao utente a seguir.</p>
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 8 Utentes
Materiais	
APRENDIZAGENS	
Pessoal	
Utentes	
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utentes	No jogo da caixa mágica 6 pessoas avaliaram a verde, 4 a amarelo e 4 não assistiram. No jogo do telefone estragado 4 pessoas avaliaram a verde e 10 não se lembravam.

“Jogo do elogio”	
Objetivos	1ª SESSÃO * Incentivar o espírito de amizade; * Melhorar a autoestima.
Descrição	Nesta sessão jogou-se o jogo do “Elogio” que consistia em os utentes escreverem numa folha, da qual já constavam os nomes dos colegas; alguns elogios para cada um deles. Abriu-se diálogo para que se falasse sobre os efeitos que os elogios poderiam ter nas pessoas e da importância dos mesmos na autoestima das pessoas. Fez-se ainda um jogo de mimica, primeiramente foram escritos em pedaços de papel palavras que abordavam sentimentos, e o jogo consistia em que o utente mediante a escolha de um desses papeis tinha que através de mimica ou desenho fazer com que os outros utentes adivinhassem o sentimento que estava escrito no papel. Foi ainda proposto, embora não houvesse obrigatoriedade na resposta, ao utente que descrevesse uma situação pessoal onde estivesse presente aquele sentimento.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 3 Utes
Materiais	Folhas A4 e canetas
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Os efeitos positivos e negativos dos elogios na autoestima das pessoas.
Utes	A valorizar os elogios positivos e a desvalorizar os menos positivos.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utes	Na atividade do jogo do elogio não tenho avaliações.

“Alimentação - Dieta”	
Objetivos	<p>1ª SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *(Re)significar a palavra dieta; *Dar a conhecer uma dieta; *Sensibilizar para as consequências da má alimentação; <p>2ª SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *Compartilhar experiências; *Conhecer a roda dos alimentos atual; *Trabalhar a motricidade fina; <p>3ª SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *Dar a conhecer 1 opção saudável de lanche/pequeno almoço/ceia <p>4ª SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *Mostrar que é possível comer bem e saudável; *Dar a conhecer alternativas; <p>5ª SESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *Estimular a motricidade fina; *Refletir sobre as aprendizagens; *Estimular o espírito crítico em relação à comida.
Descrição	<p><u>Na primeira sessão</u> mostrei um <i>powerpoint</i> sobre a dieta no verdadeiro sentido da palavra, aprofundando depois uma das dietas existentes entre tantas que se poderiam falar, a Dieta Mediterrânica”, porém esta foi a que me pareceu estar a ser a mais divulgada/falada no momento. Sobre a qual era suposto eu dar umas noções básicas, claro está, sem esquecer que estou longe de ser nutricionista.</p> <p><u>Na segunda sessão</u> as pesquisas incidiram nas diferenças entre a roda dos alimentos mais antiga e a mais atual, e os utentes tiveram, após a explicação, oportunidade de em equipa, fazerem recortes de revistas e construírem a roda dos alimentos atual, colando os recortes numa folha e fazendo à imagem da roda dos alimentos que já tinham visto anteriormente.</p> <p><u>Na terceira sessão</u> simplesmente estivemos a explorar diferentes opções de alimentação.</p> <p><u>Na quarta sessão</u> estivemos a ver mais opções de alimentos que poderão ser mais saudáveis para inserir na nossa alimentação.</p> <p><u>Na quinta e última sessão</u>, com ajuda de uma utente, estivemos a falar de poupanças. Com recurso ao <i>powerpoint</i> vimos que existem marcas brancas nos supermercados que podem levar a uma poupança significativa, na hora de fazer as compras.</p> <p>Concluimos esta temática com uma atividade prática “A confeção de bolachinhas”. Confeção de bolachinhas de aveia, banana, coco, gengibre, centeio, granola, e pepitas de chocolate.</p>
Nº de sessões	6
RECURSOS	
Humanos	<p>1 Estagiária</p> <p>1ª SESSÃO = 8 Utentes 2ª SESSÃO = 7 Utentes 3ª SESSÃO = 12 Utentes 4ª SESSÃO = 15 Utentes 5ª SESSÃO = 13 Utentes 6ª SESSÃO = 9 Utentes</p>
Materiais	Pc; tela; tesouras; papel; revistas
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Aprofundei os conhecimentos já adquiridos relativamente a esta temática; aprendi vários tipos de alimentação que se praticam na atualidade.

Utentes	Adquiriram algum conhecimento relativamente à importância da alimentação para a saúde; A conhecer através da roda dos alimentos os nutrientes que devem ser consumidos e em que percentagens; A saber escolher os alimentos que devem fazer parte de uma alimentação saudável; foram sensibilizados para o cálculo do IMC.
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade das bolachas especificamente 4 Utentes (Gostaram); 4 Utentes (gostaram razoavelmente); 1 Utente (não gostou). 5 (não assistiram). No global das dietas 8 Utentes (gostaram); 1 Utente (gostou razoavelmente); 5 Utentes (não assistiram).

“IEFP, Segurança Social, APEA”	
Objetivos	<p>1ª SESSÃO</p> <p>*Dar a conhecer as várias ajudas que o I.E.F.P. oferece em relação à empregabilidade de pessoas com deficiência e incapacidade;</p> <p>*Fornecer ferramentas para que quem possa, aceda às oportunidades que existem;</p> <p>2ª SESSÃO</p> <p>* Dar a conhecer associações que tenham alternativas à empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade;</p> <p>3ª SESSÃO</p> <p>* Apresentar as medidas existentes na segurança social para auxílio de pessoas com deficiência/incapacidade ou doença;</p> <p>4ª SESSÃO</p> <p>* Apresentar apoios que existem através da segurança social para pessoas com deficiência/incapacidade ou doença</p> <p>5ª SESSÃO</p> <p>* Mostrar mais instituições que trabalhem medidas de apoio a pessoas com deficiência/incapacidade.</p>
Descrição	<p>Nestas sessões a intenção foi apresentar, aos utentes toda a informação possível através de slides que abordavam temas ligados à empregabilidade para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência/incapacidade/doença, bem como as medidas tomadas pelas diferentes instituições.</p> <p>Visitaram-se ainda alguns sites, de forma a que os utentes soubessem como aceder aos mesmos para obter a informação disponível caso fosse do seu interesse.</p> <p>Assim nas duas primeiras sessões, abordou-se a instituição IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional, sendo que na primeira deu-se a conhecer a instituição e na segunda apresentaram-se as medidas que a mesma oferece relativamente à empregabilidade.</p> <p>Na terceira e quarta sessões, abordou-se a Instituição Segurança Social, sendo que numa se deu a conhecer a instituição e na outra as medidas apresentadas pela mesma relativas ao tema empregabilidade;</p> <p>Na quinta sessão deu-se a conhecer a Instituição APEA-Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e as medidas que a mesma oferece relativamente à temática empregabilidade.</p>
Nº de sessões	5
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária
	1ª SESSÃO = 9 Utentes 2ª SESSÃO = 8 Utentes 3ª SESSÃO = 10 Utentes 4ª SESSÃO = 3 Utentes 5ª SESSÃO = 15 Utentes
Materiais	Pc; tela
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Adquiri conhecimento relativamente aos apoios e medidas para a inserção de pessoas com incapacidade/deficiência/doença no mercado de trabalho; com a utilização/pesquisa nos sites adquiri experiência e conhecimento que me permitiram ensinar aos utentes como aceder à página e aos diferentes conteúdos

Utentes	Aprenderam como aceder aos sites das diferentes instituições abordadas, e a ter noção de que as “dificuldades” não são impeditivas da reinserção no mercado de trabalho.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Abordar com alguma antecedência as temáticas a apresentar.
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade sobre a Segurança Social, IEFP, INR e APEA6 utentes avaliaram a verde, 3 a amarelo e 5 utentes não assistiram.

“Sono”	
Objetivos	1ª SESSÃO * Consciencializar para a importância dos hábitos de sono; 2ª SESSÃO * Consciencializar para a importância do sono.
Descrição	Estas sessões consistiram na apresentação de slides em que os utentes liam as informações sobre o tema. Ficando a conhecer os vários tipos de sono, e a importância do mesmo para a saúde. Na segunda sessão preencheram ainda um questionário sobre o sono, cedido pela Dr.ª Ana Lopes.
Nº de sessões	2
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 1ª SESSÃO = 10 Utentes 2ª SESSÃO = 9 Utentes
Materiais	Pc e tela
APRENDIZAGENS	
Pessoal	A importância do sono para a saúde e as várias etapas e ciclo do sono.
Utentes	A importância para a saúde das horas de sono que se devem dormir por noite; as doenças que podem surgir pela falta de horas bem dormidas. Não davam muita importância a este tema, mas ficaram a saber que noites bem dormidas se refletem no comportamento e bem-estar durante o dia.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Senti que a primeira sessão foi um pouco massada pela grande quantidade de informação, na segunda sessão o preenchimento do questionário aliviou um pouco essa situação, pelo que na primeira deveria ter feito uma paragem e iniciar uma tertúlia sobre a temática apresentada.
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade sobre o sono, os utentes responderam que não se lembravam desta atividade, provavelmente pelo facto de também a terem achado monótona e não quiseram dizer que não tinham apreciado muito esta atividade, penso eu.

“Voluntariado”	
Objetivos	* Dar a conhecer o tema “voluntariado” interligado com as A.S.U’s; perceber se existe interesse em integrar alguma A.S.U.;
Descrição	Esta sessão consistiu na apresentação de slides e diálogo sobre o verdadeiro sentido do voluntariado, a sua importância na sociedade, quais as atividades socialmente uteis e qual a ponte entre os dois.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 monitora e 1 Estagiária 1ª SESSÃO = 7 Utentes
Materiais	Pc; tela
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Aprendi que dar de nós em troca de nada pelos outros, enche o coração de quem dá e o de quem recebe. Aprendi muito com as experiências de cada um.
Utentes	Sendo eles já voluntários tendo prática nessas ações aprenderam alguma teoria que lhe dará outra visão e maior facilidade na maneira de atuar e estar presente nestas ações.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Não senti necessidade de melhoramento nesta atividade que correu muito bem, foi ativa os utentes estavam muito motivados, pois o tema era aliciante para eles uma vez que já fazem voluntariado, e foi muito gratificante a partilha de experiências comentadas por cada um dos utentes.
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade sobre o voluntariado 7 utentes avaliaram a verde e 7 não assistiram.

“Prevenção Rodoviária”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> * Sensibilizar para alguma sinalização existente na via pública; * Sensibilizar para os perigos na estrada.
Descrição	<p>Nesta sessão fizeram-se jogos online, no sítio Júnior Seguro, que abrangiam vários temas, consistia em responder a três perguntas sobre as regras da estrada, que sendo respondidas corretamente, no final o resultado era um sorriso verde, se respondidas incorretamente o resultado era um sorriso vermelho.</p> <p>Houve ainda tempo para se preencher online um questionário sobre as regras básicas da estrada.</p>
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária
	9 Utentes
Materiais	Pc; tela
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Para além de relembrar algumas regras e sinalizações de estrada, posso dizer que ao longo desta atividade fui aprendendo a gerir melhorar o tempo das mesmas.
Utentes	Ficaram sensibilizados para algumas regras a respeitar quer pelos peões quer pelos condutores.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Poderia ter abrangido um leque maior de informação, porque os alunos estavam também motivados para esta atividade
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade sobre prevenção rodoviária 2 pessoa avaliou a amarelo, 7 a verde e 5 não assistiram.

“Arraiolos, Esmirna e limpeza de estátuas”	
Objetivos	* Trabalhar a motricidade fina.
Descrição	Nesta sessão os utentes realizaram trabalhos à sua escolha em arraiolos e esmirna. Procedeu-se ainda à limpeza das estátuas que iriam para a exposição da “Magia das Origens”.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária
	3 Utes
Materiais	Telas, lãs e agulhas. Estátuas
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Aprendi a fazer alguns pontos em arraiolos e Esmirna.
Utes	Aprenderam alguns dos pontos em arraiolos e Esmirna.
AVALIAÇÃO	
Avaliação feita pelos Utes	A atividade não tem avaliação.

“Eleições”	
Objetivos	* Conhecer as dificuldades sentidas pelos utentes no ato de votar; *Contribuir para o melhoramento das condições/dificuldades sentidas pelos votantes com deficiência/incapacidade/doença;
Descrição	Esta sessão consistiu na recolha de alguma informação relatada pelos utentes da dificuldade sentida no ato de votar e ainda no preenchimento de um questionário on-line “Participação política das pessoas com deficiência-Eleições Europeias (26 de maio)”, sobre as eleições, cujo o objetivo, da parte das entidades competentes, era saber que dificuldades tinham sentido, pessoas com alguma deficiência/ incapacidade/doença, em que a estagiaria lia as perguntas aos utentes, e estes em grupo decidiam qual a resposta a escolher de entre as várias hipóteses apresentadas, resposta essa que era exposta pelo porta voz, escolhido entre eles.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 5 Utesntes
Materiais	Pc; tela
APRENDIZAGENS	
peçoal	
utesntes	
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utesntes	Na atividade sobre as eleições não foi feita avaliação.

“Jogo da Situação Limite”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> * Perceber até que ponto os colegas se conhecem; * Desenvolver capacidade de resposta em situações mais complicadas e com limite de tempo de reflexão; * Auto e hétero conhecimento.
Descrição	Nesta sessão jogou-se ao jogo da Situação de Limite, este jogo apresentava uma série de cartões, cada cartão apresentava uma situação e 4 hipóteses de resposta. Um dos utentes retirava um cartão lia em voz alta para os outros utentes ouvirem, e guardava para si uma das hipóteses apresentadas que escolheu para a resolução da situação. Os outros utentes tinham que adivinhar a hipótese escolhida pelo utente orador.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 7 Utes
Materiais	Jogo (Cartões de perguntas e respostas).
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Aprendi algumas respostas para colmatar algumas das situações com que nos podemos deparar no nosso dia a dia.
Utentes	Conhecimento e aprendizagem de resposta para algumas das situações do dia a dia com que se possam deparar.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utentes	Na atividade da situação limite 6 utentes avaliaram a verde e 8 não se lembravam.

“JOGO DOS AFETOS”	
Objetivos	<p>1ª SESSÃO *Trabalhar as emoções; *Aprender a lidar com situações do dia a dia;</p> <p>2ª SESSÃO *Conhecer melhor os utentes; *Tomar consciência das competências/dificuldades de cada utente; *Fomentar a resiliência dos utentes; *Explorar os sentimentos;</p> <p>3ª SESSÃO *Explorar os sentimentos; *Procurar alternativas aos sentimentos menos bons; *Aprender formas de expressar sentimentos (verbal – não verbal).</p>
Descrição	<p>Este jogo consistia em lançar um dado e consoante o número de pontos do dado, os utentes tinham pequenos bonecos com que marcavam os avanços. Cada espaço do tabuleiro tinha uma cor que iria definir o que cada pessoa tinha que fazer, essas ações tinham a ver com sentimentos pelo outro, ou falar de situações menos boas e os restantes oponentes apresentavam ajudas/soluções de como se podiam ultrapassar essas situações. De entre as soluções apresentadas era escolhida uma, e quer o jogador que expos a situação, quer o que apresentou a solução escolhida, ganhavam um quadro/cartão colorido do jogo. Havia ainda uma cor que requeria que se falasse de sentimentos menos bons. Fiz esta atividade 3 vezes, na primeira sessão estiveram presentes 4 utentes, na segunda 9 e na terceira estiveram presentes 6 utentes.</p>
Nº de sessões	3
RECURSOS	
Humanos	<p>1 Estagiária</p> <p>1ª SESSÃO = 4 Uteses 2ª SESSÃO = 9 Uteses 3ª SESSÃO = 6 Uteses</p>
Materiais	Acessórios do Jogo (dados, cartões, tabuleiro)
APRENDIZAGENS	
Pessoal	Aprendi a saber lidar com os sentimentos/conflitos dos outros e a gerir os meus relativamente aos episódios relatados de forma a não me dispersar, nem me deixar influenciar;
Utentes	Conseguiram gerir melhor os sentimentos, falar de momentos das suas vidas que não foram fáceis e que acabaram por conseguir partilhá-los com os outros utentes. E assim de uma foram livre e espontânea, estando todos no mesmo patamar conseguiram ultrapassar conflitos que há muito estavam interiorizados.
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	Gestão de tempo.
Avaliação feita pelos Utentes	9- verde 1- amarelo 4- não se lembram

“Atividade final – Avaliação das Atividades da Estagiária”	
Objetivos	1ª SESSÃO * Avaliação da estagiária e suas atividades.
Descrição	A atividade consistiu na apresentação das minhas atividades realizadas ao longo do estágio. As atividades eram apresentadas, por mim, escritas em folha de papel e a avaliação dos utentes era feita mediante a apresentação de carinhas de cor amarelas (gostaram razoável), verdes (gostaram) e vermelhas (não gostaram) feitas para o efeito que levantavam consoante a classificação que pretendiam dar à atividade.
Nº de sessões	1
RECURSOS	
Humanos	1 Estagiária 14 Utentes
Materiais	Smiles de cores diferentes (verde, amarelo e vermelho)
APRENDIZAGENS	
Pessoal	
Utentes	
AUTOAVALIAÇÃO	
Aspetos a melhorar	
Avaliação feita pelos Utentes	A atividade em si não teve avaliação. Foi nesta atividade que se fez a avaliação das outras atividades decorrentes do estágio, uma vez que não foi possível aquando do decorrer das mesmas fazer-se a avaliação, como foi dito na introdução a esta temática.

Apêndice D - Informação e Consentimento

INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO

Parte I - Identificação do Estudo

Título do estudo de investigação: [TÍTULO - Perceções sobre a autodeterminação dos utentes do Fórum Sócio Ocupacional da ASMAL.

Investigador - Mestranda: Helena Guerreiro

Instituição de Ensino: Escola Superior de Educação e Comunicação - Universidade do Algarve

Parte II – Descrição e Metodologia do Estudo

[DESCRIÇÃO E METODOLOGIA DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO - Procura-se, neste estudo compreender quais as perceções dos utentes do Fórum Sócio Ocupacional da ASMAL sobre o papel deste para a sua autodeterminação.

Para isso, solicita-se a sua participação numa entrevista. Esta participação será voluntária, pelo que poderá interromper a entrevista a qualquer momento, bem como colocar ao investigador todos os esclarecimentos que considere necessários. Para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos é desejável proceder à gravação áudio desta entrevista. A gravação poderá ser interrompida a qualquer momento se assim o desejar. Tudo o que disser será estritamente confidencial, a sua identidade será salvaguardada e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos ou investigativos, sendo os processos que dizem respeito ao estudo guardados de forma segura.

Os dados pessoais serão objeto de anonimização, não sendo as informações de carácter pessoal publicadas ou comunicadas.

Parte III – Informação e Consentimento

As operações de tratamento de dados pessoais dos participantes no estudo de investigação são realizadas de acordo com o seguinte Termo de Informação e Consentimento.

1. **Responsável pelo tratamento:** Helena Guerreiro
2. **Contactos:** o responsável pelo tratamento pode ser contactado através - do endereço de correio eletrónico: lenex_guerreiro999@hotmail.com
3. **Categorias de titulares de dados:** participantes no estudo de investigação.
4. **Dados pessoais a tratar:** dados de identificação, dados de vida privada e dados biométricos (voz) dos participantes no estudo, processados através de meios manuais, informatizados e de gravação de áudio.
Contexto e Finalidade do tratamento: processamento de dados pessoais e gravação de entrevistas para efeitos de realização de estudo de investigação académica ou científica com o título “Perceções sobre a autodeterminação dos utentes do Fórum Sócio Ocupacional da ASMAL”.
5. **Fundamento jurídico:** consentimento do titular dos dados pessoais.
6. **Destinatários:** o responsável pelo tratamento procede ao tratamento por si (através dos técnicos que atuam sob a sua autoridade e mediante as suas instruções) ou por sua conta através de subcontratantes por si selecionados e vinculados a estritas medidas técnicas e organizativas ajustadas à proteção dos dados pessoais. Os dados pessoais não serão divulgados ou comunicados a nenhuma outra entidade, estando garantida a sua confidencialidade.

7. **Suportes:** os dados pessoais serão recolhidos durante entrevista, sendo objeto de posterior anonimização e processamento informatizado, sendo as entrevistas gravadas em sistema de gravação de voz.
8. **Medidas de segurança:** estão implementadas todas as medidas consideradas necessárias para garantir a segurança dos dados pessoais recolhidos durante as entrevistas e dos respetivos suportes de processamento.
9. **Prazo de conservação:** sem prejuízo das situações excepcionais de prorrogação do prazo de conservação previstos na lei, os seus dados pessoais são conservados pelo período de 1 ano ou até à retirada do consentimento, sendo as gravações de voz apagados no prazo de 10 meses.
10. **Direitos do titular dos dados:** o titular dos dados tem o direito de solicitar ao responsável pelo tratamento o acesso, a retificação ou o apagamento dos seus dados pessoais, bem como a limitação ou a oposição ao tratamento e a portabilidade dos dados. O titular dos dados tem ainda o direito de, a todo o tempo, retirar o consentimento, sem, contudo, afetar a licitude do tratamento efetuado com base no consentimento previamente dado, podendo sempre exercer, caso assim o considere necessário, o direito de apresentar reclamação à Comissão Nacional de Protecção de Dados (www.cnpd.pt).
11. **Endereço para exercício de direitos:** para solicitar qualquer informação, apresentar reclamações e pedidos de retirada de consentimento ou requerer o exercício de direitos é favor contactar mlborges@ualg.pt
12. **Consequências do não consentimento:** a participação é voluntária - o titular dos dados não está obrigado a permitir o tratamento dos seus dados, pelo que, não consentindo, não será a mesma objeto de tratamento por parte do investigador.

Termo de receção de informação e confirmação de consentimento para participação em estudo	
O titular dos dados e subscritor da presente ficha declara	
<input type="checkbox"/>	que pretende participar no estudo de investigação acima identificado e no preenchimento dos respetivos questionários por entrevista e que lhe foram prestadas as necessárias informações relativamente aos objetivos, termos e condições de funcionamento dos questionários e ao carácter confidencial do tratamento dos dados, e que as compreendeu, disponibilizando voluntariamente todos os dados necessários solicitados pelo investigador;
e que, em face das informações aqui prestadas, e nos referidos termos e condições,	
<input type="checkbox"/>	aceita participar voluntariamente no estudo conforme a informação prestada,
<input type="checkbox"/>	não aceita participar voluntariamente no estudo conforme a informação prestada.

TITULAR DOS DADOS			
Nome:		Data de nascimento:	___/___/_____
BI / CC:			
Morada			
Contactos	Tef. Fixo: _____ Telemóvel: _____ Email: _____		
Assinatura			

Assinatura do Entrevistado	Assinatura do Tutor
_____	_____
____/____/____	____/____/____

ANEXO AO CONSENTIMENTO INFORMADO

ENTREVISTA (JOVENS ADULTOS)

1. Sabes do que vamos falar?
2. Sabias que o teu nome verdadeiro não vai aparecer e que vais ter outro nome?
3. Sabias que és tu que escolhes o teu nome para o estudo? Como é que te queres chamar /que nome gostarias de ter?
4. Sabes que vou gravar a tua voz que é para depois escrever no computador o que me contaste?
5. Sabias que podes dar a tua opinião e dar as tuas ideias?
6. E sabes que podes desistir se quiseres?
7. Queres participar no estudo?

Apêndice E - Diário de Campo

Diário de Campo de Outubro de 2018

Tudo começou no dia 01/10/2018, dia em que iniciei o meu estágio na ASMAL. À chegada estive com as professoras V. e S. a preparar o sítio onde iria ficar durante o tempo de estágio. Falei também com a Dr^a A. para me orientar sobre o dia seguinte, pois iria ser o dia da apresentação aos utentes da instituição. Para esse efeito eu teria que preparar a sessão, quer para a parte da manhã quer para a parte da tarde, uma vez que nem todos os utentes estariam presentes a tempo inteiro. Começo por dizer que foi um bom começo, pois na parte da tarde fomos todos ao Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), assistir a uma palestra referente ao dia mundial da água, onde se falou acerca do lixo nos mares e em como essa poluição afeta a vida marinha. Foi uma saída muito gratificante ...

No segundo dia, de manhã, (02/10/2018) fiz a minha apresentação aos utentes, com a duração de 1h:30m, em que se falou do propósito de eu estar na instituição, a estagiar, falamos ainda sobre o projeto, embora ainda numa fase de intenção, com algumas ideias do que iria fazer, mas ainda muitas a definir, pelo que aproveitei a sessão para colocar umas questões já com o intuito de fazerem parte do trabalho investigativo que vou ter que apresentar, a par do relatório de estágio. Na parte da tarde fiz a apresentação, uma vez que tinha utentes novos na sala e fizemos um jogo, **o jogo dos afetos**, que acabou por não correr como previsto, dado à saída de um dos utentes, que não me apercebi que não regressaria à sala. Este imprevisto fez com a que a atividade atrasasse meia hora, dei início novamente à atividade depois de ter falado com a Dr^a. que me esclareceu do sucedido. No final do dia assisti à aula da Professora N. sobre linguagem e comunicação, onde estive a ajudar a corrigir as fichas dos utentes, e no final tivemos uma conversa sobre o meu estágio, onde consegui focar-me em alguns pontos de trabalho, que poderei realizar para o relatório de estágio com cariz investigativo.

No terceiro dia (04/10/2018), Iniciei a manhã fazendo algumas pesquisas no computador, sobre a diferença entre deficiência e doença e assisti à aula da professora S., cuja actividade consistia em os utentes fazerem desenhos para se escolher um, com o objectivo de se elaborar um postal para um concurso. Na parte da tarde assisti à oficina de teatro, onde os utentes, estavam a prepara uma festa, alusiva à época do Natal. Estive também em técnicas de relaxamento com a professora S. e a tentar relembrar as atividades assistidas esta semana, para futuramente, planear o assistir a outras, e daí perceber qual das atividades a que mais se destacava em termos de lhes proporcionar autodeterminação.

No quarto dia (08/10/2018), assim que cheguei, pesquisei contactos dos municípios do Algarve, para saber posteriormente da possibilidade de os mesmos acolherem as exposições, no âmbito dois dos projetos em que estou envolvida na instituição. De tarde assisti a um filme na dinâmica de educação para a cidadania e assisti ainda na oficina de teatro os utentes da instituição na escolha de fotos para serem expostas na FNAC no dia da Saúde Mental.

No quinto dia (09/10/2018) reuni com a Dr^a A. para começar a contactar os parceiros sobre o acolhimento das exposições e sobre os procedimentos a tomar quanto aos contactos e exposições. Li as Lendas Algarvias que fazem parte do projeto “magia das origens” para estar mais dentro do assunto e fazer os textos para a exposição. É um

projecto muito interessante onde os utentes, em conjunto com a professora Susy leem as lendas e depois retratam-nas em esculturas, com material improvável. Assisti ao yoga e à dinâmica de linguagem e comunicação.

No sexto dia (11/10/2018) estive a falar com a Dr^a sobre a possibilidade de integrar o projeto “Educação para a Cidadania” e estive a ler o projeto de uma colega e um dossier para ver o tipo de atividades já efetuadas e o seu tempo de duração, aproveitei ainda para tirar notas. Posteriormente assisti à apresentação do filme de fotos da ASMAL que tinha sido apresentado na FNAC, no dia anterior, a propósito do dia mundial da saúde mental. No final do dia ainda assisti ao atelier de reciclagem onde se fizeram colares de papel e outros adereços.

No sétimo dia (12/10/2018) tive reunião com a professora L., onde me apercebi que no Diário de Campo me faltam, pelo menos até à data, alguns aspetos importantes, como seja referir sentimentos, situações que me pareçam menos ou mais importantes, reflexões, para ter conteúdo/para me ajudar na elaboração da reflexão, para o relatório final, em geral pode dizer-se que a reunião correu bem. Depois comecei a escrever os e-mails de pedido de acolhimento das exposições e durante o lanche apercebi-me de uma história familiar que me deixou um pouco triste. No final do dia fui assistir com a Dr^a E., psicóloga, à reunião de famílias e ficou acordado que eu iria ajudá-la a escrever a ata da reunião.

No oitavo dia (15/10/2018) iniciei com o envio de e-mails para a Dr^a A., a propósito dos contactos com os parceiros e para a Dr^a E. a propósito da ata da reunião. Apercebi-me que de acordo com os assuntos e destinatários assim são encaminhados e assinados pelas responsáveis. Ainda durante a manhã liguei aos pais de uma utente, como tinha ficado combinado na reunião de famílias, sobre a possibilidade de uma utente mudar de curso ou trabalho, uma vez que demonstra essa vontade, de aumentar a dificuldade da sua ação e arranjar outro tipo de trabalho fora da ASMAL. Durante a tarde dediquei-me mais a ajudar no projeto “Relíquias do Barlavento” cuja atividade consistiu em fabricar quadrados em massa *biscuit* para incorporar nas telas da exposição.

No nono dia (16/10/2018) os utentes saíram para o Centro de Ciência Viva de Tavira, então o meu trabalho baseou-se em torno do projeto das lendas e na meditação com as técnicas de relaxamento.

No décimo dia (18/10/2018) estive no atelier de pintura e desenho, no atelier de reciclagem, tapeçaria e onde, para o trabalho das lendas, fiz um pequeno apontamento para uma das esculturas e pinte um chapéu.

No décimo primeiro dia (19/10/2018) a Dr^a Ana pediu para eu contactar a Sr^a. Diretora do Departamento de Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico de Faro, no sentido da possibilidade de expormos trabalhos. Fui depois assistir à aula de desenvolvimento pessoal e social onde se falou de biblioterapia, do seu significado e ainda sobre alguns livros, depois voltei às lendas e antes do fim do dia fui falar com a Dr^a A., sobre a organização para a apresentação da atividade “Alimentação Saudável” inserida no projeto educação para a cidadania, como definir os dias, o que vou fazer e de quem irei precisar para me ajudar.

No décimo segundo dia (22/10/2018) a equipa técnica teve reunião da parte da manhã e por isso eu estive, menos ativa. Na parte da tarde fui à aula de tapeçaria, à oficina de teatro e à oficina de expressões, onde se faz karaoke e onde o projeto “Doble t” treina, este projeto é formado pela professora T. e por um utente, e consiste em cantar, contar histórias, escritas e pensadas pelos utentes, e abrange ainda a actividade, escrita criativa.

No décimo terceiro dia (23/10/2018) estive na aula de tapeçaria, onde fiz uma atividade que consistiu em aprender a fazer um trava portas que já tinha tido curiosidade e achado engraçado. Dediquei-me depois a programar melhor a minha atividade para a educação para a cidadania, onde irei falar do tema “Alimentação Saudável”. Estive ainda na atividade de linguagem e comunicação, onde já vem sendo hábito ajudar na realização das fichas propostas, e onde ficou combinado que eu também iria preparar essas ditas fichas.

No décimo quarto dia (25/10/2018) a manhã ficou por minha conta. Houve nesta manhã uma atividade em Portimão que consistia em tirar fotografias para o projeto “Relíquias do Barlavento”. Com os utentes que não foram a esta atividade, fiz o jogo dos afetos também conhecido como gostarzinho, e quando se chegou ao fim do jogo, tivemos uma conversa, com o intuito de verificar da evolução dos utentes relativamente a este jogo, e de que forma os utentes podem evoluir e aqui consegui aperceber-me da importância que é para eles o facto de estarem focados em qualquer coisa, independentemente de qual seja o foco, esta ocupação ajuda-os, a libertar a cabeça dos pensamento menos bons e que os atormentam, como por exemplo a não serem atormentados pelas vozes que uns referem

ouvir, falámos sobre a importância deste **foco**, dos sentimentos, da importância das famílias e de como conseguimos ultrapassar os momentos menos bons, através do amor da família

Na parte da tarde recebeu-se a visita, de uma pessoa com quem os utentes tinham feito, anteriormente um trabalho e a quem na oficina de teatro se apresentaram as cenas já ensaiadas. Ao final do dia estive nas técnicas de treino de relaxamento com a Dr^a E..

No décimo quinto dia (26/10/2018) passei o dia a fazer resumos das lendas, conversei com a professora N. sobre a folha de sala, dado ter ficado com algumas dúvidas, pois tinha ficado com a ideia que seria de uma forma e apercebi-me depois que era de outra. Decidi que era melhor continuar dedicada às lendas, fui ainda assistir à aula de tapeçaria.

No décimo sexto dia (29/10/2018) voltei aos resumos das lendas para conclusão dos mesmos, contactei o hospital psiquiátrico para a possibilidade de expormos, trabalhos dos utentes da ASMAL, na sala de espera do mesmo, depois fui falar com o Dr. M., uma vez que ele também é responsável pela aula de educação para a cidadania, esta conversa foi muito produtiva, tirei muitas ideias, e espero conseguir fazer um bom trabalho, que consistirá em 4 sessões sobre “Alimentação Saudável”.

No décimo sétimo dia (30/10/2018) enviei e-mail para o Departamento de Psiquiatria, para formalizar o pedido, uma vez que o contacto anterior, tinha sido apenas feito por telefone. Elaborei alguns rascunhos de e-mails para os parceiros, que reencaminhei para a Dr^a A., tive também uma conversa com a nova estagiária de psicologia e com a psicóloga, a Dr^a E. em que fiquei a saber quais os utentes com deficiência intelectual, que me poderiam ajudar no meu projeto de investigação.

No décimo oitavo dia (31/10/2018), era suposto não ir por se tratar do meu dia de “folga” mas como na quinta seria feriado, decidi ir para o estágio, estava um dia invernos de chuva, apanhei uma molha mas tudo se resolveu. No estágio, comecei a contactar os parceiros, via e-mail, os primeiros 3 foram remetidos sem anexos, situação que ficou resolvida aquando do agradecimento aos ditos parceiros pela Dr^a A., os restantes já seguiram com anexos embora num me tenha esquecido de mencionar o assunto. Houve neste dia uma reunião com o pessoal técnico e eu fiquei na sala, quando terminou a reunião, voltei a enviar mais e-mails, uma vez que foram tiradas mais fotos às esculturas das lendas, que são os tais anexos que refiro acima.

Diário de Campo de Novembro de 2018

No décimo nono dia (02/11/2018) cheguei atrasada, fui ao médico, quando cheguei dei-me conta de que tinha deixado o telemóvel em casa e liguei da ASMAL para a minha mãe me levar, ainda esperei um pouco, pois os utentes já tinham começado a reunião, estive à conversa com a nova estagiária da receção, pois achei que ao fim de um mês de eu estar ali, estariam a falar sobre a minha prestação e não seria bom eu estar presente, assim aproveitei para conhecer a nova estagiária. Na tarde andei a “brincar” com o cartaz que vamos enviar como proposta para a exposição no Departamento Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, ainda não se chegou ao produto final, comecei a fazer a folha de sala e a certa altura a Dr.^a chamou-me para falarmos sobre o cartaz.

No vigésimo dia (05/11/2018) passei algum tempo a tratar do cartaz para enviar em anexo ao Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, uma vez que queremos fazer uma exposição dos trabalhos dos utentes da ASMAL na sala de espera do referido departamento. Estive na arte aplicada, projeto lendas e ao fim do dia estive em conversa com a Dr.^a A. a propósito do cartaz.

No vigésimo primeiro dia (06/11/2018) enviei o e-mail sobre o cartaz e escrita para o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, depois de a Dr.^a A., confirmar se estava tudo ok. Ao enviar mesmo para o sítio apercebi-me que havia um erro no email, pelo que de tarde liguei para o Departamento e procedi à correcção. Como não apareceu muita gente em linguagem e comunicação, aproveitei para enviar o e-mail devidamente corrigido. Ainda na parte da manhã, uma vez que fiquei com as terças-feiras na atividade de educação para a cidadania, fiz a minha atividade da alimentação em que fizemos uma pequena introdução à dieta mediterrânica e como esta funciona.

No vigésimo segundo dia (08/11/2018) participei no projeto “Relíquias do Barlavento”, fizemos quadrados em massa biscuit. Na parte da tarde estive no atelier de pintura e desenho e assumi 30 minutos da aula, uma vez que a colega, professora, teve que se ausentar, a atividade acabou mais cedo mas ficámos à conversa sobre o trabalho de Natal. Eu fiquei um pouco melindrada pois 3 dos utentes têm problemas entre eles e eu achei que podia haver confusão, mas correu tudo bem.

No vigésimo terceiro dia (09/11/2018) estive a ajudar nas decorações de Natal, o dia em si foi diferente, pois uma das professoras teve que se ausentar e os utentes tiveram que ser divididas pelas atividades que estavam a decorrer em simultâneo. No vigésimo quarto dia (12/11/2018) estive a falar com a Dr.^a a propósito de ir à Escola Secundária João de Deus. Na parte da manhã estive na arte aplicada e então às 14h fui ao Liceu, no caminho tive que pedir ajuda para voltar, pois o caminho que fiz tinha os carros num sentido e eu não consegui atravessar para poder fazer o caminho igual mas no sentido contrário sem ir contra os carros, mas pedi ajuda e consegui chegar à ASMAL, depois estive a escrever o e-mail, para que o pedido se tornasse formal, este e-mail tinha o propósito de pedir um espaço na referida Escola Secundária para se fazer uma feirinha para vender trabalhos feitos pelos utentes, alusivos ao Natal. Foi enviado para a Dr.^a Ana Isabel, para verificação e confirmação.

No vigésimo quinto dia (13/11/2018) logo de manhã fui ao multibanco com uma utente, e à segurança social. No regresso foi-me pedido que contactasse uma mãe ou irmã de uma utente, mas acabou por ser a Dr.^a A. a falar com ela, pois não atenderam a minha chamada e porque também me foi pedido que contactasse outros pais, a propósito da reunião de famílias, por isso passei para este assunto da reunião, estes pais sim atenderam. Terminei a fazer o jogo dos afetos.

No vigésimo sexto dia (15/11/2018) senti que foi um dia confuso, comecei por falar com a Dr.^a A. sobre a minha investigação e sobre o facto de ir para outra sala para ter mais sossego para escrever, senti-me um bocado perdida, não lido muito bem com o facto de ficar sozinha, coisas de quem não tem grande confiança em si. Tudo vai continuar a ser feito da mesma maneira, só muda mesmo o local, vamos ver como corre. Ainda da parte da manhã fiz a minha segunda atividade sobre a alimentação, estivemos a falar sobre a Quinta da Lura, pois na minha primeira sessão, alguns utentes estiveram a trabalhar o mesmo tema que eu mas noutra sítio, então fiz a conversa para tentar partilhar experiências e também para ver se tinha utilizado as minhas ferramentas de trabalho, corretamente. Nesta atividade, além de sabermos o que se fez na Quinta da Lura, tivemos um pequeno momento para recordar o que se tinha dito na primeira sessão, até para que os que não estiveram presentes, terem conhecimento do que se fez, depois fomos para a sala 3 fazer a roda dos alimentos. Uma das professoras que estive na Quinta da Lura, estive comigo, nesta actividade que foi conduzida da seguinte maneira, dividi os utentes em grupos e dividi tarefas, fez-se numa folha os limites da roda dos alimentos, fizemos 2

rodas, depois cortou-se a roda e colou-se em cima dos limites, e cada membro da equipa, um de cada vez, cortou, desenhou e colou alimentos recortados de revistas. No final com a ajuda de um dos utentes e da professora afixaram-se as rodas em 2 salas diferentes, na sala de convívio e na sala 3. Na parte da tarde consegui que uma utente copiasse o título da roda dos alimentos e foi uma vitória, dado que esta utente não participa muito das atividades propostas. Enviei o e-mail para o Liceu, uma vez que já tinha sido corrigido, e assisti ao atelier de reciclagem.

No vigésimo sétimo dia (16/11/2018) estive a substituir a Dr.^a E. porque houve reunião de técnicos, ela tinha-me dito, no dia anterior, que gostaria que eu fizesse 2 jogos e víssemos um vídeo, consegui ver o vídeo e fazer um jogo, os ânimos estavam um pouco exaltados e como também não consegui explicar tudo à primeira, não se começou logo o jogo, entre incómodos e guerras a atividade correu mais ou menos. Um utente ficou chateado porque eu chamei a atenção do barulho e 2 utentes exaltaram-se batendo uma delas na outra, resolvi falar sobre tolerância e respeito e que iria pensar naquela atividade com outras regras para que não voltasse a acontecer de novo o mesmo incidente, como sendo falarem antes de jogar ou apontar quem tem as letras, para tornar mais simples o jogo e a divisão das pontuações, porque enquanto se jogou, as pontuações foram sempre para uma só equipa, apesar de eu ter feito trocas durante o jogo. Depois do almoço estive na atividade das lendas e a tentar arrumar a minha secretária, a verificar se estava tudo em ordem para quando me fossem mudar as coisas de sítio. Estive um pouco com a professora V. nas tapeçarias, mas lembrei-me que tinha deixado a caixa da Dr.^a E. na receção e quando a ia entregar, já não a vi em lado nenhum, depois percebi que a Dr.^a tinha ido à receção e levado a caixa, andei o dia todo com a caixa, naquele momento esqueci-me dela e foi aí que ela regressou para o canto que lhe era devido.

No vigésimo oitavo dia (19/11/2018) estive a passar os resumos das lendas no computador, uma vez que os primeiros resumos, tinha-os escrito à mão. Fui informada que a minha sala nova já estava pronta pelo que no dia a seguir tratei de me instalar Como estava de chuva, no final do dia, tive que me socorrer da boleia da minha mãe e deixar a minha mota na ASMAL o que me deixou nervosa.

No vigésimo nono dia (20/11/2018) Instalei-me na nova sala, mas houve um problema com a internet ou seja no lado onde estava colocada a minha secretaria não havia internet, mas no lado oposto havia, pelo que tive que mudar a secretaria para o lado oposto, para

poder fazer a minha actividade “O que nos distingue e iguala enquanto seres humanos”, vimos um filme e foi por isso que se mudou de sala. Depois da minha actividade não precisei da internet porque estive a escrever as lendas e a professora N. pediu-me para ajudar na actividade de linguagem e comunicação e eu aceitei. Dado o problema na internet não consegui fazer a impressão das fichas. Neste dia tivemos a presença de uma utente nova, e foi na minha actividade que se fez a sua apresentação, aos utentes presentes, cada um dizia o seu nome e o local de onde vinham.

No trigésimo dia (21/11/2018) hoje seria o dia para parar/descansar/folgar, mas como o boletim meteorológico me informou que na quinta-feira seguinte iria chover à hora da saída, vim para compensar a tarde de quinta-feira. Não tendo a certeza se a situação da internet na minha sala estaria resolvida dado que me vim embora estando ainda a Prof^a. N. a tentar resolver a situação, fui para a sala da Prof^a. S. para enviar emails para o colégio Bernardete Romeira e para a própria ASMAL porque precisava de imprimir umas planificações. Corrigi a planificação, da Dr.^a E., dando-lhe um toque mais profissional, a seu pedido, porque não estava muito profissional e eu fiquei triste, ainda não aprendi a lidar com os meus erros, só não erra quem não faz, mas pronto. A professora Nídia veio falar comigo para eu experimentar a sala, mas eu decidi ir no dia seguinte, a Dr.^a A. depois é que me foi dizer para mudar. Quando mandei e-mail para a ASMAL, para imprimir a planificação, ocorreu um incidente com o pc, este desconfigurou mas pronto no fim consegui. Este dia acabei-o a pedir desculpas pelo meu “mau feitio”, eu sei que quando as coisas me saem do controlo, eu fico aborrecida e isso reflecte-se no meu semblante.

No trigésimo primeiro dia (22/11/2018) vim de manhã das 9h às 13h, para fazer a minha actividade. Tive a ajuda da professora S., fizemos bolachinhas de aveia, banana, coco, gengibre, centeio, granola, pepitas de chocolate, todos os utentes colaboraram e no fim comeram-se as bolachinhas.

No trigésimo segundo dia (23/11/2018) falei com a Dr.^a A. porque queríamos insistir com a Escola Secundária João de Deus e com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, apenas consegui fazer o pedido da Escola, também se falou de eu ter acesso à Drive, para organizar os P.D.I. para que os professores tenham melhor controlo dos objetivos e verificação se as pessoas estão a cumprir os seus próprios objetivos, apesar das actividades não serem obrigatórias.

No trigésimo terceiro dia (26/11/2018) estive a escrever a última lenda no computador, estes resumos irão acompanhar as esculturas, nas exposições que iremos fazer, fiz o e-mail para o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, enviei à Dr.^a A. para confirmação, e enviei para o referido Departamento. Falei com a Dr.^a sobre a ida ao Peral, para reconhecer o espaço onde iriam acolher a exposição das lendas, sendo que ela me tinha desafiado na sexta feira anterior, aceitei o desafio e pedi para que o utente que me iria ajudar, no dia antes tirasse um tempinho para saber como iria ser feito o meu transporte na carrinha, situação que me deixa sempre nervosa.

No trigésimo quarto dia (27/11/2018) estive a falar com a Dr.^a A. sobre a “Feirinha de Natal” a realizar no Liceu, já se sabe que podemos deixar os trabalho para venda, guardados, para que não se tenha que andar, todos os dias a levar tudo para a ASMAL. Fiz a ultima atividade sobre alimentação, em que os utentes fizeram um apanhado do que se falou nestas 4 sessões. Fizeram-se duas colagens com recortes de revista, que 2 utentes estiveram a cortar, de acordo com o que os restantes utentes diziam ser comida saudável. Fiz ainda a aula de ioga e depois, voltei a falar com a Dr.^a sobre alguns pormenores da ida ao Peral, para que tudo corresse bem. Estive a tratar das minhas horas, para que não ficassem em atraso, se não tenho as coisas feitas como deve ser, perco-me, e então estive a tratar de contabilizar as horas e com isso perdi meia hora de linguagem e comunicação, ainda consegui ajudar e falar com a prof. N..

No trigésimo quinto dia (28/11/2018) fui para a ASMAL mas quando lá cheguei, fomos logo para o Liceu, para a feirinha vender algumas coisas.

No trigésimo sexto dia (29/11/2018) no Liceu venderam-se umas coisinhas e depois fui levar o dinheiro das vendas à ASMAL, ao gabinete das doutoras. Vamos pedir mais algum tempo para lá manter a feirinha, porque está a correr bem e a ter resultados e também porque eles mostraram interesse em ceder o espaço por mais algum tempo. Enquanto estiveram a ensaiar para a festa do Natal eu estive com a professora S., quando às 15:30h fui buscar o pc, nesse entretanto andaram à minha procura para me comunicarem que o Departamento tinha ligado para falar comigo. A prof. S. veio falar comigo sobre o dia de irmos à Psiquiatria ver o espaço.

No trigésimo sétimo dia (30/11/2018) estivemos na feira e vendemos umas peças/artigos, entretanto apercebi-me que tive um furo na roda e já não fui de tarde para a ASMAL.

Diário de Campo de Dezembro de 2018

No trigésimo oitavo dia (03/12/2018) estive no Liceu, vendemos umas coisinhas, depois fui para a ASMAL e estive a falar com a Dr.^a A. sobre a educação para a cidadania e ela deu-me ideias para a atividade do dia seguinte. Fiz pesquisas e preparei a atividade sobre poupança e boa alimentação.

No trigésimo nono dia (04/12/2018), comecei por fazer a minha atividade de poupança e comida saudável, correu bem, houve algumas falhas, mas consegui segurar a atividade com a ajuda de uma utente, que está consideravelmente mais habituada que eu a cozinhar e a poupar. Voltei novamente a deslocar-me ao Liceu onde se fizeram mais umas vendas. Na parte da tarde fui para casa.

No quadragésimo dia (05/12/2018) de manhã, saí de casa diretamente para o liceu, não se conseguiu vender nada, depois do almoço, como tinha algumas dores, não fui para a ASMAL fui para casa

No quadragésimo primeiro dia (06/12/2018) mais uma ida ao Liceu, onde se fizeram mais umas vendas, depois fui justificar à Dr.^a A., o facto de não ter ficado na parte da tarde na ASMAL, no dia de ontem. Eu não tinha pensado, sequer almoçar na ASMAL, pois estava desconfortável com dores, mas como a utente que estava comigo ligou para me meterem a rampa, acabei por almoçar, depois é que decidi que não estando bem, seria preferível ir mesmo embora, e entretanto não tinha dado conhecimento à Dr.^a. Estive com a professora V. a ver se o pc da ASMAL, que estava com a H., ficava livre, pois a Dr.^a A. tinha-me dito para tratar do flyer do departamento e se não tivesse o pc da ASMAL, poderia utilizar o da professora M., mas eu fiquei à espera, até perceber que não podia utilizar o da ASMAL, então fui para o da Â., mas acabou por ser a Dr.^a N. a ajudar a fazer o flyer.

No quadragésimo segundo dia (07/12/2018) fizeram-se mais umas vendas, eu por lapso não aponte a primeira venda e nem vi onde foi metido o dinheiro e isso fez com que fizesse asneira, disse à Dr.^a A. **que** não sabia se estava ali o dinheiro todo, mesmo sabendo que tinha dinheiro a mais do que tinha apontado, isso mexeu comigo e acabei a desabafar com a Dr.^a E. e chegámos à conclusão de que eu deveria parar um bocado, pois tinha passado por um período de stress porque não estou habituada a lidar com dinheiro, tanto como já deveria. Preenchi o plano de sessão da minha última atividade, que ainda não

tinha preenchido e estive a falar com a Dr.^a N. sobre o flyer para segunda-feira, que ficou logo feito e do agrado de todos os intervenientes da exposição.

No quadragésimo terceiro dia (10/12/2018) ficou combinado, na sexta, que quando chegassem ao Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, me ligassem para eu lá ir ter. Assim foi a professora S. ligou-me e então, às 10:30h cheguei lá, fomos depois para a ASMAL onde estive a ver os utentes prepararem as coisas para a festa de Natal, vi um pouco dos ensaios e estive à conversa com a professora V..

No quadragésimo quarto dia (11/12/2018) estive o tempo todo a fazer as etiquetas para os quadros que estão no Departamento, primeiro fiz no computador e depois, quando estava do agrado de todos, imprimi e cortei com a guilhotina. Deixei também as cartolinas já desenhadas para se cortar, porque em papel, as identificações iam estragar-se rapidamente.

No quadragésimo quinto dia (13/12/2018) estive quase sempre na sala da professora V., e vi os ensaios para a festa de Natal.

No quadragésimo sexto dia (14/12/2018) estive dedicada as vendas na festa de Natal, no início e no intervalo, vi um pouco da festa e ao almoço ajudei a dar os bonecos de quem escolheu comida vegetariana, estive quase todo o tempo sozinha, porque a Dr.^a E., que era para estar comigo, teve que estar noutra lugar, eram muitas folhas com os nomes de quem iria almoçar na universidade, nessa folha tinha discriminado se o prato que iriam comer era carne, peixe ou vegetariano e eu entregaria um boneco diferente, consoante a refeição escolhida, para ser mais fácil na fila da cantina. Foi um pouco confuso, depois estive a almoçar na mesa com utentes de outras valências da ASMAL, só fiquei com 3 utentes da ASMAL do Fórum Socio Ocupacional, onde estou a estagiar.

No quadragésimo sétimo dia (17/12/2018) fiz uma das listas, do que se vendeu no Liceu, para se ter uma noção do que se vendeu e do dinheiro que foi feito, antes disso, estive algum tempo à espera que terminassem a conversa que estava a ocorrer na sala das Dr.^{as} para pedir o pc. Organizei tudo o que tenho na minha pasta no pc da ASMAL e mandei para mim. Não consegui encontrar os e-mails que enviei para os parceiros, a propósito das exposições das lendas. Acabei a folha de sala para a exposição das lendas. O tempo que passei em linguagem e comunicação, foi dedicado a ajudar nas tarefas e a falar sobre

uma proposta que a Dr.^a N. me propôs de integrar a atividade de teatro, não como espectadora, mas como personagem juntamente com os utentes.

No quadragésimo oitavo dia (18/12/2018) estive a mandar e-mail ao colégio da Bernardete Romeira, com o logotipo, para integrar o flyer deles, pois a exposição começa logo no início do ano 2019.

No quadragésimo nono dia (19/12/2018) estive a ver um filme, verifiquei se as lendas estavam como devia ser, pedi ajuda para a professora Susy me dizer que materiais foram utilizados em cada lenda.

Diário de Campo de Janeiro de 2019

No quinquagésimo dia (02/01/2019) a professora S. esteve a retificar as lendas e materiais e esteve a ver a folha de sala e ainda a preparar a apresentação das lendas, ou seja, como vão aparecer as informações sobre as lendas, aos visitantes da exposição, o papel vai ser queimado nas laterais e pontas.

No quinquagésimo primeiro dia (04/01/2019) decidi ir assistir a desenvolvimento pessoal e social, foi com a estagiária Dr.^a A., fizeram um jogo de memória, associado a emoções. Na parte da tarde fui falar com a Dr.^a A. sobre o tema que iria abordar em educação para a cidadania, como vou dividi-lo e comprometi-me em começá-lo para a semana.

No quinquagésimo segundo dia (07/01/2019) estive a tentar planear a sessão de quinta-feira, o tema é o IEFP. Assisti ao TAS Sénior em que estiveram a discutir a continuidade da atividade, uma vez que andam a faltar muito, pelo menos grande parte do grupo. Assisti à atividade dos contos de sempre, foi diferente, pois quer-se adaptar as histórias do Natal ao ano.

No quinquagésimo terceiro dia (08/01/2019) fiz o power point para a sessão de quinta-feira, já tinha começado, mas concordei, com a Dr.^a A., que estava incompleto, estive também a imprimir fichas, para linguagem e comunicação, que foram utilizadas.

No quinquagésimo quarto dia (10/01/2019) a minha atividade afinal não pôde ser feita porque outra actividade, que é feita uma vez por mês, estava a decorrer e tinha interesse para o mesmo público. Na parte da tarde contactei o Cerro da Vila, para acolhimento da exposição das lendas, tinha falado antes com a Dr.^a A. para o fazer no final desta semana e a resposta será dada quando eles próprios tiverem autorização. Voltei a procurar os e-mails das parcerias e continuo sem encontrar. Continuei a organizar todos os meus documentos e guardar para mim no pc.

No quinquagésimo quinto dia (11/01/2019) aproveitei o tempo para fazer um ponto do relatório, as planificações, estive a ver a oficina de teatro, que não pôde ser ontem, depois estive com a professora S., a ver o que é que ela estava a fazer, a porta fechou-se e como eu estava a falar com a professora, fiquei na mesma à porta, o que acho que me valeu um olhar de reprovação da Dr.^a A., não sei se se apercebeu do que aconteceu.

No quinquagésimo sexto dia (14/01/2019) estive a ver o relatório, mais propriamente o enquadramento teórico, falei com a minha colega estagiária sobre algumas dúvidas a propósito do dia da Festa de Natal, porque a Dr.^a A. me pediu a lista das vendas do dia e eu tinha algumas dúvidas atendendo aos meus apontamentos. Depois estive a ver fichas para linguagem e comunicação.

No quinquagésimo sétimo dia (15/01/2019) pedi à Dr.^a A. para ver o meu power point para depois fazer a minha atividade sobre o IEF, a parte da tarde foi complicada, fui falar com a Dr.^a sobre o meu estágio e apesar de eu ter noção de que devo, ser mais ativa/produtiva, soltar-me mais, ter mais ideias, fiquei um pouco triste e estive à conversa com a minha colega estagiária de psicologia.

No quinquagésimo oitavo dia (17/01/2019) a Dr.^a A. pediu para trabalhar com 3 utentes, mas não foi possível, pois a professora da hora seguinte achou que dava para sair mais cedo e eu acabei por só conversar com eles, estive em pesquisas também sobre projetos em saúde mental. Na parte da tarde “fugi” do teatro, porque achei que tinha sido clara quanto à proposta da professora N., mas pelos vistos não fui, depois fui organizar e-mails no dossier.

No quinquagésimo nono dia (18/01/2019) comecei por destacar e-mails, por parceiros e por pedidos de colaboração e respostas. Falei primeiramente com a Dr.^a A. a propósito de um tema que um utente gostaria de ver abordado em educação para a cidadania, sobre isto, e posteriormente falei também com a professora S.. Com a professora T. falei sobre uma actividade, que pensei fazer, a propósito de uma situação que aconteceu com a mesma, situação essa em que o utente fez crer a todos que um pertence da professora tinha desaparecido, quando foi o próprio utente que o escondeu, entre outras situações que já tinham acontecido. Pensei que podia para fazer ver ao utente que aquele tipo de atitudes não era de todo correto. Foi-me aconselhado que falasse com o utente para este estar presente na atividade, ele fez parte da situação que gerou a atividade. Ainda me tentei explicar à professora M., porque achei que não estava a ser clara na minha maneira de pensar e expressar as ideias, pois falar principalmente dos outros, não é fácil, pode levar à ideia de que me acho superior e a salvadora das situações, quando apenas, quero ajudar a resolver ou pelo menos fazer uma pequena diferença, mais que não seja, fazer repensar atitudes. Fiquei ainda mais apreensiva porque dei a entender uma ideia que não queria. No fim do dia ainda liguei ao utente para ir à atividade.

No sexagésimo dia (21/01/2019) eu falei com a Dr.^a A. sobre a atividade, mas entretanto, tanto o professor como o utente que eu pedi para estar presente, não estavam. Não fiz a minha intervenção, passou para sexta-feira, na reunião de utentes. Participei na oficina de teatro, mas não me senti nada bem, o pessoal utente até foram espetaculares comigo, mas eu não me senti bem, senti-me exposta e para mais, eu achava que já tinha sido clara em dizer que não estava à vontade, para ser interveniente nas aulas de teatro só consegui encher a cabeça de macaquinhos aqui. Estive a preparar a minha atividade.

No sexagésimo primeiro dia (22/01/2019) Pedi à professora S. para ver o power point antes de apresentar, mas foi a Dr.^a A., quem acabou por o ver. Fiz a atividade, que

consistiu na primeira sessão sobre o sono, senti que fui massuda, os utentes estiveram pouco atentos, depois estive a ver 2 utentes a fazer crochê.

No sexagésimo segundo dia (24/01/2019) estive a falar com a Dr.^a A. porque tinha que enviar um e-mail para a Quinta do Peral com o logotipo, a imagem da escultura, tudo no e-mail inicial, do pedido de colaboração. Na parte da tarde preparei e fiz a minha atividade, apesar de só ter 3 alunos, fizemos um jogo em que cada um escreveu elogios aos outros em folhas onde tinham os nomes a quem era dirigido o elogio, eu estive um bocado mal porque uma utente não sabe escrever, mas ela ditou-me e eu escrevi. No fim dessa atividade eu li todos os elogios e falamos sobre como isso influencia positivamente a auto estima, esta não vem só do amor próprio, mas também dos elogios da família e dos amigos, de dizerem coisas positivas sobre nós, ambos são importantes nesse processo. Fez-se um jogo de mimica/desenho/pergunta as pessoas preferiram falar e fazer mimica porque a pergunta era se podiam contar em que situação sentiram o sentimento que lhes calhou, como no jogo dos afetos, no fim pedi sugestões de atividades para linguagem e comunicação e educação para a cidadania.

No sexagésimo terceiro dia (25/01/2019) estive a falar com a Dr.^a para fazer um e-mail de divulgação pelos outros núcleos da ASMAL, da exposição “Magia das Origens” na biblioteca de Vila Real de Santo António. Na atividade com a Dr.^a A., não fiz a minha intervenção porque não se falou mais no assunto e eu mais uma vez fiquei sem saber como reagir, para além da professora não ter falado mais no assunto, a sala também não estava preparada para a minha intervenção uma vez que as cadeiras não estavam na disposição para o efeito. Como a Dr.^a A. tinha assuntos para tratar talvez não fosse oportuno, e acabei por não falar mais no assunto. Na parte da tarde estive a preparar a atividade de quinta-feira, já comuniquei à Dr.^a A. que na terça-feira tenho psicóloga, perguntei se podia alterar para outro dia e ela concordou, então para a semana tenho atividade na quinta e na sexta em parceria com a estagiária de psicologia, aproveitando uma ideia de um utente, atendendo ao tema da actividade “Esquizofrenia”, fazia todo o sentido a intervenção de alguém ligado à área da psicologia daí, esta ligação com a psicóloga ou no caso, a estagiária.

No sexagésimo quarto dia (28/01/2019) estive a falar com a Dr.^a estagiária A. sobre os tópicos para a nossa atividade conjunta sobre a esquizofrenia, que também será acompanhada por uma intervenção de um utente, estive também a preparar a minha atividade da empregabilidade e a da empregabilidade mais específica, na esquizofrenia.

No sexagésimo quinto dia (29/01/2019) só estive na parte da tarde para linguagem e comunicação.

No sexagésimo sexto dia (30/01/2019) apesar de ser quarta, estive a preparar a atividade de sexta, na parte da tarde esqueci-me que o pc da ASMAL é utilizado para o cinema e portanto não consegui fazer grande coisa, mas deu para reflectir que para não complicar o melhor era apresentar a temática de forma o mais simples e direta possível. Saí um pouco mais cedo porque havia previsão de chuva para as 17 horas.

Diário de Fevereiro de 2019

No sexagésimo sétimo dia (04/02/2019) só estive praticamente da parte da tarde porque me esqueci do telemóvel em casa, ou seja, cheguei à ASMAL e não tinha como informar que estava lá à porta, tive que voltar a casa para ir buscar o telemóvel, ou melhor fui ao trabalho e cabeleireira da minha mãe, à procura dela, para não ter que fazer muitas mudanças, depois na parte da tarde estive doente, como de resto aconteceu na quinta e sexta feira passadas.

No sexagésimo oitavo dia (05/02/2019) foi um dia stressante, a verdade é que sonhei com este dia, o meu melhor amigo, sem que tivéssemos planeado nada, é monitor do MAPS e irá realizar uma atividade com os utentes do MAPS e ASMAL, aqui na ASMAL, eu há 3 anos disse ao Dr. A., meu melhor amigo, que gostaria de trabalhar com ele, sem que ainda soubéssemos sequer que eu iria para o mestrado. Eu só tive conhecimento da existência da ASMAL pouco antes do momento em que fui para lá estagiar e nem sonhava que por aqui poderia trabalhar com a pessoa que queria. Na parte da manhã fiz a minha atividade e deixei tudo preparado para a atividade do karaoke, pois iriam utilizar o pc que eu utilizei. Na parte da tarde auxiliei na atividade do karaoke, meti as músicas no pc. No final de tudo estive a falar com a professora Telma e com a Dr.^a Almira, estagiária de psicologia sobre um utente, pois achamos que ele anda estranho.

No sexagésimo nono dia (07/02/2019) estive a fazer o power point da educação para a cidadania, sobre a segurança social, e estive à conversa com uma utente, pois esta não se sentia bem.

No septuagésimo dia (08/02/2019) de manhã o pc não queria arrancar, fui pedir ajuda e enquanto não se resolveu, estive a mostrar os objetivos para o estudo que tenho que fazer, ao mesmo tempo do estágio, faz parte do mestrado, à semelhança da tese, cheguei à conclusão que deveria ter sido mais explícita, eu queria saber uma coisa, mas as professoras não se aperceberam ou quiseram meter-me à prova, se eu as contrariava e mostrava a minha ideia, se acreditava nela, acabei por perceber que por vezes ainda me retraio, porque eu queria saber a evolução desde o primeiro momento até hoje, dos utentes da ASMAL. Apontei no dossier das exposições o dia da ida á Quinta do Peral, a professora S. trouxe as datas apontadas e continuei a fazer o powerpoint sobre a segurança social, mas tive que tirar dúvidas com a Dr.^a A..

No septuagésimo primeiro dia (11/02/2019) estive só a tentar fazer o powerpoint de apresentação da segurança social e atenta às atividade que decorrem na sala onde estou.

No septuagésimo segundo dia (12/02/2019) estive a ver as planificações que me faltam e não esquecer que tenho que pedir um plano de sessão que me falta, fiz a minha apresentação, que ficou a meio, o que eu e a Dra. A. já tínhamos previsto que pudesse vir a acontecer

No septuagésimo terceiro dia (13/02/2019) como tive que faltar uns dias, estou a compensar os dias em falta. Hoje fui de manhã ao Externato Menino Jesus, com a professora T., apresentar os contos de sempre, ajudei na maquilhagem.

No septuagésimo quarto dia (14/02/2019), da parte da manhã, preenchi o plano de sessão que me faltava, fiz a planificação e assisti ao teatro. Na parte da tarde como era o último dia da estagiária, houve festa e estive com ela a preparar uma actividade, que sugeri, sobre trabalhar o dinheiro em matemática para a vida, fui falar com a Dr.^a sobre esta ideia, antes de sair.

No septuagésimo quinto dia (15/02/2019) na parte da tarde estive a fazer o pedido para se voltar na Páscoa, ao liceu, para se voltar a fazer a feira, enviei à Dr.^a A. para aprovação.

No septuagésimo sexto dia (19/02/2019) ontem não estive por causa da chuva, hoje o pc deu problemas e então ajudei na atividade de estimulação cognitiva, na correcção das fichas, depois acabei a apresentação da segurança social e na parte da tarde, estive a falar com a Dr.^a A. sobre as minhas questões para a investigação no estágio, depois fui auxiliar, como é habitualmente, na Linguagem e Comunicação.

No septuagésimo sétimo dia (21/02/2019) estive a ajudar a professora T. na atividade física, com alguns exercícios. Na parte da tarde estive a fazer pesquisas para o tema de educação para a cidadania, voluntariado. Meia hora antes de terminar o horário, uma utente descompensou, o que me fez perder a concentração.

No septuagésimo oitavo dia (22/02/2019) continuo com as minhas pesquisas para estruturar o que acho que quero falar sobre voluntariado, para depois falar com a professora M., ela é que tem o tema das atividades socialmente uteis, que de certa forma é o tipo de voluntariado que eles já fazem. Na parte da tarde estive a ver alguns utentes a plantar bolotas. Elaborei um email, que me foi pedido para envio à professora N. com informações necessárias para a elaboração de um cartaz que a própria esta a fazer sobre a exposição das Lendas. Pedi também à professora M. para ver o powerpoint sobre o voluntariado.

No septuagésimo nono dia (25/02/2019) estive a ver a informação que tinha sobre o voluntariado e a recolher a informação em artigos científicos. Assisti à oficina de teatro e, na parte da tarde a professora N. pediu para eu assegurar a aula de terça, de linguagem e comunicação, pediu ainda para eu lhe enviar a folha de sala da exposição da magia das origens.

No octogésimo dia (26/02/2019) estive assistir e a auxiliar na estimulação cognitiva já que o pc não quis ligar. A educação para a cidadania hoje foi dada por um utente, cuja temática foram os vulcões e os alunos da Escola do Bom João foram assistir. Imprimi umas fichas para a linguagem e comunicação e mais tarde fui avisada de que a máquina encravou. Estive a assistir aos utentes a fazerem as máscaras. Em linguagem e comunicação estive sozinha.

No octogésimo primeiro dia (27/02/2019) não era dia de estágio mas fiz 1h:45m fui à biblioteca com alguns utentes e quando voltei, o pessoal técnico estava em reunião e por isso os utentes ficaram na sala de oficina e teatro e eu vim embora, atendendo a que não era o meu dia de estágio.

No octogésimo segundo dia (28/02/2019) como não estava a passar muito bem, estava desconfortável com dores, ajudei a professora M. nas Matemáticas A e B e na parte da tarde assisti ao teatro, e saí 30 min. mais cedo.

Diário de Março de 2019

No octogésimo terceiro dia (01/03/2019) neste dia só fiz a limonada para a festa de carnaval, de tarde tive que sair, por questões de saúde.

No octogésimo quarto dia (04/03/2019) de manhã assisti ao grupo terapêutico de ajuda mutua, uma vez que, mais uma vez, não consegui aceder ao computador. Na parte da tarde estive no teatro e na oficina de expressões.

No octogésimo quinto dia (06/03/2019) fui de tarde com os utentes para a biblioteca.

No octogésimo sexto dia (07/03/2019) a monitora T. pediu para a auxiliar na atividade de matemática, falei com a Dr.^a A. que me confirmou que o podia fazer e assim o fiz. Fiz ainda a aula de atividade física, que dividi em duas partes diferentes, antes do intervalo eu sugeri movimentos para que os utentes repetissem, já após o intervalo eles fizeram os movimentos que entenderam, dançaram como entenderam, até que lhes pedi que se

imitassem em movimentos 2 a 2 e depois imitassem-se todos, ficando um movimento igual em todos os intervenientes. De tarde estivemos a preparar com a monitora N., a peça que vamos apresentar no dia 23 de março, em que eu como estagiária dei o meu contributo com leituras.

No octogésimo sétimo dia (08/03/2019) de manhã assisti ao Desenvolvimento Pessoal e Social, pois a Dr.^a E. precisou do pc que habitualmente uso, a sessão foi sobre “Transtorno Bipolar”. Na parte da tarde aproveitei o tempo para pesquisas para o relatório, uma vez que tenho que o fazer, porém há vezes que fico perdida e quando posso aproveito para tentar encontrar um fio condutor para conseguir avançar.

No octogésimo oitavo dia (11/03/2019) só estive na parte da tarde e substitui a monitora Telma na oficina de expressões em que a atividade foi karaoke.

No octogésimo nono dia (12/03/2019) só estive na parte da tarde e dinamizei a atividade de linguagem e comunicação sozinha.

No nonagésimo dia (13/03/2019) tivemos visitas de manhã, na hora do relaxamento, depois fiz a escrita criativa onde tentei perceber com o grupo o que se costumava fazer naquela atividade e acabei por dinamizar um jogo da força. Na tarde os utentes estiveram a ver comigo, o filme do Dumbo, na segunda parte da atividade tive que recorrer à Dr.^a E. ajuda, pois escolhi um filme pequeno e mesmo que falássemos sobre ele, o tempo sobrava, tentei então 2 jogos, um deles o “quem quer ser milionário”, que também era curto para o tempo que nos restava, falamos sobre o filme, e depois fizemos um jogo da internet, porém levou-se muito tempo a entender a lógica e decidi voltar ao filme, porque os utentes já estavam a acusar algum cansaço.

No nonagésimo primeiro dia (14/03/2019) fiz uma pequena reflexão da semana, pois a professora T. esteve de férias e eu fui chamada para a substituir e dinamizar as atividades. Neste dia em concreto fiz a atividade da ginástica em que mostrei um vídeo e os 3 utentes presentes estiveram a tentar imitar, mais um do que os outros. De tarde fiz a atividade lúdica em que fiz o jogo do telefone estragado e a caixa mágica, no final ainda sobrou tempo para falar do dia do pai, pois pensava fazer alguma atividade nesse dia, também assisti a uma atividade sobre o teatro do oprimido, em que o tema foi violência doméstica.

No nonagésimo segundo dia (15/03/2019) este dia foi confuso, a começar logo pela manhã, uma das monitoras pediu para eu ficar com os utentes que não iriam participar

noutras atividades, porém outra das monitoras não concordou e gerou-se ali um ambiente que me deixou incomodada, entretanto falou-se com a Dr^a A. e acabei por ficar com a monitora V. a falar sobre o que aconteceu e depois com a monitora S., que me sossegaram e disseram que não havia nada de errado nas decisões tomadas De tarde eu e a monitora Vinita estivemos a dinamizar no teatro porque a monitora N. não pôde estar presente, estivemos a tratar de pormenores da roupa e a treinar a peça.

No nonagésimo terceiro dia (18/03/2019) de manhã estive a preparar a atividade sobre o voluntariado e as atividades socialmente uteis. Na parte da tarde foi a vez de treinar o teatro e depois pedir na receção que me enviassem os planos das atividades, para que não se atrasassem. No fim do dia assisti à oficina de expressões.

No nonagésimo quarto dia (19/03/2019) a manhã não correu da melhor maneira porque o computador voltou a não querer arrancar, pelo que não consegui fazer a atividade. Na parte da tarde estive a fazer yoga com os utentes e a monitora, pouco concentrada por causa do computador continuar sem funcionar e porque para além da atividade que não consegui fazer, também me tinha comprometido em dinamizar a linguagem e comunicação, ficando sem a possibilidade de aceder às fichas para os utentes. No entretanto o computador começou a funcionar e eu consegui imprimir as fichas. A atividade não correu como previsto, uma vez que ao centrar-me numa utente a precisar de ajuda, três dos utentes desinteressaram-se da actividade a 30 minutos do fim

No nonagésimo quinto dia (20/03/2019) quando cheguei troquei ideias com as professoras para a escrita criativa, uma vez que iria ser eu a dinamizar. A minha ideia inicial acabou por não ser aceite, o que me deixou um pouco triste, atendendo à proximidade da Primavera, acabei por fazer um jogo de palavras sobre a Primavera. Das palavras sugeridas pelos utentes tinham que construir frases com elas. Para terminar uns fizeram desenhos alusivos às frases outros fizeram poemas e houve ainda quem copiasse as palavras. Na parte da tarde não tive utentes para a atividade lúdica e fiquei com a professora S..

No nonagésimo sexto dia (21/03/2019) estágio estive a fazer pesquisas para o relatório de estágio.

No nonagésimo sétimo dia (22/03/2019) neste dia assisti ao desenvolvimento pessoal e social e à zumba. Na parte da tarde não houve utentes e eu pedi para sair mais cedo.

No nonagésimo oitavo dia (23/03/2019) estive 2h na festa do teatro, no Fórum Algarve.

No nonagésimo nono dia (25/03/2019) estive a organizar as horas que faltei, depois assisti à oficina de teatro onde vimos as fotografias e vídeo de sábado. Na tarde precisei de fazer um telefonema e estive a falar com a Dr^a A. sobre que tema iria falar na educação para a cidadania, ela sugere sempre, a maior parte dos temas, desta vez será o sono e enviou-me uma entrevista de uma especialista, para eu saber o que procurar.

No centésimo dia (26/03/2019) de manhã fiz a apresentação sobre o sono e de tarde estive a preparar fichas para a hora de linguagem e comunicação, onde participaram 2 utentes.

No centésimo primeiro dia (27/03/2019) vim de tarde e fui para a biblioteca com os utentes e a professora T..

No centésimo segundo dia (28/03/2019) de manhã falei com a Dr^a. A. para poder enviar emails para as exposições das relíquias do sotavento e magia das origens, tive ainda que avisar o liceu de que não iríamos neste dia, mas começaríamos a ir no dia seguinte. Estive um pouco à espera que a monitora V. viesse ter comigo, para elaborar a descrição da exposição das relíquias, para incorporar nos emails. De tarde comecei a rascunhar os emails, embora o assunto fosse o mesmo estes tinham que ser ajustados para as diferentes entidades. Fiz também a atividade lúdica onde dividi os utentes em 2 grupos e estiveram a responder a perguntas iguais desfasadamente, daqui surgiu um tema para educação para a cidadania a “língua gestual”.

No centésimo terceiro dia (29/03/2019) estive de manhã no liceu e de tarde fui entregar o dinheiro, da venda na feirinha e falei sobre a possibilidade de um próximo tema de educação para a cidadania, ser o da língua gestual portuguesa, comecei a enviar então os emails, depois de confirmados pela Dr.^a A., para os locais.

Diário de Abril de 2019

No centésimo quarto dia (01/04/2019) de manhã fui para o liceu e de tarde estive a preparar a atividade sobre o sono.

No centésimo quinto dia (02/04/2019) de manhã não fui para o liceu, supostamente iria apresentar a minha sessão sobre o sono, porém não tinha utentes, fiquei com a professora V. da Costura criativa. Na tarde e como nesse dia, de forma faseada, as monitoras e

doutoras teriam formação em Loulé, eu fiquei a fazer pesquisas com a monitora T. para juntas dinamizarmos a atividade de linguagem e comunicação.

No centésimo sexto dia (03/04/2019) de manhã fui para o liceu e de tarde acompanhei os utentes à biblioteca.

No centésimo sétimo dia (04/04/2019) de manhã estive no liceu e não vendemos nada, de tarde assisti ao teatro e à Matemática.

No centésimo oitavo dia (05/04/2019) estive a fazer um e-mail e depois de visto pela Dr^a. A., procedi às alterações devidas.

No centésimo nono dia (08/04/2019) só vim de tarde e estive na reunião do teatro e assisti à oficina de expressões.

No centésimo décimo dia (09/04/2019) de manhã estive de novo a verificar as horas e depois preparei linguagem e comunicação e dinamizei com a professora T..

No centésimo décimo primeiro dia (10/04/2019) estive a ajudar a professora T. na atividade lúdica e depois fomos para a biblioteca.

No centésimo décimo segundo dia (11/04/2019) de manhã estive no mercado nas venda, houve uma cliente que, nos fez compras, e deixou o telemóvel esquecido, quando regressei à ASMAL entreguei o dinheiro à Dr^a. A. e o telemóvel, depois assisti à junção de teatro e atividade lúdica.

No centésimo décimo terceiro dia (12/04/2019) de manhã estive no mercado e não se vendeu nada, de tarde tive um problema na perna e só consegui arrumar a secretária.

No centésimo décimo quarto dia (15/04/2019) de manhã estive com a monitora M. na estimulação cognitiva. De tarde dinamizei jogos em grupo, dominó, mikado e damas. Os grupos de tempos a tempos trocavam de jogo, quando terminou a atividade fui assistir à oficina de expressões.

No centésimo décimo quinto dia (16/04/2019) houve alterações e eu dinamizei a atividade sobre o sono parte II, de tarde arrumei a minha secretária e assisti a uma atividade da professora T..

No centésimo décimo sexto dia (22/04/2019) de manhã estive a fazer pesquisas, pelo menos até ter internet, depois estive a fazer os planos de sessão atrasados e a pedir à receção que os enviasse para mim, depois como combinado assisti à oficina de teatro.

No centésimo décimo sétimo dia (23/04/2019) de manhã fiz algumas pesquisas e depois, como a Dr.^a N. me pediu que dinamizasse a sessão de linguagem e comunicação sozinha, estive a fazer pesquisas e em conjunto com a receção, imprimi as fichas que iria dar nessa atividade, no fim do dia, dinamizei essa mesma atividade.

No centésimo décimo oitava dia (24/04/2019) estive a ver se ia orientar sozinha ou acompanhada a escrita criativa e de tarde por não me estar a sentir bem e pela chuva, acabei por sair mais cedo.

No centésimo décimo nono dia (26/04/2019) de manhã estive a assistir ao desenvolvimento pessoal e social com a Dr.^a A., depois estive a falar com ela sobre os contactos e de tarde fiz as alterações aos e-mails para enviar à Dr.^a A. e ela confirmar para onde devia enviar e se estaria tudo bem.

No centésimo vigésimo dia (29/04/2019) foi dia de enviar e-mails e que não correu muito bem, fiz alguns erros e então falei com a Dr.^a A. para dividir o trabalho dos e-mails.

No centésimo vigésimo primeiro dia (30/04/2019) neste dia fiz uma atividade sobre a prevenção rodoviária e de tarde estive a ver que fichas tinha para linguagem e comunicação, que ainda não tinha dado para fazerem e dinamizei a atividade com a professora.

Diário de Campo de Maio de 2019

No centésimo vigésimo segundo dia (02/05/2019) de manhã foi dia de dinamizar a ginástica adaptada e de tarde estive a fazer emails e a enviar à Dr.^a A. para que confirmasse se estaria tudo bem, ainda estive a ver No site onde se pode tirar fichas para linguagem e comunicação e constatei que o site está estruturado de forma diferente.

No centésimo vigésimo terceiro dia (03/05/2019) o dia não começou da melhor maneira, primeiro estive a falar sobre o dia de quarta e quando a professora T. me foi entregar o pc fiquei com a sensação de que acham que têm de me adivinhar os pensamentos e não é isso, eu apenas não gosto de atropelar as pessoas enquanto estão a falar. Entretanto passei

o dia a enviar emails à Dr.^a A. sobre as exposições, arqueei e-mails e enviei mais um, depois das alterações devidas.

No centésimo vigésimo quarto dia (06/05/2019) a manhã não foi muito produtiva, estive a falar com a professora T. e a rececionista, estive a arquivar e-mails e falei com as monitoras sobre os papéis de inscrição que um local pedia para preencher, de forma a formalizar o pedido de acolhimento das exposições. A monitora N. atrasou-se e por isso eu estive a cantar com a monitora T., nos contos de sempre, foi a segunda vez que cantei com eles., De tarde assisti à oficina de teatro e ainda tentei, sem sucesso, fazer pesquisas para linguagem e comunicação.

No centésimo vigésimo quinto dia (08/05/2019) de manhã assisti ao Karaoke e de tarde fui à biblioteca com alguns utentes.

No centésimo vigésimo sexto dia (09/05/2019) cheguei tarde e estive a apontar os e-mails numa agenda e falei com a Dr.^a A. sobre educação para a cidadania, sobre ser o Dr. M. a falar sobre a marcha LGBTQIAP+.

No centésimo vigésimo sétimo dia (10/05/2019) cheguei tarde e avisei logo que na próxima semana iria chegar tarde 2 dias, enviei um e-mail que me tinha esquecido, e ainda arqueei e-mails. De tarde pedi um rato à monitora N., para o pc e pedi à monitora Vinita para me ajudar a fazer com que o fio do rato não se estragasse e pedi na receção um “post it” para avisar que o rato antigo do pc está avariado, por acaso a senhora estava a ter um ataque de pânico, e até agradeceu o facto de lhe ter desviado a atenção.

No centésimo vigésimo oitavo dia (13/05/2019) assisti ao grupo de ajuda mútua onde o Dr. M. e uma colega estiveram a falar da marcha LGBTQIAP+, assisti ao teatro e à oficina de expressões.

No centésimo vigésimo nono dia (14/05/2019) foi um dos dias em que cheguei mais tarde e tive de sair cedo, por isso dediquei mais tempo ao relatório de estágio, que precisando de informações sobre a instituição e não podendo levar os documentos para casa, aproveitei e escrevi durante o tempo de estágio.

No centésimo trigésimo dia (15/05/2019) como já tinha alertado foi um dos dias que cheguei tarde de manhã, assisti à escrita criativa que foi dinamizada pela Dr.^a A.. De tarde fui para a biblioteca.

No centésimo trigésimo primeiro dia (16/05/2019) como já tinha previsto foi outro dos dias em que cheguei mais tarde. A atividade que fiz foi acompanhar 3 utentes nas atividades de Arraiolos e Esmirna. No fim um deles foi limpar as esculturas da magia das origens, porque se lhe acabou a lã.

No centésimo trigésimo segundo dia (17/05/2019) de manhã dinamizei a atividade de ginástica, a monitora encontra-se de férias e eu estou a assegurar algumas das suas atividades. Na parte da tarde continuei com a missão de fazer emails.

No centésimo trigésimo terceiro dia (20/05/2019) assisti e participei da atividade lúdica com a monitora T. e noutra atividade com a mesma monitora. Informei ainda os utentes, que iriam fazer parte do meu estudo, como entrevistados que iríamos ter as entrevistas.

No centésimo trigésimo quarto dia (21/05/2019) estive só de manhã e foi para consultar os documentos da instituição e escrever textos para o relatório de estágio.

No centésimo trigésimo quinto dia (22/05/2019) estive a falar com a Dr.^a A. sobre as entrevistas, devido a alterações e faltas de comparência tive que remarcar entrevistas e dediquei-me á parte escrita do relatório.

No centésimo trigésimo sexto dia (23/05/2019) neste dia tentei marcar mais entrevistas e continuei com o relatório.

No centésimo trigésimo sétimo dia (24/05/2019) de manhã dinamizei a atividade de ginástica e de tarde aproveitei o facto de ter a professora presente e fiz 2 entrevistas.

No centésimo trigésimo oitavo dia (27/05/2019) de manhã fiz uma tentativa de entrevista mas não consegui, de tarde fui com a monitora T. e alguns utentes, à apresentação do livro “Bully” na biblioteca.

No centésimo trigésimo nono dia (28/05/2019) de manhã fiz uma atividade sobre as eleições. Consegui fazer algumas entrevistas e depois estive com a monitora N. na linguagem e comunicação, hoje a monitora N. arranjou um jogo do Instituto Camões, na internet.

No centésimo quadragésimo dia (29/05/2019) acabei por fazer apenas mais uma entrevista. De tarde fui com utentes para a biblioteca e saí mais cedo.

No quadragésimo primeiro dia (30/05/2019) estive a preparar-me para a reunião de utentes que dinamizei sozinha e de tarde comecei a ser requisitada para começar as despedidas, apesar de só amanhã ser o último dia.

No quadragésimo segundo dia (31/05/2019) último dia de estágio, estive a arrumar as minhas coisas, enviei um email para a Dr.^a A. com informações que um utente me pediu e na parte da tarde fui surpreendida com uma canção de despedida. Acabei o dia a costurar á maquina uma carteira, com a monitora V..